

município de
Peniche
www.cm-peniche.pt

Relatório de Gestão – Ano 2006

Câmara Municipal de Peniche

1. Enquadramento	3
2. Metodologia	4
3. Departamento de Administração e Finanças	6
3.1 Divisão Administrativa	6
3.1.1 Secção de Taxas e Licenças	6
3.1.2 Secção de Expediente Geral, Arquivo e Apoio aos Órgãos Municipais	7
3.1.3 Secção de Taxas e Licenças	8
3.1.4 Secção Recursos Humanos	9
3.2 Divisão Financeira	17
4. Departamento de Planeamento e Gestão Urbanística	40
4.1 Divisão de Gestão Urbanística e Ordenamentos	43
4.2 Divisão de Estudos, Projectos, Planeamento e Controlo	45
4.3 Divisão de Planeamento de Obras e Infraestruturas	52
5. Departamento de Obras Municipais	56
5.1 Divisão de Construção e Conservação	56
5.2 Divisão de Gestão de Empreitadas e Infraestruturas	61
6. Departamento Energia e Ambiente	69
6.1 Divisão de Sistemas de Energia e Tecnologias	69
6.2 Divisão de Ambiente e Serviços Urbanos	74
7. Divisão de Acção Sócio-Cultural	80
7.1 Acção Social, Habitação e Solidariedade	80
7.2 UNIVA da Casa Municipal da Juventude	91
7.3 Cultura, Desporto e Tempos Livres	100
7.4 Educação	104
7.5 Parque Campismo	108
7.6 Piscinas	112
7.7 Biblioteca	113
7.8 Museu	115
7.9 Património	122
8. Serviços de Turismo	130

9. Gabinete Jurídico e de Contencioso	137
10. Serviço Municipal de Protecção Civil	138
11. Serviços Veterinários	144
12. Anexo – Mapas do Balanço Social	148

1. ENQUADRAMENTO

O Relatório de Gestão é um documento que tem por finalidade complementar os Documentos de Prestação de Contas e que irá disponibilizar aos potenciais utilizadores e destinatários um conjunto de elementos de carácter económico, funcional, operacional e social.

Assim, subjacente ao objectivo da sua elaboração, está o propósito de informar os seus destinatários e os cidadãos em geral, dado que é um direito que lhes assiste, porquanto tratando-se de serviço público, aqueles devem apreciar a actividade desenvolvida e avaliar a economia, a eficiência e a eficácia dos serviços prestados à comunidade, sempre numa perspectiva jurídica, política e social, uma vez que se trata da aplicação de dinheiros públicos na prossecução do interesse colectivo.

De acordo com o n.º 1 do artigo 47.º da Lei n.º 2/2007, de 15 de Janeiro (Lei das Finanças Locais) as contas dos municípios são apreciadas pelo respectivo órgão deliberativo, reunido em sessão ordinária, durante o mês de Abril do ano seguinte àquele a que respeitam.

Em conformidade com o n.º 1 do artigo 51.º da mesma Lei, as contas dos municípios são remetidas pelo órgão executivo, nos termos da lei, ao Tribunal de Contas, até 30 de Abril, independentemente da sua apreciação pelo órgão deliberativo. O Tribunal de Contas remete a sua decisão aos respectivos órgãos autárquicos, com cópia ao Ministro das Finanças e ao ministro que tutela as autarquias locais.

Os documentos de prestação de contas a remeter ao Tribunal de Contas estão descritos no n.º 2 do ponto 2 das Considerações Técnicas do Decreto-Lei n.º 54-A/99, de 22 de Fevereiro (POCAL).

A competência para a elaboração do Relatório de Gestão é da Câmara Municipal, de acordo com a alínea e) do n.º 2 do artigo 64.º da Lei n.º 169/99, de 18 de Setembro, republicada pela Lei n.º 5-A/2002, de 11 de Janeiro, assim como da sua remessa à Assembleia Municipal, para apreciação, em conformidade com a alínea c) do n.º 2 do artigo 53.º da mesma Lei.

2. METODOLOGIA

Os documentos de prestação de contas deverão dar uma imagem verdadeira e aderente à realidade de uma organização.

Na sua elaboração deverão ser observados determinados conceitos, princípios e normas que tenham determinadas características qualitativas, a fim de permitir que a informação disponibilizada seja compreensível pelos seus destinatários.

De entre esses conceitos destacam-se:

- ❖ **A relevância** – a informação tem de influenciar as decisões dos seus destinatários, ao ajudá-los a avaliar os acontecimentos passados, presentes e futuros, ou a confirmar ou corrigir a sua evolução.
- ❖ **A fiabilidade** – a informação tem que estar livre de erros materiais e de juízos prévios, devendo para esse efeito apresentar as operações e acontecimentos de acordo com a sua substância e realidade económico-financeira, coincidente com a sua forma legal.
- ❖ **A comparabilidade** – a informação deve registar as operações e acontecimentos de forma consistente e conforme e adoptar a normalização, a fim de permitir a sua comparabilidade no tempo e com outras entidades com características similares.

De acordo com o ponto 13 do POCAL, o Relatório de Gestão contempla a situação económica relativa ao exercício de 2006, analisando a evolução da gestão nos diferentes sectores de actividade, designadamente no tocante ao investimento e condições de funcionamento.

Apresenta uma síntese da situação financeira da Autarquia, complementada com indicadores de gestão orçamental, económica e financeira, a evolução das dívidas de curto, médio e longo prazo a terceiros, individualizando as dívidas a instituições de crédito.

Apresenta-se também a proposta da aplicação do resultado líquido do exercício.

À semelhança do que aconteceu com a elaboração das Grandes Opções do Plano para 2007, para a elaboração do Relatório de Gestão de 2006 foram solicitados contributos a todos os serviços

municipais. Novamente os serviços demonstraram um forte espírito de colaboração, apresentando relatórios, mais ou menos exaustivos, sobre a actividade desenvolvida.

Dos contributos recolhidos elabora-se o presente documento, onde se faz a descrição da actividade dos diversos sectores municipais, o mais pormenorizado possível, realizada durante o ano de 2006.

Efectua-se também uma análise da situação económico-financeira, da execução das Grandes Opções do Plano, procurando-se dar conta do nível de execução dos Documentos Previsionais para o ano em análise.

3. DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS

3.1 Divisão Administrativa

3.1.1 Secção de Taxas e Licenças

A actividade mais relevante executada pelas diversas secções desta Divisão encontra-se descrita nos seguintes quadros.

Serviço	2005	2006
Pedidos de concessão de cartão de feirante	162	74
Cartões de feirante concedidos	28	47
Cartões de feirante renovados	122	151
Averbamentos em nome de novo titular de cartão de feirante	2	4
Pedidos de concessão de cartão de vendedor ambulante	24	39
Cartões de vendedor ambulante concedidos	6	12
Cartões de vendedor ambulante renovados	67	54
Processos de execuções fiscais instaurados	20	6
Processos de contra-ordenação instaurados	179	150
Certidões diversas	68	106
Táxis – averbamento por alteração da titularidade	2	0
Táxis – averbamento de nova viatura	3	5
Cartas de caçador – Pedidos de exame	2	5
Cartas de caçador – Pedidos de concessão	3	1
Cartas de caçador – Pedidos de renovação	45	24
Cartas de caçador – Pedidos de 2.ª via	0	1
Cartas de caçador – Substituição/actualização	19	27
Licença de Caça – Nacionais e regionais	58	33
Recenseamento militar – mancebos recenseados	108	141
Alvarás sanitários	3	5
Licenças especiais de ruído	57	46
Máquinas de diversão – registos concedidos	24	3
Máquinas de diversão – licenças de exploração concedidas	50	33
Licenças para divertimentos públicos	7	---
Licenças para queimadas	7	9
Licenças de representação	303	243
Licenças de recintos improvisados e itinerantes	108	155
Licenças para ocupação da via pública	67	41
Licenças de publicidade	6	2
Cemitério – licenciamentos diversos	115	166

3.1.2 Secção de Expediente Geral, Arquivo e Apoio aos Orgãos Municipais

Expediente Geral

Serviço	2006
Ofícios expedidos	9 493
Requerimentos registados	4 846
Correspondência registada	15 598
Atestados registados	375

Apoio aos Orgãos Autárquicos

Serviço	2006
Actas da Câmara Municipal	54
Actas da Assembleia Municipal	10

Condução e Trânsito de Veículos

Ano	Registos				Licenças de Condução				
	Ciclomotores	Motociclos	2.ª Vias	Transferências	Ciclomotores	Motociclos	Veic. Agr.	2.ª Vias	Revalidação
1995	115	--	--	--	179	--	--	--	--
1996	136	--	--	--	210	--	--	--	--
1997	158	--	--	--	151	--	--	--	--
1998	256	--	--	--	116	--	--	--	--
1999	73	7	--	--	1 122 ^{a)}	1	30	--	--
2000	39	32	--	--	1 009 ^{a)}	2	5	--	--
2001	23	34	--	--	4	--	7	--	--
2002	16	31	--	--	2	2	9	--	--
2003	27	15	--	--	3	--	8	--	--
2004	28	6	--	--	4	--	4	--	--
2005	39	0	23	105	9	--	2	17	78
2006	25	0	24	95	1	0	8	12	84

a) Inclui as licenças concedidas e trocas de licenças de condução de velocípedes com motor por licenças de condução de ciclomotores.

3.1.3 Secção de Taxas e Licenças

Receitas

Serviço	ANO			
	2003	2004	2005	2006
Parque Municipal de Campismo	414.987,03	500.577,89	535.105,29	562.039,21
Zona de Campismo da Berlenga	20.044,44	21.556,50	21.777,00	23.257,00
Comboio Turístico	3.717,50	3.788,20	3.971,80	4.662,00
Utilização da Piscina Municipal	226.384,75	237.308,54	228.610,11	222.558,85
Bar da Piscina Municipal	13.726,62	13.206,16	10.293,35	7.521,26
Pavilhão Gimnodesportivo	----	2.450,30	7.231,50	6.047,00
Museu (entradas)	28.717,25	32.719,65	35.188,50	35.299,60
Aulas de Bailado	10.053,74	8.670,00	10.566,10	9.460,90
Salão Nobre da Fortaleza	10,00	0,00	0,00	----
Fotocópias do Museu	0,00	0,00	0,00	----
Fotocópias da Biblioteca	338,20	159,95	0,00	----
Balneários Públicos	1.732,85	1.262,15	1.390,65	515,40
Mercado Municipal (senhas de cobrança)	23.330,02	23.143,65	25.924,85	24.651,70
Terrado do Mercado Mensal	3.440,00	3.905,70	2.496,20	41.658,80
Terrado dos Mercados Consolação e Baleal	2.796,00	2.695,25	2.892,40	4.473,00

3.1.4 Secção Recursos Humanos

Em 2006 os recursos humanos municipais mereceram uma atenção especial e continuada. No início do ano foi efectuado o levantamento de todo o pessoal, tendo sido estudada individualmente a situação do pessoal contratado a termo resolutivo certo.

Foi levada a efeito uma política de atendimento personalizado dos trabalhadores, através de um elemento adstrito à Secção de Recursos Humanos, tendo sido atendidos cerca de 120 trabalhadores.

Esta medida permitiu que os trabalhadores apresentassem as suas reclamações, solicitassem esclarecimentos sobre a sua situação profissional e revelassem as suas aspirações em termos de promoções e subidas de categoria.

Foram levadas a efeito reuniões com as estruturas sindicais, a fim de serem analisadas as suas reivindicações, algumas formuladas há alguns anos, mas sem qualquer tipo de resposta. Houve assim uma estreita colaboração com os sindicatos representantes dos trabalhadores municipais, no sentido da procura de soluções consensuais de problemas laborais, dentro do quadro legal regulador desta matéria.

Também a Autarquia colaborou com o Centro Social do Pessoal da Câmara Municipal, no sentido de dotar esta entidade com melhores recursos materiais e humanos que permitissem uma melhor assistência aos trabalhadores municipais.

A transferência de novas competências da administração central para a administração local, concretizadas nos últimos anos, a supressão de algumas competências de cariz administrativa, assim como a alteração de alguns procedimentos, através de factores de modernização e simplificação administrativa levaram a que a Estrutura Orgânica Municipal se desactualizasse, não reflectindo a realidade funcional actual.

De igual modo o Quadro de Pessoal não responde, em termos de carreiras, categorias e número de lugares, às necessidades permanentes de serviço, essencialmente asseguradas por pessoal técnico especializado, contratado a termo resolutivo certo.

Daí o ter sido iniciado o processo de revisão da Estrutura Orgânica Municipal e do Quadro de Pessoal em Outubro, tendo sido solicitadas propostas aos dirigentes das diversas unidades orgânicas municipais.

Foi levada a efeito uma política de valorização de recursos humanos, tendo sido desencadeados concursos de promoção que abrangeram 24 funcionários. No entanto, esta valorização passou pela moralização dos processos de concurso, com vista a evidenciar os funcionários mais aptos e competentes. Foram também analisados 10 processos de reclassificação profissional, no sentido de posicionar os funcionários visados na categoria que efectivamente desempenhavam. Só 1 desses processos foi indeferido, por impedimento legal.

Foram ainda iniciados processos de concurso de ingresso para 7 lugares de diversas categorias do Quadro de Pessoal, com vista ao suprimento de necessidades permanentes de serviço.

No tocante a segurança, higiene e saúde no trabalho, foram adoptados procedimentos de segurança no trabalho, no sentido de cumprir as obrigações legais nesta matéria, nomeadamente as que cabem à Câmara Municipal, como entidade dona das obras. Foram elaborados planos de segurança das obras de maior dimensão, tanto as executadas por empreitada, como por administração directa.

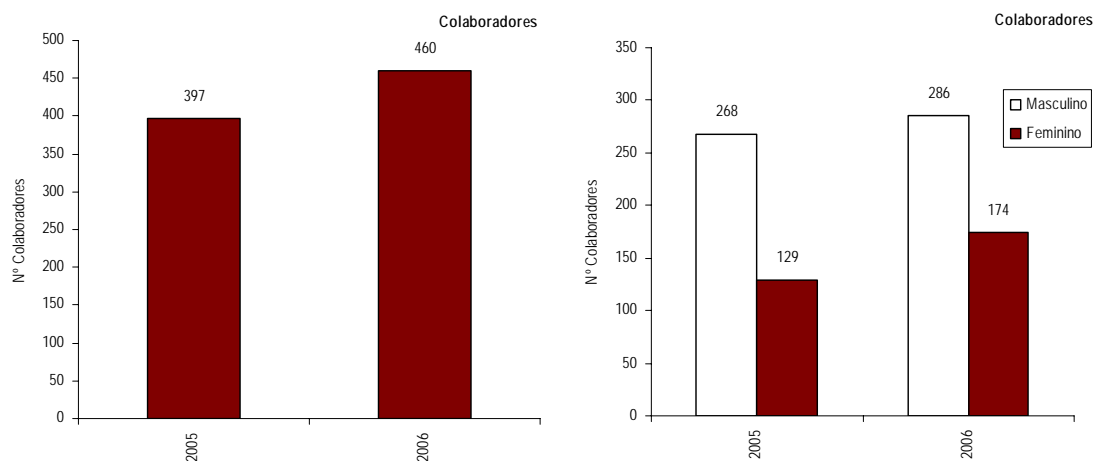
Para implementação do SIADAP foi apresentada uma candidatura ao Programa Foral de uma formação/acção, através da Associação de Municípios do Oeste. A citada candidatura não foi aprovada até ao final do ano em análise.

Foram prioridades, em termos de recursos humanos, a valorização dos trabalhadores, dando-se atenção à progressão nas respectivas carreiras e à correcção de situações funcionalmente desajustadas, para além de ter sido facultado um canal de diálogo, com o intuito de ouvir as suas reclamações e aspirações e encontrar soluções consensuais de problemas laborais.

Evolução do efectivo por tipo de vínculo

O total de efectivos da Câmara Municipal de Peniche era de 460 em 31 de Dezembro de 2006, correspondendo a um aumento de cerca de 15% em relação ao ano anterior. A contratação de prestações de serviços em regime de avença sofreu o maior incremento, derivado da contratação de professores para as actividades de enriquecimento curricular dos alunos do 1.º ciclo do ensino básico.

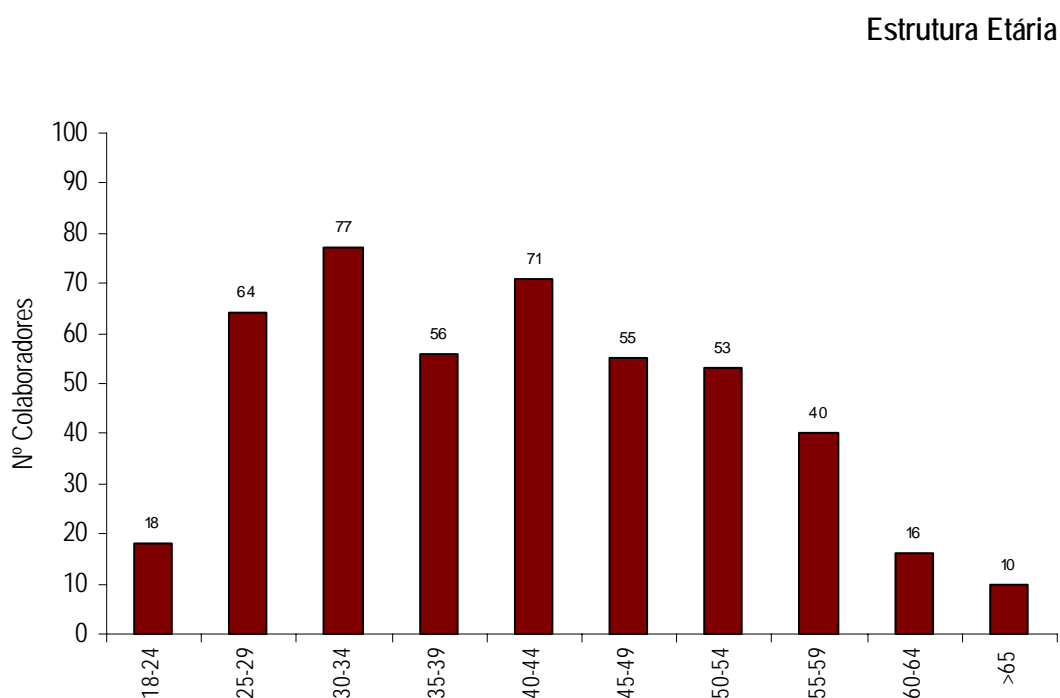
Verifica-se também um aumento de cerca de 13% na contratação a termo resolutivo certo, derivado duma ligeira diminuição de efectivos do Quadro do Pessoal, resultante de saídas por aposentação e pelo crescimento da actividade corrente da Autarquia.



Registou-se um maior aumento de colaboradores do sexo feminino (34%) do que do sexo masculino (6%), com maior expressão na prestação de serviço e outras situações.

Estrutura Etária do Pessoal

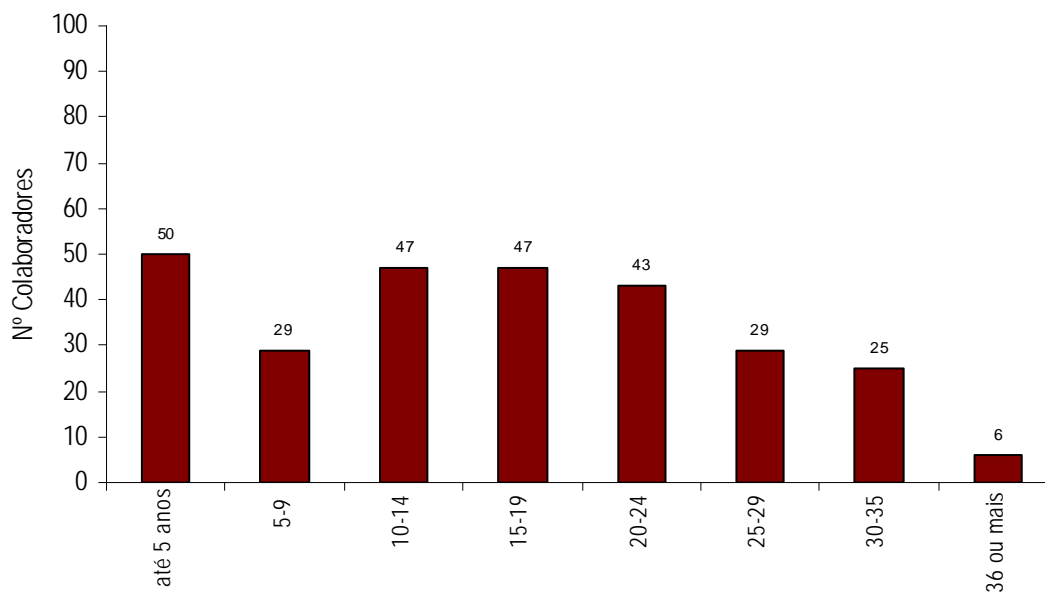
Da distribuição do total de colaboradores (460) pelos escalões etários, verifica-se que 30% tem entre os 25 anos e os 34 anos, que 27% tem entre os 35 anos e os 44 anos e que 23% tem entre os 45 anos e os 54 anos. Abaixo dos 24 anos encontra-se apenas 4% do efectivo e acima dos 55 anos encontra-se 14%.



Estrutura do pessoal por antiguidade

No que se refere à antiguidade do pessoal do Quadro que corresponde a um total de 276, verifica-se que há uma distribuição equitativa ao longo dos anos, havendo uma maior incidência dos 10 anos aos 24 anos.

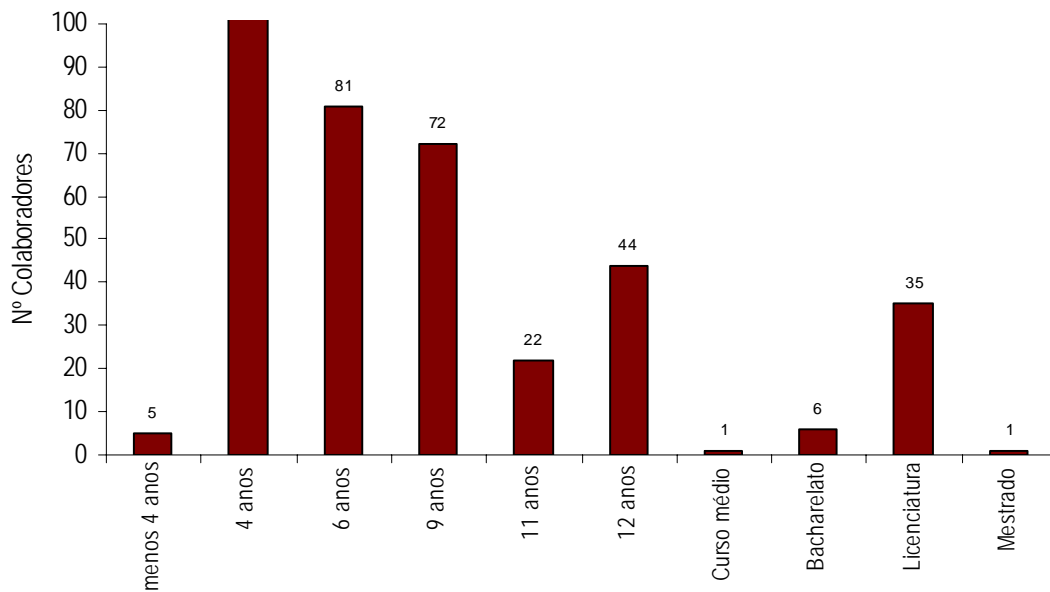
Antiguidade



Estrutura habilitacional de pessoal

Do conjunto de colaboradores do Quadro e contratados a termo resolutivo certo (414), os grupos de pessoal com menor escolaridade são o pessoal auxiliar e o pessoal operário. Cerca de 35 % possui só 4 anos de escolaridade e cerca de 20 % possui 6 anos de escolaridade. Conclui-se que mais de metade do efectivo possui 6 anos ou menos de escolaridade. Com 9 anos de escolaridade existe cerca de 17 % de trabalhadores e com o 11.º e 12.º anos existe cerca de 15 % de trabalhadores. Com bacharelato e licenciatura existe cerca de 9 % de trabalhadores e só 1 trabalhador com mestrado.

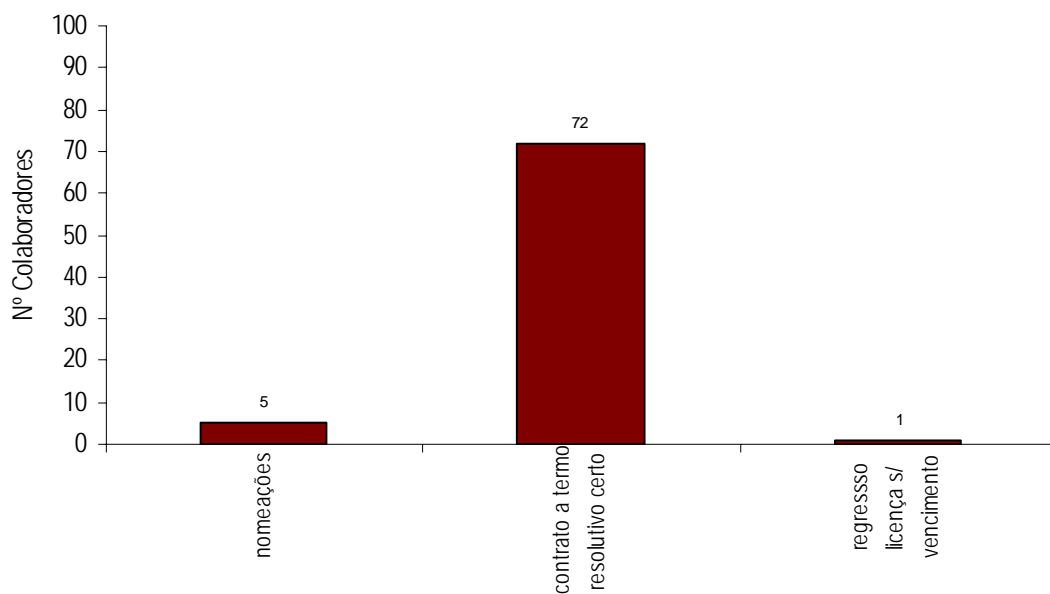
Habilitações Literárias



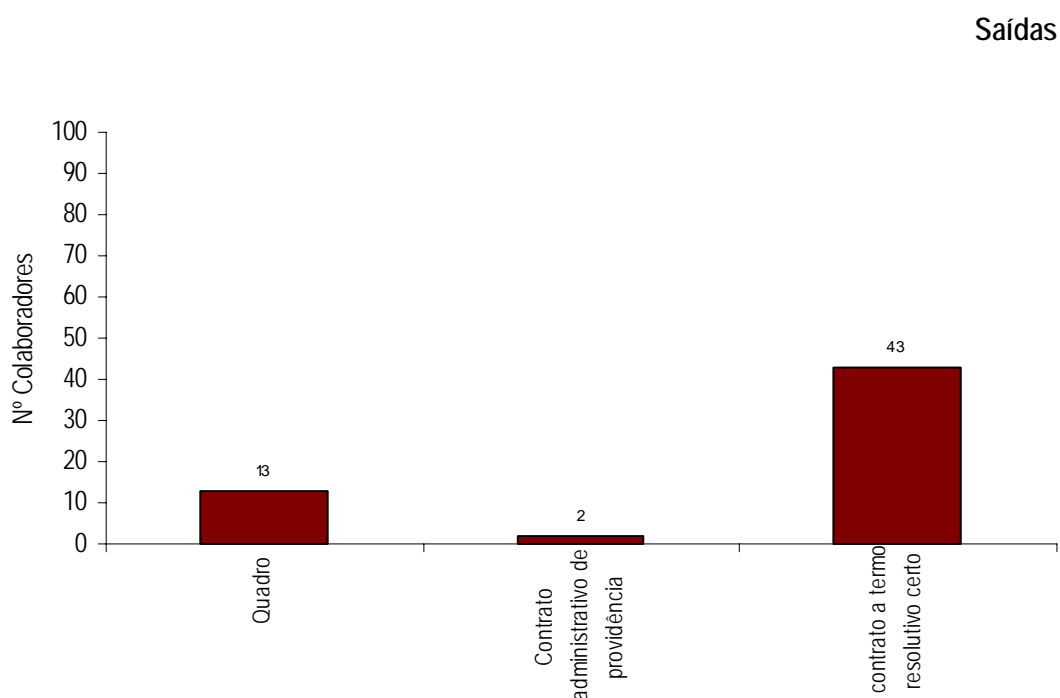
Mobilidade: Admissões e Saídas

Registaram-se 78 admissões, correspondendo 72 a contratos a termo resolutivo certo, 1 de regresso de licença sem vencimento e 5 por nomeação.

Admissões



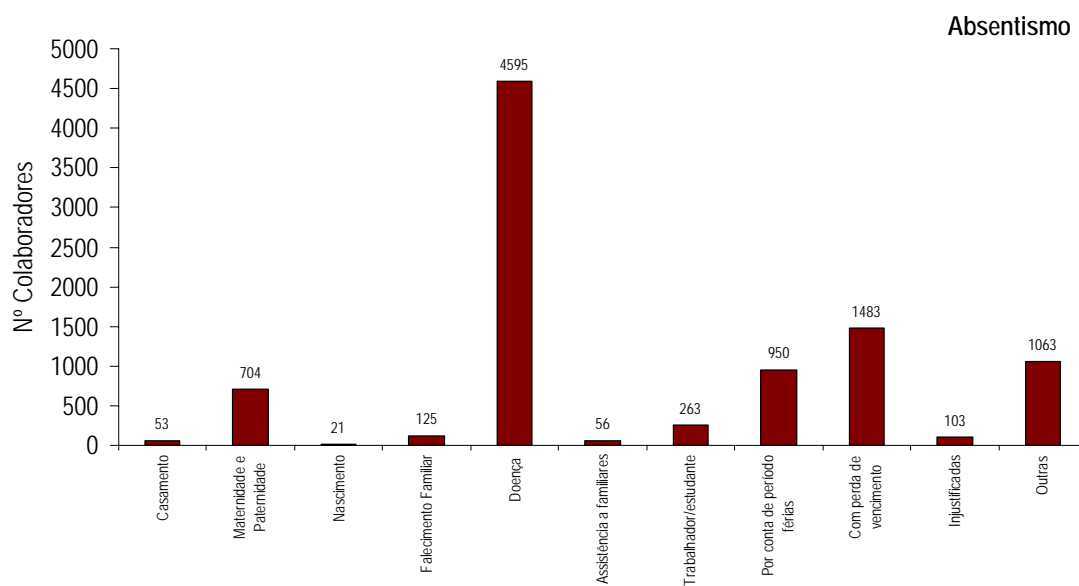
Em termos de saídas, o número de efectivos saído durante o ano foi de 58, sendo 13 do Quadro do Pessoal, 2 com contrato administrativo de provimento e 43 com contrato a termo resolutivo certo. As causas de saída dos efectivos do Quadro foram por falecimento (2), por aposentação (10) e por final de requisição (1). As causas de saída dos trabalhadores contratados a termo resolutivo certo foram por caducidade do contrato (39) e por rescisão do contrato (4).



NOTA: Nestes gráficos de admissões e saídas, não foram tidos em conta os contratos de prestação de serviço por avença.

Absentismo

As ausências ao serviço por parte do pessoal do quadro e dos contratados a termo resolutivo certo, registaram um decréscimo em relação do ano anterior de 9 %, cifrando-se nas 9416. Cerca de 49 % das ausências ao serviço ocorreram por motivo de doença (4595). Com um contributo significativo e por ordem decrescente aparecem as faltas com perda de vencimento (1483), por conta do período de férias (950) e por maternidade e paternidade (704).



3.2 Divisão Financeira

Análise Orçamental

Os documentos de suporte para esta análise são o Orçamento da Receita e da Despesa e as Grandes Opções do Plano, considerando um horizonte temporal de 5 anos, de 2002 a 2006.

Resumo dos valores do Orçamento Municipal 2002 / 2006

Unidade: *Euro*

Orçamento	2002		2003		2004		2005		2006 - APROVADO	
	VALOR	PESO	VALOR	PESO	VALOR	PESO	VALOR	PESO	VALOR	PESO
Receitas										
Receitas Correntes	8.517.371	42,67%	9.261.784	49,93%	10.529.613	52,64%	10.955.456	51,62%	12.557.748	51,41%
Receitas de Capital	11.441.445	57,33%	9.288.497	50,07%	9.475.117	47,36%	10.267.845	48,38%	11.870.579	48,59%
TOTAL	19.958.816		18.550.281		20.004.730		21.223.301		24.428.327	
Despesas										
Despesas Correntes	8.672.418	43,45%	9.601.650	51,76%	10.801.354	53,99%	11.204.613	52,79%	12.557.748	51,41%
Despesas de Capital	11.286.398	56,55%	8.948.631	48,24%	9.203.376	46,01%	10.018.688	47,21%	11.870.579	48,59%
TOTAL	19.958.816		18.550.281		20.004.730		21.223.301		24.428.327	

Unidade: *Euro*

Execução	2002		2003		2004		2005		2006 - APROVADO	
	VALOR	TAXA	VALOR	TAXA	VALOR	TAXA	VALOR	TAXA	VALOR	TAXA
Receitas										
Receitas Correntes	8.133.541	39,76%	9.010.015	48,57%	9.909.756	49,54%	10.303.880	48,55%	11.211.558	45,90%
Receitas de Capital	5.433.067	26,56%	3.695.088	19,92%	3.348.695	16,74%	2.181.850	10,28%	7.191.946	29,44%
Soma	13.566.607	66,33%	12.705.103	68,49%	13.258.452	66,28%	12.485.730	58,83%	18.403.504	75,34%
Saldo da gerência anterior	529.189		493.397		263.922		391.594		399.268	
TOTAL	14.095.796		13.198.501		13.522.374		12.877.324		18.802.772	
Despesas										
Despesas Correntes	8.187.093	40,03%	8.825.727	47,58%	10.221.445	51,10%	10.189.131	48,01%	11.072.378	45,33%
Despesas de Capital	5.415.306	26,48%	4.108.851	22,15%	2.909.335	14,54%	2.288.925	10,78%	7.186.285	29,42%
Soma	13.602.398	66,50%	12.934.578	69,73%	13.130.780	65,64%	12.478.056	58,79%	18.258.663	74,74%
Saldo p/ a gerência seguinte	493.397		263.922		391.594		399.268		544.109	
TOTAL	14.095.796		13.198.501		13.522.374		12.877.324		18.802.772	

O Orçamento e as Grande Opções do Plano

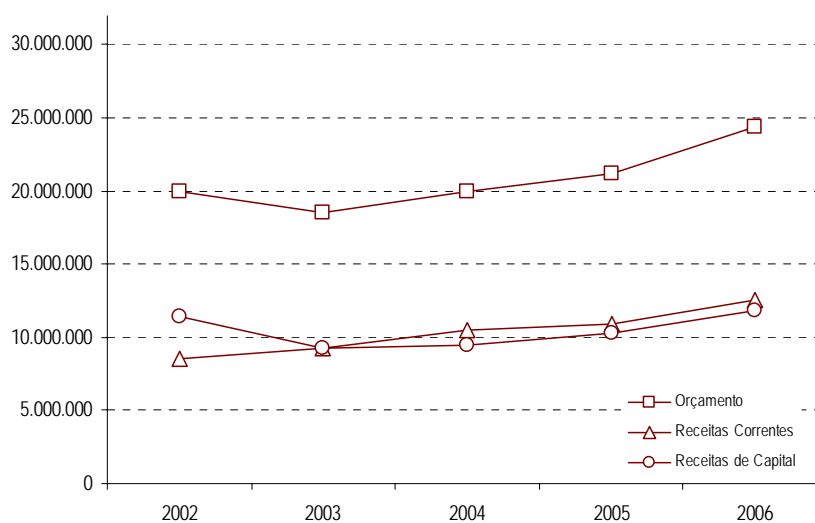
Em 2006, o Orçamento do Município de Peniche é de 24.428.327,00 € (vinte e quatro milhões, quatrocentos e vinte e oito mil e trezentos e vinte e sete euros). É de salientar que o valor acima mencionado não corresponde ao valor inicial de 2006, uma vez que de acordo com o n.º 1 do artigo 88.º da Lei n.º169/99, de 16 de Setembro, republicada pela Lei n.º 5-A/2002, de 11 de Janeiro, o Orçamento não foi aprovado no final de 2005 e sim em Abril de 2006.

No entanto, considerando que todos os movimentos foram integrados no novo Orçamento, considera-se como Orçamento para 2006 o Orçamento elaborado pela nova Câmara Municipal e aprovado pela nova Assembleia Municipal.

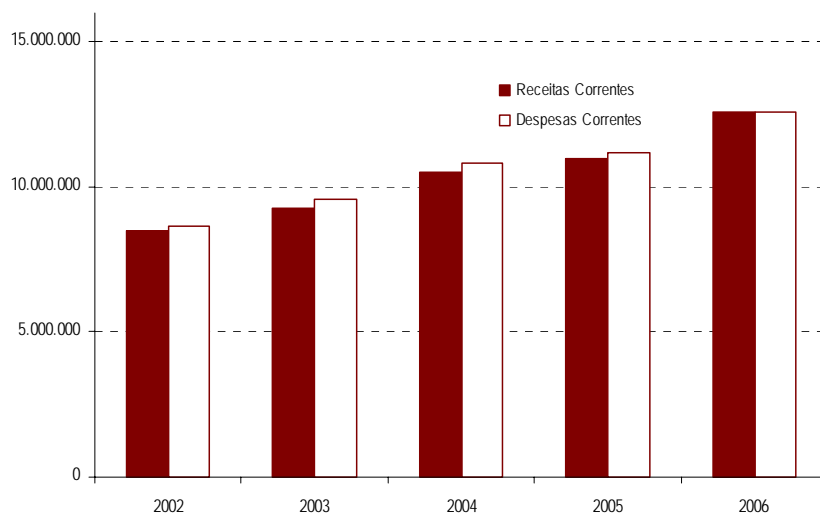
Desde 2003, verifica-se que o valor do Orçamento tem vindo a aumentar com um crescimento médio de 9.68%.

Evolução da Previsão das Receitas e das Despesas

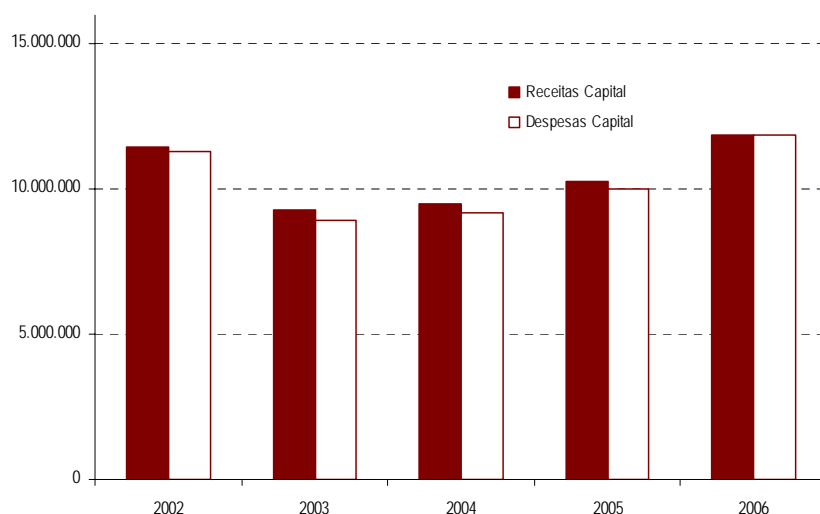
Analisando o gráfico, pode-se verificar que a receita corrente acompanha a despesa corrente e receita de capital, a despesa de capital, o que traduz o esforço que é feito em cumprir o princípio do equilíbrio, em que “as receitas correntes devem ser pelo menos iguais às despesas correntes”. No que diz respeito ao Orçamento para 2006, cumpre-se, pelo menos, numa fase de planeamento, o princípio do equilíbrio.



Durante os últimos cinco anos, verifica-se que existe uma tendência para a subida das receitas correntes / despesas correntes, tendência que acompanha os Orçamentos aprovados nos últimos cinco anos.



Por sua vez, as receitas de capital / despesas de capital, têm tido um comportamento mais flutuante. A partir de 2003, verifica-se uma subida sendo mais acentuada em 2006, uma vez que foi ano onde se concentrou a previsão para a execução das três grandes obras, bem como os financiamentos associados, nomeadamente construção da Biblioteca, Construção do Parque Urbano e Construção do Campo da República e envolvente à igreja de S. Pedro.



A Execução Orçamental

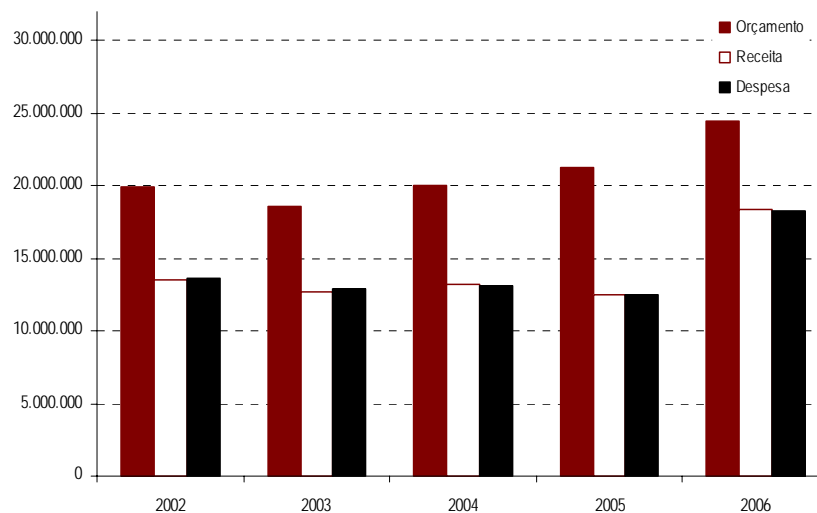
No que diz respeito á execução orçamental, são apresentados alguns rácios de análise orçamental. Estes rácios assentam na relação entre pagamentos e recebimentos, pelo que as conclusões a tirar dos indicadores a seguir apresentados deverão ponderar este factor.

Resumo da Execução Orçamental por Capítulo e Agrupamento

DESIGNAÇÃO		VALORES		DESIGNAÇÃO		VALORES		
RECEITA		2006	%	DESPESA		2006	%	
Saldo da Gerência Anterior		399.268						
01	Impostos directos	4.769.125	25,91%	01	Despesas com o pessoal	5.693.163	31,18%	
02	Impostos indirectos	485.720	2,64%	02	Aquisição de bens e serviços	4.083.294	22,36%	
04	Taxas, multas e outras penalidades	289.461	1,57%	03	Juros e outros encargos	127.587	0,70%	
05	Rendimentos da propriedade	561.592	3,05%	04	Transferências correntes	980.361	5,37%	
06	Transferências correntes	3.161.575	17,18%	05	Subsídios		0,00%	
07	Venda de bens e serviços correntes	1.925.632	10,46%	06	Outras despesas correntes	187.973	1,03%	
08	Outras receitas correntes	12.266	0,07%				0,00%	
TOTAL DAS RECEITAS CORRENTES		11.205.372	60,89%	TOTAL DAS DESPESAS CORRENTES		11.072.378	60,64%	
RECEITAS DE CAPITAL			DESPESAS DE CAPITAL					
09	Venda de bens de investimento	348.591	1,89%	07	Aquisição de bens de capital	5.901.077	32,32%	
10	Transferências de capital	5.150.273	27,99%	08	Transferências de capital	816.440	4,47%	
11	Activos financeiros	130.184	0,71%	09	Activos financeiros		0,00%	
12	Passivos financeiros	1.555.120	8,45%	10	Passivos financeiros	458.026	2,51%	
13	Outras receitas de capital	7.778	0,04%	11	Outras despesas de capital	10.741	0,06%	
TOTAL DAS RECEITAS DE CAPITAL			7.191.946	39,08%	TOTAL DAS DESPESAS DE CAPITAL		7.186.285	39,36%
15	Reposições não abatidas nos pagamentos	6.187						
TOTAL DE OUTRAS RECEITAS		6.187	0,03%	TOTAL DE OUTRAS DESPESAS		0	0,00%	
TOTAL DAS RECEITAS		18.403.504		TOTAL DAS DESPESAS		18.258.663		
						Saldo para a Gerência Seguinte	544.109	
TOTAL		18.802.772		TOTAL		18.802.772		

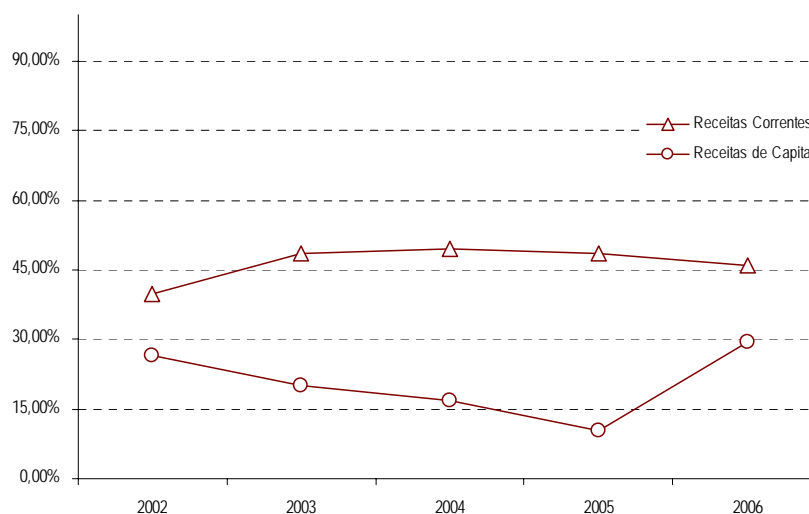
Evolução da execução Orçamental

O nível de execução dos Orçamentos de 2002 a 2005 tem sido mais ou menos constante com uma execução média de 65%. Em 2006, verifica-se uma subida para cerca de 75%.



Evolução da Execução Orçamental da Receita

Da análise do gráfico, verifica-se que o nível de execução das receitas correntes é sempre mais elevado do que o das receitas de capital. Por um lado, a previsão das receitas correntes obriga a maior rigor do que as receitas de capital, sendo mais fácil de atingir maior execução. No que diz respeito às receitas de capital, por um lado, uma grande parte depende do nível de execução das obras comparticipadas, e por outro da venda de património, cujo grau de execução tem sido muito baixo.



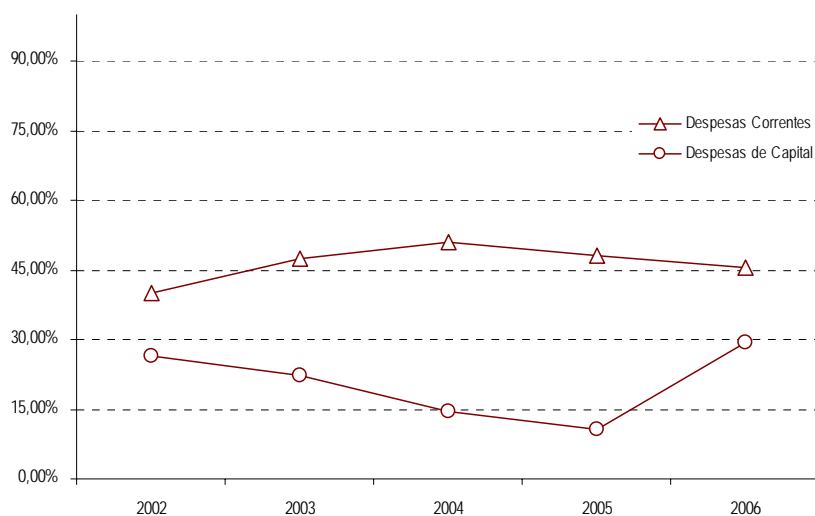
Em 2006, verifica-se uma subida significativa da execução de receitas de capital, que está directamente relacionada com o nível de execução das obras comparticipadas. De salientar, os dois adiantamentos realizados aos empreiteiros das obras do Parque Urbano e Campo da República, que obrigatoriamente tem efeitos nesta análise, uma vez que deram origem a fluxos financeiros de entrada e saída de fundos.

	2002	2003	2004	2005	2006
Receitas Correntes	39,76%	48,57%	49,54%	48,55%	45,90%
Receitas de Capital	26,56%	19,92%	16,74%	10,28%	29,44%
Soma	66,33%	68,49%	66,28%	58,83%	75,34%

Por outro lado, não podemos deixar de realçar que em 2006, foi dado início à utilização dos empréstimos contratualizados no final de 2005.

Evolução da Execução Orçamental da Despesa

O nível da execução Orçamental da Despesa está directamente relacionado com a execução Orçamental da Receita. Este facto deve-se à natureza das verbas recebidas de receitas de capital que acabam por estar consignadas ao pagamento de determinadas despesas condicionando, à partida, a gestão que possa ser feita das verbas.



	2002	2003	2004	2005	2006
Despesas Correntes	40,03%	47,58%	51,10%	48,01%	45,33%
Despesas de Capital	26,48%	22,15%	14,54%	10,78%	29,42%
Soma	66,50%	69,73%	65,64%	58,79%	74,74%

Rácios sobre o grau de cobertura das despesas

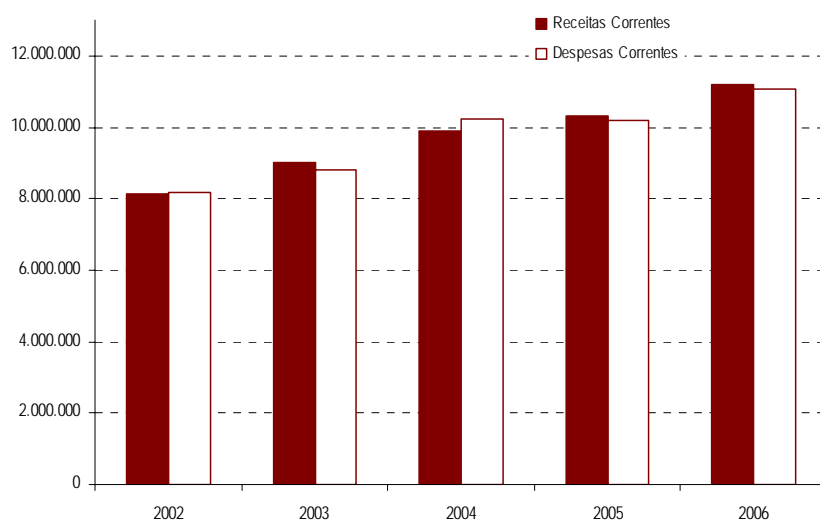
Cobertura das Despesas pelas Receitas

Este rácio tem assumido um comportamento mais ou menos constante, na ordem dos cem por cento, pelo que se conclui que todas receitas disponíveis são canalizadas para efectuar pagamentos de forma a amortizar a dívida do Município o mais possível.

	2002	2003	2004	2005	2006
Receita Total / Despesa Total	99,74%	98,23%	100,97%	100,06%	100,79%

Peso das Despesas Correntes nas Receitas Correntes

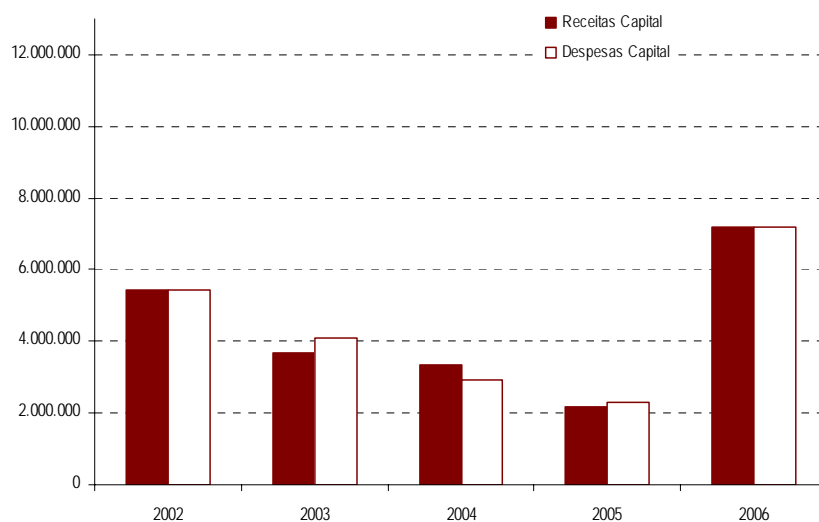
O gráfico apresentado mostra que as receitas correntes e as despesas correntes têm vindo a aumentar. Nos últimos cinco anos, destacam-se o ano de 2002 e 2005, com pagamentos de despesas correntes superiores a recebimentos de receitas correntes, o que revela que estes pagamentos foram efectuados com verbas que transitaram da gerência anterior. No entanto em 2005 e 2006, verifica-se que a receita corrente foi superior à despesa corrente o que melhorou um pouco este rácio, uma vez que existe poupança corrente para pagamento de despesas de capital.



	2002	2003	2004	2005	2006
Receitas Correntes	8.133.541	9.010.015	9.909.756	10.303.880	11.211.558
Despesas Correntes	8.187.093	8.825.727	10.221.445	10.189.131	11.072.378
D. Correntes / R. Corrente	100,66%	97,95%	103,15%	98,89%	98,76%

Peso das Despesas de Capital nas Receitas de Capital

Da análise do gráfico, verifica-se que 2006 foi um ano de execução de despesas de capital, o qual está associado como já foi dito anteriormente ao pico da execução das obras da segunda fase do III Quadro Comunitário.



	2002	2003	2004	2005	2006
Receitas Capital	5.433.066,77	3.695.088,26	3.348.695,34	2.181.849,74	7.1919.45,78
Despesas Capital	5.415.305,77	4.108.851,45	2.909.334,67	2.288.924,64	7.186.285,27
D. Capital / R. Capital	99,67%	111,20%	86,88%	104,91%	99,92%

Rácios de estrutura das receitas

Receita Própria / Receita Total

Conceito: Receita própria: Receitas controladas directamente pelo Município.

Receita Própria = Impostos Indirectos; Outros + Taxas, Multas e Outras Penalidades + Rendimento de Propriedade + Venda de Bens e Prestações de Serviços Correntes + Outras Receitas Corrente

É importante ter presente a capacidade que o Município tem, de aumentar as receitas que controla, porque permite ter uma visão das limitações que muitas vezes condiciona a actividade do Município. De acordo com uma primeira análise, parece haver um aumento de 3% de 2004 para 2005, e um decréscimo de 10% de 2005 para 2006. No entanto em 2005, pela rubrica de outras receitas correntes foram cobrados cerca de 267.838 €, referentes à compensação por quebra de receitas no Imposto Municipal de Sisa, resultante da aplicação da Lei 14/2003, de 30 de Maio. Assim, o valor efectivo é de 25%.

RECEITA PRÓPRIA	2002	2003	2004	2005	2006
02 Impostos indirectos	218.249	341.287	180.165	223.366	485.720
04 Taxas, multas e outras penalidades	567.725	798.155	962.629	915.655	289.461
05 Rendimentos da propriedade	407.077	468.037	500.405	536.398	561.592
07 Venda de bens e serviços correntes	849.922	1.107.702	1.562.940	1.456.931	1.925.632
08 Outras receitas correntes	25.531	4.454	2.263	270.879	12.266
TOTAL RECEITA PRÓPRIA	2.068.504	2.719.635	3.208.402	3.403.229	3.274.672
RECEITA TOTAL	13.566.607	12.705.103	13.258.452	12.485.730	18.403.504
RECEITA PRÓPRIA / RECEITA TOTAL	15,25%	21,41%	24,20%	27,26%	17,79%

Os impostos indirectos não tiveram a execução esperada, uma vez que mesmo sendo uma receita controlável pelo Município, e mesmo havendo condições para a entrada destas receitas, em 2006 foram aprovados alguns loteamentos com valores muito significativos e que não foram levantados os alvarás, pelo que se aguarda que em 2007, estas mesmas receitas se venham a concretizar.

No que diz respeito ao decréscimo do valor das taxas, ele justifica-se pela alteração implementada em 2006 na contabilização das taxas cobradas pela recolha de resíduos sólidos que passaram a ser contabilizados pela rubrica de prestação de serviços – Resíduos Sólidos.

Receita Interna / Receita Total

Conceito: Receita Interna: Receita que não depende dos financiamentos externos, inclusivamente dos que são obtidos através de empréstimos.

Receita Interna = Receita Total – Passivos Financeiros – (Transferências Correntes – Transferências de Fundos Municipais Correntes) – (Transferências de Capital - Transferências de Fundos Municipais de Capital).

De 2002 a 2005, a receita interna tem vindo a aumentar. No entanto, em 2006 verifica-se uma redução da mesma o que reflecte o recurso ao financiamento externo, nomeadamente com a contracção de novos empréstimos

RECEITA INTERNA	2002	2003	2004	2005	2006
RECEITA TOTAL	13.566.607	12.705.103	13.258.452	12.485.730	18.403.504
06 Transferências correntes	2.763.431	2.779.833	3.089.595	3.093.407	3.161.575
10 Transferências de capital	3.330.199	3.330.456	2.638.688	1.938.520	5.150.273
12 Passivos financeiros	1.351.734	34.878		0	1.555.120
TOTAL RECEITA INTERNA	6.121.243	6.559.936	7.530.169	7.453.803	8.536.536
RECEITA TOTAL	13.566.607	12.705.103	13.258.452	12.485.730	18.403.504
RECEITA INTERNA / RECEITA TOTAL	45,12%	51,63%	56,80%	59,70%	46,39%

Peso dos Impostos Directos sobre Receita Total

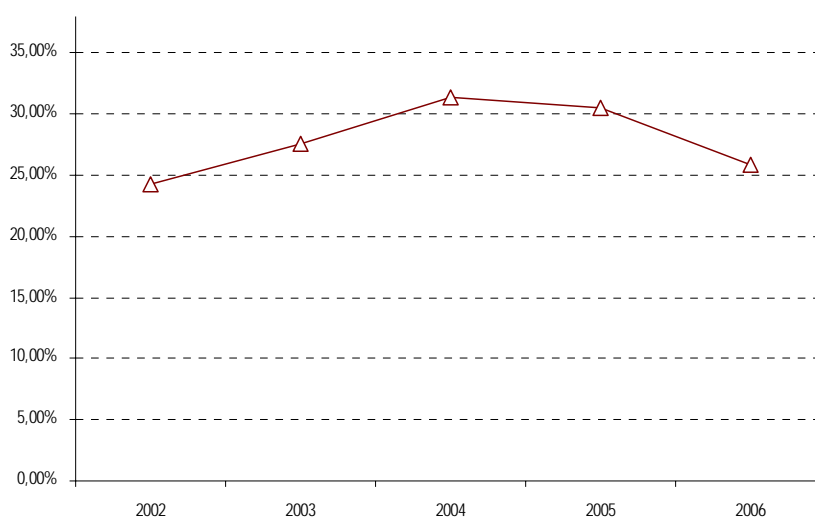
Os impostos directos são uma das maiores fontes de rendimento do Município. O seu peso médio na receita total anda na ordem dos 29%, verificando-se um decréscimo de 2005 para 2006, apesar de em termos globais ter aumentado cerca de 20%.

O Imposto Municipal sobre Imóveis é o imposto directo com mais peso na receita do Município, verificando-se um aumento de 444.000€ de 2005 para 2006.

IMPOSTOS DIRECTOS	2002	2003	2004	2005	2006
Contribuição Autárquica /IMI	1.946.252	2.043.567	2.534.247	2.388.903	2.833.169
Imposto sobre veículos	202.159	221.550	254.645	296.742	337.321
Sisa / IMT	1.151.197	1.245.430	820.288	841.930	1.314.380
Impostos Abolidos:					
Contribuição Autárquica			402.010	98.529	107.512
SISA			152.152	178.116	176.743
TOTAL	3.299.608	3.510.547	4.163.342	3.804.220	4.769.125

RECEITAS TOTAIS	2002	2003	2004	2005	2006
	13.566.607	12.705.103	13.258.452	12.485.730	18.403.504

IMPOSTOS DIRECTOS / RECEITAS TOTAIS	2002	2003	2004	2005	2006
	24,32%	27,63%	31,40%	30,47%	25,91%



O Imposto Municipal sobre Transacções de Imóveis também tem um peso significativo, mas muito dependente da conjuntura económica em cada ano. Em 2006, o valor teve um aumento relevante que teve origem na transacção da empresa Industrias de Alimentação IDAL, Lda.

O Imposto Municipal sobre Veículos também tem vindo a aumentar, mas é um imposto onde não se esperam grandes variações, não tendo grande significado relativamente aos outros.

Fundos Municipais Correntes e de Capital / Receita Total

Durante os últimos anos em análise, os fundos municipais têm vindo a aumentar, e em 2006 mantiveram-se os mesmos valores que em 2005. Este rácio sofre uma diminuição que leva a concluir que diminuiu a dependência do Município dos fundos municipais. No entanto, é preciso não esquecer que o aumento da receita resulta dos fluxos financeiros decorrentes do recurso ao crédito e dos financiamentos comunitários.

FUNDOS MUNICIPAIS	2002	2003	2004	2005	2006
FM CORRENTE	2.516.971	2.589.461	2.688.895	2.742.673	2.742.674
FM CAPITAL	1.677.981	1.726.216	1.792.687	1.828.449	1.828.448
TOTAL DOS FUNDOS MUNICIPAIS	4.194.952	4.315.677	4.481.582	4.571.122	4.571.122
RECEITA TOTAL	13.566.607	12.705.103	13.258.452	12.485.730	18.403.504
FM / RECEITA TOTAL	30,92%	33,97%	33,80%	36,61%	24,84%

Passivos Financeiros / Receita Total

Nos últimos anos, o Município de Peniche não tem recorrido ao crédito para financiar a sua actividade, embora não tenha atingido o seu limite de endividamento.

	2002	2003	2004	2005	2006
PASSIVOS FINANCEIROS	1.181.034	1.061.440	1.351.734	0	1.555.120
RECEITA TOTAL	13.566.607	12.705.103	13.258.452	12.485.730	18.403.504
PASSIVOS FINANCEIROS / RECEITA TOTAL	8,71%	8,35%	10,20%	0,00%	8,45%

É no final de 2005 que são contratualizados quatro empréstimos que só começam a ser utilizados em 2006.

Empréstimos contraídos em 2005	Em euros		
	Valor	Utilizado a 31 de Dezembro de 2006	Por utilizar
Construção do Parque Urbano	1.060.459	647.083	413.375
Construção da Biblioteca	90.199	26.651	63.549
Arranjos Urbanísticos do Campo da República do Campo da República	272.800	164.389	108.411
Apoio ao Plano Plurianual de Investimentos - Utilização do rateio 2005	717.000	717.000	0
Total	2.140.458	1.555.123	585.334

Rácios sobre a Estrutura da Despesa

Despesa Básica / Despesa Total

Conceito: Despesa Básica: Despesa que possui um carácter mais ou menos fixo, independentemente do volume de actividade.

Despesa Básica = Pessoal + Transferências Corrente e de capital + Serviço da Dívida

O peso da despesa fixa na despesa total, tem vindo a ter um comportamento pouco flutuante, mas com tendência a diminuir. É importante ter sempre presente este indicador, e geri-lo de forma equilibrada de modo a não inviabilizar os pagamentos mensais mais ou menos fixos.

DESPESA BÁSICA	2002	2003	2004	2005	2006
01 - Despesas com pessoal	4.839.707	5.214.623	5.249.407	5.350.291	5.693.163
03 - Encargos correntes da dívida	152.711	185.381	121.237	101.733	127.587
04 - Transferências correntes	637.823	708.512	940.541	1.024.614	980.361
08 - Transferências de capital	824.430	1.055.817	1.055.817	170.540	816.440
10 - Passivos financeiros	1.448.667	312.111	435.771	448.971	458.026
TOTAL DA DESPESA BÁSICA	7.903.338	7.476.444	7.802.773	7.096.149	8.075.577
TOTAL DA DESPESA	13.602.398	12.934.578	13.130.780	12.877.324	18.258.772
DESPESA BÁSICA / DESPESA TOTAL	58,10%	57,80%	59,42%	55,11%	44,23%

Se este indicador subir de forma descontrolada, dada a imprevisibilidade de algumas receitas poderá originar dificuldades de tesouraria. Em 2006, verifica-se uma descida do peso da despesa básica na despesa total. No entanto, isto verifica-se não por haver uma diminuição da despesa básica, mas porque ela fica diluída face ao aumento da despesa total.

Pessoal / Despesa

As despesas com pessoal têm um grande peso na estrutura da despesa do Município.

De 2005 para 2006, verifica-se um aumento de 6,41%, factor que assenta essencialmente em quatro razões fundamentais: por um lado a nova atribuição relativamente às actividades de enriquecimento curricular, numa primeira fase, com o ensino do Inglês que obrigou à contratação de alguns professores, e o primeiro trimestre do ano lectivo 2006/2007, que obrigou à celebração de contratos de prestação de serviços com vista a dar resposta às várias actividades associadas, nomeadamente, Inglês, Música, Actividade Desportiva e Artes Plásticas, bem como pessoal auxiliar.

	2002	2003	2004	2005	2006
01 - Despesas com pessoal	4.839.707	5.214.623	5.249.407	5.350.291	5.693.163
		7,75%	0,67%	1,92%	6,41%
TOTAL DAS DESPESAS CORRENTES	8.187.093	8.825.727	10.221.445	10.189.131	11.072.378
PESSOAL / DESPESA CORRENTE	59,11%	59,08%	51,36%	52,51%	51,42%
TOTAL DA DESPESA	13.602.398	12.934.578	13.130.780	12.877.324	18.258.772
PESSOAL / DESPESA TOTAL	35,58%	40,32%	39,98%	41,55%	31,18%

Um segundo factor, foi o aumento das taxas a descontar para a Caixa Geral de Aposentações (parte da entidade) que passou de 10 para 13 %. Os encargos com a saúde, com um carácter muito flutuante, em 2006 sofrem um aumento na ordem dos 50%.

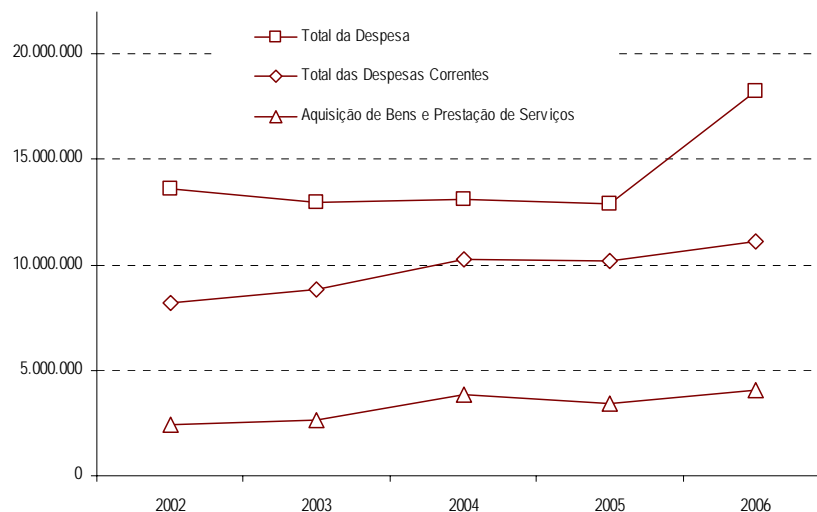
Para além disso, tem havido novas receitas para fazer face a novas atribuições, bem como para dar inicio a novos projectos.

Mais uma vez, mesmo com o aumento verificado, assiste-se a uma melhoria do indicador, uma vez que há uma diluição das mesmas em relação à despesa total.

Aquisição de Bens e Serviços / Despesa Total

A despesa efectuada com a aquisição de bens e serviços tem vindo a aumentar, acompanhando o aumento das despesas correntes. No entanto, o aumento na despesa total em 2006, atenua o peso deste tipo de aquisições na estrutura total da despesa.

	2002	2003	2004	2005	2006
02 - Aquisição de bens e prestação de serviços	2.441.709	2.634.967	3.830.693	3.438.622	4.083.294
TOTAL DAS DESPESAS CORRENTES....	8.187.093	8.825.727	10.221.445	10.189.131	11.072.378
BENS E SERVIÇOS / DESPESA CORRENTE	29,82%	29,86%	37,48%	33,75%	36,88%
TOTAL DA DESPESA	13.602.398	12.934.578	13.130.780	12.877.324	18.258.772
BENS E SERVIÇOS / DESPESA TOTAL	17,95%	20,37%	29,17%	26,70%	22,36%



Este comportamento é explicado, não só pelo aumento efectivo das despesas correntes, nomeadamente em bens e serviços, mas também pela imputação de despesas, que antes da implementação do POCAL, eram consideradas despesas de capital, passando a ser adquiridas através de despesas correntes, nomeadamente nas rubricas orçamentais matérias – primas e subsidiárias e outros bens, que passaram a ser os grandes consumidores do Orçamento corrente.

Aquisição de Bens de Capital / Despesa Total

No período de 2002 a 2005, a despesa em bens de investimento tem vindo a diminuir. Este comportamento está associado ao final da primeira fase do III Quadro Comunitário, o qual se começa a inverter em 2006 com um aumento de 12,91% para 32,32%, reflexo do pico da execução das obras comparticipadas.

	2002	2003	2004	2005	2006
07 - Aquisição de bens de capital	2.897.085	2.539.069	2.197.143	1.662.800	5.901.077
TOTAL DA DESPESA	13.602.398	12.934.578	13.130.780	12.877.324	18.258.772
BENS DE CAPITAL / DESPESA TOTAL	21,30%	19,63%	16,73%	12,91%	32,32%

Análise Financeira

A análise dos principais documentos de prestação de contas (Balanço e Demonstração de Resultados), permite efectuar algumas leituras sobre o desempenho da Câmara Municipal. As leituras que se seguem assentam na elaboração de dois rácios financeiros.

Indicadores considerados

a) Autonomia Financeira (Capital Próprio / Activo Total Líquido)

Indica o grau de independência perante os credores.

Verifica-se que este rácio sofreu uma ligeira alteração, isto é, aumentou a dependência da Câmara Municipal face aos credores. Esta variação deve-se ao aumento do passivo, resultante da contracção de novos empréstimos e do aumento de fornecedores conta corrente.

	2002	2003	2004	2005	2006
Capital Próprio	3.985.164,68	5.979.144,40	7.345.525,18	7.781.809,19	9.409.611,56
Activo Total Líquido	11.475.014,90	12.806.466,23	16.855.217,30	18.095.505,14	23.592.162,08
Autonomia Financeira	0,35	0,47	0,44	0,43	0,40

b) Liquidez

Avalia as maiores ou menores dificuldades de tesouraria.

Quando o indicador é inferior à unidade, revela algumas dificuldades de tesouraria

b 1) Liquidez Geral (Activo Circulante / Passivo de Curto Prazo)

Como se pode verificar o indicador Liquidez Geral sofre um ligeiro aumento.

	2002	2003	2004	2005	2006
Activo Circulante	701.160,12	464.923,31	925.232,20	1.078.810,31	1.383.843,09
Passivo Circulante (curto prazo)	2.618.677,61	2.241.373,81	2.343.669,21	3.232.608,58	3.454.556,58
Liquidez Geral	0,27	0,21	0,39	0,33	0,40

b 2) Liquidez Reduzida [(Activo Circulante – Existências) / Passivo de Curto Prazo]

No mesmo sentido verifica-se uma melhoria do mesmo, isto é aumentou a capacidade da Câmara Municipal em solver os seus compromissos de curto prazo. No entanto este rácio não está a níveis desejados, e reflecte-se no dia a dia da Câmara Municipal que em certos momentos do ano apresenta algumas dificuldades de Tesouraria, uma vez que existem essencialmente dois momentos do ano em que entra o maior volume de receita referente a Imposto Municipal sobre Imóveis.

	2002	2003	2004	2005	2006
Activo circulante - Existências	701.160,12	464.923,31	628.789,78	655.354,24	896.768,94
Passivo circulante (curto prazo)	2.618.677,61	2.241.373,81	2.343.669,21	3.232.608,58	3.454.556,58
Liquidez Reduzida	0,27	0,21	0,27	0,20	0,26

b 3) Liquidez Imediata (Disponibilidades / Passivo de Curto Prazo)

Naturalmente este rácio apresenta um valor inferior. No entanto, no caso da Câmara Municipal, em que os valores a receber de Terceiros, de curto prazo, são pouco significativos e não possui aplicações financeiras de curto prazo a diferença acaba por não ter efeitos;

	2002	2003	2004	2005	2006
Disponibilidades	689.770,06	460.611,95	600.789,78	602.618,00	823.843,09
Passivo circulante (curto prazo)	2.618.677,61	2.241.373,81	2.343.669,21	3.232.608,58	3.454.556,58
Liquidez Imediata	0,26	0,21	0,26	0,19	0,24

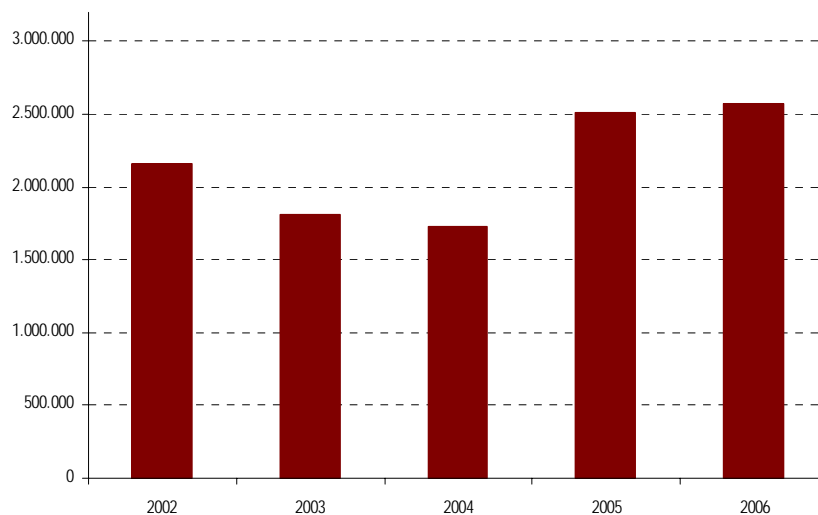
Análise da Evolução e da Estrutura do Endividamento

Entre o ano 2002 e 2006, a dívida sofreu um aumento, passando de 7.296.311€ para 8.112.455 €, ou seja teve um aumento de 816.144 €. Pela análise do quadro, verifica-se que o aumento deriva do aumento dos empréstimos.

	2002	2003	2004	2005	2006
Fornecedores e outros	2.164.257	1.815.393	1.730.106	2.510.998	2.567.739
ADSE / SMAS	258.048	228.185	352.088	518.260	673.736
Empréstimos	4.369.138	4.090.718	3.654.946	3.205.975	4.303.069
Locações financeiras	504.868	495.230	670.116	690.050	567.910
Total da dívida	7.296.311	6.629.526	6.407.256	6.925.283	8.112.455

Evolução das Dívidas a Fornecedores

As dívidas a fornecedores são normalmente dívidas de curto prazo. De 2005 para 2006 a dívida não teve grandes variações.



Empréstimos

Como tem sido salientado anteriormente, a contracção de novos empréstimos passou a ter um grande peso na dívida do Município, representando no final de 2006, 53 % da dívida total.

Locação Financeira

A aquisição de bens em regime de locação financeira, tem vindo a aumentar, uma vez que tem sido a forma de financiamento escolhida para a aquisição de vários equipamentos e viaturas necessários para o desenvolvimento da actividade do Município, representando em 2006, 7% da dívida total.

Proposta de Aplicação dos Resultados

Face ao exposto, conjugado com os restantes elementos do Relatório de Gestão, e conforme os mapas de prestação de contas apresentados em conformidade com o Dec. Lei. 54-A/99, de 22 de Fevereiro de acordo com o determinado no n.º 2.7.3.3. do mesmo diploma, propõe-se que a aplicação dos Resultados Líquidos seja a seguinte:

Resultado Líquido do Exercício	1.048.755,85 €
Resultado Transitados	(15.255,66 €)
	<hr/>
	1.033.500,19 €
a) Reforço do património.....51	981.825,19 €
b) Reservas Legais.....571..... (5%)	51.675,00€

Nota: Ver notas ao Balanço e à Demonstração de Resultados;

4. DEPARTAMENTO DE PLANEAMENTO E GESTÃO URBANÍSTICA

Este departamento compreende três divisões:

- ❖ Divisão de Gestão Urbanística e Ordenamentos (DGUO), com as funções:
 - Tramitação licenciamento e autorização de operações urbanísticas;
 - Vistorias;
 - Fiscalização técnica de obras de edificação.

- ❖ Divisão de Estudos, Projectos, Planeamento e Controlo (DEPPC), com as funções:
 - Topografia, desenho e cartografia;
 - Gabinete de desenvolvimento económico e social (planeamento);
 - Gabinete de fundos comunitários e contratos-programa.

- ❖ Divisão de Planeamento de Obras e Infraestruturas (DPOI), com as funções:
 - Acompanhamento de projectos de obras municipais;
 - Preparação e realização de concursos de adjudicação obras municipais;
 - Coordenação da segurança e saúde.

As principais tarefas desenvolvidas pela direcção do departamento, durante o ano de 2006, foram as seguintes:

1	Relatórios finais de projectos apoiados pelo FEDER (Requalificação da rede viária, Arranjos urbanísticos junto à Fundação Salazar e às piscinas e requalificação da Malha Urbana – 2ª fase;
2	Candidatura ao PORLVT – Medida 1.1 da Escola de Bufarda;
3	Candidatura ao PORLVT – Medida 1.1 da Escola nº 2 (Filtro);
4	Lançamento do concurso da igreja de S. José e Museu de Atouguia da Baleia;
5	Reformulação da candidatura do PORLVT do edifício cultural e relatório final;
6	Proposta de alteração ao RMUE;
7	Propostas de informação e esclarecimento aos municípios sobre os principais problemas detectados nas operações urbanísticas;
8	Relatório sobre os problemas de gestão urbanística na ilha de Baleal.
9	Relatório sobre o parque eólico de Cesaredas.
10	Informações sobre pedidos de aquisição de terrenos em Ferrel (juntamente com a Dr.ª Margarida Gonçalves).
11	Solução provisória para sinalização e tráfego da entrada de Baleal.
12	Acompanhamento da tramitação da instalação provisória para o projecto-piloto de energia das ondas na Papoa.
13	Análise custo-benefício da actividade da gestão urbanística.
14	Peritagem técnica a prédio em S. Bernardino.
15	Esclarecimentos técnicos sobre processos na zona de Casais de Baleal.
16	Relatórios finais de três candidaturas ao PORLVT;
17	Colaboração na elaboração da ficha técnica para levantamento das necessidades de habitação e realojamento.
18	Reunião na CCDRLVT sobre os planos de urbanização de Atouguia da Baleia e de Serra D'El-Rei;
19	Acompanhamento geral dos planos em curso, candidaturas ao PORLVT, apreciação de projectos de obras particulares e municipais, etc.
20	Estudo interno da situação do DPGU (recursos);
21	Participação na sessão da apresentação do QREN regional.
22	Participação nas reuniões da Comissão Paritária de classificação de serviço.
23	Participação no colóquio "Planear com Alma".
24	Participação nas reuniões da Comissão de Trânsito
25	Continuação no acompanhamento da tramitação da instalação provisória para o projecto-piloto de energia das ondas na Papoa.
26	Participação na reunião do PRO-OVT;

27	Apoio ao diagnóstico (fluxogramas, reuniões e comentários) ao estudo e auditoria dos processos de gestão urbanística em curso, pela A.M.O., com consultadoria externa (Price)
28	Apreciação do parecer da Dr.ª Fernanda Paula Oliveira sobre o art.º 16ª do PDM;
29	Relatório técnico sobre problemas existentes num loteamento de Baleal;
30	Relatório técnico e proposta de procedimentos sobre emissão de autorizações de utilização em edificações integradas em loteamentos urbanos.
31	Participação em várias reuniões de acompanhamentos dos planos de urbanização.
32	Acompanhamento das visitas do LNEC, INAG e LISCONCEBE às zonas críticas de instabilidade das arribas.
33	Apoio a candidaturas do mini-pidac.
34	Apreciação do parecer da DRMELVT, sobre pedido de instalação comercial.
35	Apreciação da proposta final de plano de pormenor da zona central de Peniche e respectivo regulamento.
36	Zona industrial do Abalo (estudo de possível utilização).
37	Participação em reunião plenária do PROT-OVT
38	Participação na preparação do QREN.
39	Reformulação de candidaturas ao PORLVT;
40	Participação em Workshop sobre "parques empresariais"
41	Apreciação de pareceres e reunião com as Dr.ªs Fernanda Paula Oliveira e Dulce Lopes;
42	Acompanhamento do estudo geotécnico sobre a zona do Visconde.
43	Participação em reunião com a CCDR-LVT sobre o POOC.
44	Participação na apresentação de trabalho à Assembleia Municipal sobre revisão do PDM e interpretação autêntica do artº 16º..
45	Participação em concursos de pessoal como membro do júri;
46	Participação na análise das propostas das concessões dos restaurantes "Nau dos Corvos", "Pavilhão" e "Castelinho da Berlenga".
47	Participação em reunião no governo civil sobre o Fosso da Muralha e Forte da Consolação.
48	Informações técnicas sobre procedimentos urbanísticos na ilha de Baleal:
49	Pareceres sobre metodologia em zonas abrangidas por plano de urbanização;
50	Propostas de novos procedimentos para participações de obras isentas de licenciamento, autorizações de utilização e loteamentos.
51	Participação na preparação do Plano Estratégico.

4.1 Divisão de Gestão Urbanística e Ordenamentos

A actividade desenvolvida por esta divisão encontra-se sintetizada nos quadros que se seguem.

Tipo Processos	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	TOTAL
Licenciamento de Obras	34	28	15	28	28	40	31	17	36	20	18	21	316
Autorizações de Obras	8	7	18	15	28	8	10	11	6	4	10	18	143
Informações Prévias	6	1	7	5	7	3	5	1	3	5	3	5	51
Informações Simples	17	5	4	10	12	10	14	21	7	18	12	4	134
Loteamentos	-	2	3	-	1	2	1	1	-	1	1	-	12
Pedidos de Alvará	33	24	43	32	28	35	23	29	33	31	20	8	339
Licenças de Utilização	21	23	17	28	23	27	31	12	22	17	25	15	261
Certidões	117	91	120	106	110	110	96	93	112	121	106	86	1.268
Junções	73	84	92	62	78	87	67	56	71	50	45	40	805
Diversos	85	79	109	118	128	115	74	93	86	95	77	58	1.117
TOTAL	394	344	428	404	443	437	352	334	376	362	317	255	4.446

Receita cobrada

(Valores em €)

DESCRIÇÃO	PARTICULARES		EMPRESAS		TOTAL
	CÓDIGO	VALOR	CÓDIGO	VALOR	
Licença de Construção	TLO1	68.605,48	ILT1	59.267,51	127.872,99
Licença de Utilização	TLO2	18.705,60	ILTL2	18.508,80	37.214,40
Imposto de Selo	TLIS	1.197,88	ILIS	490,50	1.688,38
Infra-estruturas Urbanísticas	TLO3	36.919,10	ILTL3	263.483,78	300.402,88
Publicidade Loteamentos	TLO4	1.356,25	ILT4	0	1.356,25
Plantas de localização Reapreciação Destaque de Parcela Averbamento do Proc. Inscrições de Técnico	TLO9	17.158,15	ILT9	20.695,47	37.853,62
Autenticação de Fotocópias	TO12	9.955,77			9.955,77
Certidões	TOT8	17.003,50	IOT8	4.757,00	21.760,50
Ocupação da Via Pública	TVP1	4.720,59	IVP1	1.643,20	6363,79
Imposto de Selo	TVIS	49,64	IVIS	7,40	57,04
Vistórias	TOT7	7.426,10	IOT5	2.950,00	1.0376,10
Valores Diversos (TO11, TO16 E IOT7)					96,50
TOTAL COM IMPOSTO		183.098,06		371.803,66	554.998,22
TOTAL DO IMPOSTO		1.247,52		497,90	1.745,42
TOTAL SEM IMPOSTO		181.850,54		371.305,76	553.252,80
Fornecimento de Processo Concursos DOM			TO10	1.077,00	1.077,00
Cauções de obras loteamentos	CLO		CLO		6.500,00
TOTAL GERAL					562.575,22

4.2 Divisão de Estudos, Projectos, Planeamento e Controlo

As principais actividades desenvolvidas por esta divisão foram as seguintes:

1 - Conclusão do estudo prévio do PU de Baleal;
2 - Preparação dos processos das UOPG' s de Visconde e Papoa, no âmbito das acções programáticas do POOC.
3 - Contrato adicional para completamento do processo do plano de Pormenor da Zona Central da Cidade.
4 - Acompanhamento e fornecimento de elementos para o P.U.de Ferrel;
5 - Apreciação dos estudos prévios do PU de Atouguia da Baleia e PU da Serra D'El-Rei;
6 - Preparação das bases para o P.U. de Peniche e PU da Estrada / Consolação;
7 - Análise e acompanhamento da pré-proposta do Plano de Ordenamento da Albufeira de S. Domingos;
8 - Estudo da rede viária da zona industrial de Serra D'El-Rei;
9 - Alinhamentos da Rua da Lagoeira em Geraldês;
10 - Levantamento do Restaurante do molhe Leste;
11 - Levantamento do Restaurante Nau dos Corvos e sanitários;
12 - Levantamento do Pavilhão das Berlengas (restaurante e quartos);
13 - Arranjo exterior na Rua do Almirante em S. Bernardino;
14 - Arranjo urbanístico em Santana, com proposta de loteamento - Peniche;
15 - Análise de processos no Alto da Vela em Peniche, no âmbito do POOC e arranjos urbanísticos em obra;
16 - Levantamento da Escola Primária de Geraldês;
17- Elaboração de loteamento para duas parcelas, uma municipal e outra particular, junto do Jardim Infantil e Igreja de Geraldês;
18 - Alinhamento na Rua da União em S. Bernardino;
19 - Estudo do nó de ligação de Casais do Júlio e Alto do Veríssimo;
20 - Alinhamento na Rua da Associação no Casal Moinho;
21 - Definição da área a alienar ao Sr. Ernesto de Sá em Casais Mestre Mendo;
22 - Alinhamentos da Rua das Flores em Geraldês e envolvente ao Cemitério da Relva Longa;
23 - Projecto de ampliação do Cemitério da Relva Longa e apoio na elaboração dos projectos das especialidades, junto do GAT de Caldas-da-Rainha;
24 - Projecto de implementação da Feira Mensal em Peniche;
25 - Desenho de perfis para os passeios na envolvente á Igreja de S. Pedro;
26 - Alinhamento da Rua do Campo da Bola em Ferrel;
27 - Verificação de áreas de cedência ao domínio público e privado do município, no loteamento da Sirusa, no Baleal;
28 - Elaboração do projecto de alteração / ampliação da habitação nº 64, no Bairro do Calvário;
29 - Elaboração do projecto de alteração / ampliação da habitação nº 69, no Bairro do Calvário;
30 - Preparação do projecto de arquitectura do Museu de Atouguia da Baleia para concurso;
31 - Digitalização das cartas do Plano de Ordenamento da Albufeira de S. Domingos, para apoio na elaboração de informação;

32 - Definição da área de desafecção do caminho público, na Papôa (Lote 47);
33 - Digitalização do projecto de arquitectura da antiga D.H.U.;
32 - Levantamento do posto de Turismo para elaboração de projecto de Remodelação;
33 - Desenho dos projectos de infraestruturas da Feira Mensal em Peniche;
34 - Alinhamento do caminho de ligação entre a Coimbrã e Casais Brancos;
35 - Estudo de ordenamento do parque de estacionamento Central da Cidade de Peniche;
36 - Estudo de alinhamentos da Rua da Biquinha em Ferrel;
37 - Estudo urbanístico do Largo Dr. Pedrosa em Ferrel;
38 - Alinhamento na Rua dos Penedos em Serra D'El-Rei;
39 - Projecto de Remodelação do Posto de Turismo (em curso);
40 - Elaboração de traçado pertencente á variante da Atouguia da Baleia, prevista no P.D.M.;
41 - Proposta de alteração de loteamento municipal, no Casal do Pardo (R/2019/05);
42 - Levantamento dos sanitários da praia das pedras, na Consolação;
43 - Alteração ao loteamento municipal, na Rua Bartolomeu Dias em Peniche;
44 - Estudo de alteração da rede viária e estacionamentos, junto da alfandega em Peniche;
45 - Elaboração de alinhamento na Rua 5 de Outubro, na Coimbrã;
46 - Execução dos estudos da rede viária do loteamento, junto do Museu em Atouguia da Baleia;
48 - Alinhamento na envolvente á Rua do Bairro Novo e lavadouros da Junta de Freguesia da Serra D'El-Rei, incluindo a proposta de alteração da localização dos referidos lavadouros;
49 - Alteração de áreas de cedência á via pública, na zona industrial de Peniche (C919/05);
50 - Proposta de colocação de Multibanco, na fachada lateral do Edifício dos Paços de Concelho;
51 - Definição das áreas de cedência á via pública (C298/06);
52 - Alteração de permuta de áreas para incluir na zona verde, na Rua dos Açores em Peniche;
53 - Alinhamento na Rua Conde de Ataíde (104/06);
54 - Alinhamento na Rua dos Arneiros, em Vale do Grou (326/05);
55 - Alinhamento no Sítio do Furjão, em Serra D'El-Rei (461/05);
56 - Proposta de sinalética, na zona da Marginal Sul em Peniche;
58 - Análise de processos na ilha da Berlenga (UOPG9);
59 - Elaboração de informação para apoio jurídico em Urbanismo;
60 - Análise da cartografia e elaboração de planta elucidativa da proposta dos estudos prévios do Plano de Pormenor da ADTE a Norte de S. Bernardino Norte, incluindo informação sobre a compatibilidade com os instrumentos de planeamento eficazes;
61 - Elaboração dos Termos de Referência do Plano de Urbanização de Ferrel;
62 - Análise de processos de obras elaboradas antes da entrada em vigor do POOC (UOPG12);

63 - Elaboração dos Termos de Referência do Plano de Urbanização da Atouguia da Baleia;
64 - Elaboração dos Termos de Referência do Plano de Urbanização da Serra D'El Rei;
65 - Elaboração de proposta para alteração dos limites da UOPG 12 - Portinho da Areia (INAG);
66 - Exposição sobre a área urbana inserida na UOPG 11 - Papoa (INAG);
67 - Preparação da apresentação dos Estudos Prévios do Plano de urbanização do Baleal (em PowerPoint);
68 - Preparação de bases cartográficas para os levantamentos a efectuar na Papoa;
69 - Análise da compatibilidade da cartografia da Cidade de Peniche (IT-GEO) com a carta de Ordenamento do Plano Director Municipal.
70 - Elaboração de plantas complementares á 2ª fase do Plano de Urbanização do Baleal;
71 - Projecto de remodelação da moradia nº 12 do Bairro Luís de Camões;
72 - Execução em base digital dos projectos "tipo" aprovados para o Bairro Luís de Camões;
73 - Levantamento topográfico do terreno da Fonte Chorida;
74 - Levantamento topográfico da Escola Básica I, Casais do Júlio;
75 - Levantamento topográfico da Praça Jacob Rodrigues, em Peniche;
76 - Levantamento topográfico da Rua 5 de Outubro na Coimbrã;
77 - Levantamento topográfico da Escola Básica em Coimbrã;
78 - Levantamento topográfico do terreno da feira mensal de Peniche;
79 - Levantamento topográfico Rua Garrett em Peniche;
80 - Levantamento topográfico do Largo de acesso á Praia dos Frades;
81 - Levantamento topográfico do Jardim do Baluarte;
82 - Levantamento topográfico da Rua da Malgasta, sítio do Furrão na Serra D'El Rei;
83 - Levantamento topográfico da Rua dos Arneiros - Vale do Grou;
84 - Verificação de estremas na Rua dos Açores para implantação de espaços verdes;
85 - Levantamento topográfico do troço da estrada Peniche - Baleal;
86 - Levantamento topográfico do nó da Quinta das Palmeiras no Baleal;
87 - Levantamento topográfico da Rua do Galhaház - Peniche;
89 - Levantamento topográfico da zona de estacionamento junto ao "Café ponto de Encontro", no Baleal;
90 - Levantamento topográfico da Rua da Fonte no Casal Moinho;
91 - Levantamento topográfico da Rua Cabo Avelar Pessoa - Peniche;
92 - Levantamento topográfico do Largo Dr. Figueiredo Faria, junto da Caixa Geral de Depósitos - Peniche;
93 - Levantamento topográfico na Rua da Associação, junto das traseiras do Hotel - Casal Moinho;
94 - Plano de alinhamentos na Rua Direita - Casais Mestre Mendo;
95 - Estudo de Ordenamento do parque de estacionamento entre a Alfândega e o Parque Central,
96 - Levantamento no forte das cabanas para implementação da feira do artesanato - "Sabores do Mar";

97 - Marcação do cadastro na área do Parque Eólico da Serra D'El Rei e Atouguia da Baleia;
98 - Estudo para alargamento dos passeios junto à Caixa Geral de Depósitos - Peniche;
99 - Estudo urbanístico para implementação de estacionamento e espaços verdes, junto da Quinta das Palmeiras - Baleal;
100 - Estudo urbanístico para implementação de estacionamento, junto ao "Café ponto de Encontro" - Baleal;
101 - Elaboração de estudo de sinalética no estacionamento do Parque Central da Cidade;
102 - Implantação das tendas para as "Tasquinhas Rurais", na Serra D'El Rei;
103 - Estudo de Ordenamento do parque de estacionamento na Praia do Baleal;
104 - Estudo de Ordenamento do parque de estacionamento, junto do "Pingo Doce", em Peniche;
105 - Levantamento topográfico da área disponível, junto do Edifício Cultural da Câmara Municipal;
106 - Levantamento topográfico no Casal Moinho, desde a EM até à entrada do Hotel, incluindo alguns arruamentos internos referentes aos últimos lotes alienados pela Câmara Municipal;
107 - Levantamento topográfico nos Casais Fetais, para construção de muro de suporte de terras;
108 - Proposta para alienação de parcela para complemento de lote, no Casal Moinho (pedido em nome do Sr. Armando Teixeira Caracol - S2454/03);
109 - Levantamento de todos os processos referentes à Av. do Mar, no Baleal para definição do número de pisos a propor no PU do Baleal em curso;
110 - Continuação dos estudos referentes à UOPG 11, da Papoa;
111 - Estudo do traçado da via alternativa à Marginal Norte - Peniche.
112 - Marcação na carta militar das distâncias entre as farmácias de Geraldês, Ferrel e Serra D'El Rei a pedido do Ministério da Saúde;
113 - Levantamento topográfico da Rua Cabo Avelar Pessoa e Rua dos Imigrantes, em Peniche;
114 - Projecto de arquitectura das instalações de apoio às actividades a exercer na área de lazer do moinho da Gravanha (CERCIP), em Peniche;
115- Levantamento topográfico do arruamento de acesso ao novo Edifício da Escola Superior de Tecnologia do Mar em Peniche e respectivo perfil;
116 - Proposta de sinalização na Travessa do Bom Sucesso e a Av. Arquitecto Paulino Montez;
117 - Estudo de alinhamentos do arruamento entre a EN 114 e a Rua do Chafariz, em Reinaldes;
118 - Levantamento da casa nº23, do Bairro do Calvário em Peniche;
119 - Levantamento da casa nº46, do Bairro do Calvário em Peniche;
120 - Levantamento da casa nº54, do Bairro do Calvário em Peniche;
121 - Levantamento topográfico da casa nº 33, do Bairro do Calvário em Peniche;
122 - Levantamento topográfico da casa nº 93, do Bairro do Calvário em Peniche;
123 - Projecto para a construção dos muros confinantes com a via pública, pertencentes à casa nº 33, do Bairro do Calvário em Peniche;
124 - Projecto para a construção dos muros confinantes com a via pública, pertencentes à casa nº 93, do Bairro do Calvário em Peniche;
125 - Estudo de alinhamento para a construção de muro de suporte de terras, nos Casais Fetais (S676/05);
126 - Estudo de Ordenamento dos parques de estacionamento em frente à Escola Básica nº1, em Peniche;
127 - Alteração de loteamento da Zona Industrial do Abalo, em Peniche (Nautipeniche - R744/06);

128 - Projecto de alterações da casa nº 23, do Bairro do Calvário em Peniche;
129 - Levantamento topográfico da Rua da Biquinha - Ferrel;
130 - Levantamento topográfico dos parques de estacionamento, desde o Tribunal até à Rua General Humberto Delgado (mercado abastecedor);
131 - Implantação de lancis no final do aglomerado urbano, na estrada municipal de ligação entre Ferrel e Casais de Mestre Mendo;
132 - Implantação de lancis na Rua Agasalho do Pardal, em Ferrel;
133 - Levantamento topográfico da área disponível junto ao Espaço Cultural, em Peniche;
134 - Levantamento topográfico no sítio do Furjão, em Serra D'El Rei;
135 - Georeferênciação de pontos no Portinho da Areia;
136 - Georeferênciação de pontos na costa das Berlengas;
137 - Levantamento topográfico junto ao "Café Carlinha", arruamento de ligação entre a Av. do Mar e Ferrel (Norte);
138 - Levantamento topográfico na Rua Padre Faria Lopes em Atouguia, para estudo de acesso para deficiente;
139 - Levantamento topográfico junto da Associação Cultural da Bufarda, para instalação dos contentores onde irá funcionar a escola primária provisoriamente;
140 - Marcação dos perfis do arruamento entre a EN 114 e a Rua do Chafariz, em Reinaldes;
141 - Levantamento topográfico na Rua das Ninfas com a Rua Luís de Camões, em Peniche;
142 - Estudo da rede viária da Cidade de Peniche;
143 - Proposta de implantação e estudo de cércas junto da Av. do Mar, no Baleal (Proc. 41/06);
144 - Estudo da rede viária e ocupação urbanística na área do Plano de urbanização do Baleal (R1207/06 e R1208/06);
145 - Actualização de cartografia, marcação de cadastro e limite do PU Baleal, para execução do Plano de Urbanização de Ferrel;
146 - Levantamento topográfico e medição de áreas de lote na Rua D. Pedro I, em frente ao cemitério de Ferrel.
147 - Levantamento topográfico da Rua da Saudade, em Geraldés;
148 - Levantamento topográfico em Vale do Grou para estudo da Zona Industrial - Atouguia da Baleia;
149 - Levantamento topográfico da Zona do Antigo Campo de Futebol da Serra D'El Rei;
150 - Levantamento topográfico do Terminal Rodoviário de Peniche e sua envolvente;
151 - Implantação da Rotunda do Aterro na Serra D'El Rei;
152 - Elaboração do estudo dos arruamentos da urbanização do terreno contíguo à Igreja de S. José / Museu, propriedade Municipal em Atouguia da baleia;
153 - Ampliação/Alteração ao projecto da Escola Primária da Bufarda, para construção de Jardim-de-infância;
154 - Elaboração de alinhamento para na Rua João Paulo II, na Ribafria, na sequência da remodelação dos esgotos executada pelos S.M.A.S.;
155 - Projecto de alteração do interior das instalações do Terminal Rodoviário de Peniche, incluindo a elaboração dos desenhos do existente em base digital;
156 - Participação na Acção de Formação - Execução de urbanística e peregrinação - Nível II, na Ordem dos Arquitectos;
157 - Elaboração de diversos textos de apoio para a emissão de pareceres por parte da Dr.ª. Fernanda Paula Oliveira e Dr.ª. Dulce Lopes;
158 - Participação no colóquio "Planear com Alma", organizado pela Câmara Municipal de Peniche;

159 - Análise sobre o parecer da Dr.ª Fernanda Paula Oliveira e Dr.ª. Dulce Lopes sobre o teor do artigoº16ª do Regulamento do Plano Director Municipal (Espaços Industriais Existentes);
160 - Apreciação da 3ª Fase do Plano de Urbanização da Atouguia da Baleia;
161 - Apreciação da 3ª Fase do Plano de Urbanização da serra D´El Rei;
162 - Adaptação e proposta de alteração do Loteamento do Antigo Campo de Futebol da Serra D´El Rei;
163 - Análise da 1ª Fase dos estudos do Plano de Urbanização de Ferrel;
164 - Elaboração de estudo de alinhamentos nos Casais do Baleal, junto ao "Café Carlinha";
165 - Proposta de ocupação e respectiva rede viária na área do Plano de Urbanização do Baleal (R1207/06 e R1208/06);
166 - Análise da proposta final de Plano de Pormenor da Zona Central da Cidade de Peniche;
167 - Elaboração de informação sobre os compromissos referidos nos estudos do Plano de Urbanização de Geraldês/Casais do Júlio/S. Bernardino e actualização da respectiva planta;
168 - Análise dos Estudos do traçado proposto para o IC11 e sua compatibilização com o Plano Director Municipal;
169 - Participação na reunião da CCDR-LVT para esclarecimento de dúvidas sobre o preenchimento do inquérito sobre a Avaliação dos PDM em vigor;
170 - Elaboração de estudos para o preenchimento do inquérito enviado pela CCDR-LVT e DGOTDU, com o objectivo de avaliar os PDM em vigor;
171 - Tratamento dos dados solicitados no referido inquérito e recolha dos elementos fornecidos pelo DOM, DEA e SMAS;
172 - Elaboração dos Termos de Referência do Plano de Pormenor da Zona Central da Cidade de Peniche;
173 - Levantamento topográfico na Rua Direita, em Bufarda;
174 - Levantamento do Largo da Igreja da Consolação;
175 - Levantamento para cálculo de áreas de cedência ao domínio público (C760/06 - Rosalina Conceição Santos Fonseca));
176 - Levantamento topográfico da Rua dos Pedrogãos, em S. Bernardino;
177 - Levantamento para cálculo de área de parcela a alienar, Artº. 71 da Serra D´El Rei;
178 - Levantamento topográfico da Travessa das Figueiras, em Serra D´El Rei;
179 - Levantamento topográfico no Casal Maria Padeira (SMAS), em Peniche;
180 - Levantamento para cálculo de área de parcela a alienar, Rua do Calvário, em Peniche (R1698/06);
181 - Levantamento topográfico do Forte das Cabanas, em Peniche;
182 - Levantamento para cálculo de áreas de cedência ao domínio público (Maria Iria Sousa), Estrada dos Remédios;
183 - Levantamento para cálculo de área de parcela a alienar (Joaquim Alexandre de Jesus de Oliveira), em Ferrel;
184 - Marcação para implantação de muro na Rua dos Açores (permuta para espaços verdes), em Peniche;
185 - Levantamento topográfico do terreno camarário em frente á biblioteca, Rua Francisco Sá Carneiro, Em Peniche;
186 - Levantamento topográfico da zona habitacional entre o Largo da Senhora da Boa Viagem e a Avenida do Porto de Pesca, em Peniche;
187 - Levantamento topográfico para implantação de muro na Rua D. Dinis (Proc. 470/06), em Reinaldes;
188 - Verificação de áreas no loteamento da NIS 8 (a pedido da DOM), na Coimbrã;
189 - Projecto para ampliação da Escola Básica do 1º Ciclo da Bufarda, para integração de Jardim-de-infância;
190 - Projecto para construção de instalação sanitária nos lavadouros de Peniche de Cima.

191 - Projecto para construção de estacionamento e acessos na Rua da Saudade, em Geraldês (arranjos para complemento do plano de alinhamentos);
192 - Execução do plano de alinhamentos na Rua dos Pedrogãos, em S. Bernardino;
193 - Execução do plano de alinhamentos na Rua Direita, na Bufarda;
194 - Proposta de alteração ao estacionamento junto do recinto da feira mensal, de modo a incluir estacionamentos para veículos pesados;
195 - Alteração do loteamento (1 lote - moradia bifamiliar) junto da Sirusa, nos Casais do Baleal;
196 - Proposta de alinhamentos entre a Travessa da Figueira e a Rua Dr. Pedrosa, em Serra D'El Rei;
197 - Plano de alinhamentos na travessa entre a Rua da Filarmónica e o Largo do Oitão, em Atouguia da baleia;
198 - Plano de alinhamentos na Rua Principal da Ribafria;
199 - Plano de alinhamentos no arruamento de ligação entre a Coimbra e Casais Brancos;
200 - Elaboração dos Termos de Referência do Plano de Urbanização de Geraldês/ Casais do Júlio/ S. Bernardino;
201 - Estudos parciais de enquadramento do Plano de Urbanização do Baleal;
202 - Levantamento dos processos pendentes da UOPG11;
203 - Análise da 2ª. Proposta para implementação do IC11;
204 - Proposta para ordenamento do estacionamento junto ao Tribunal,
205 - Estudo para regularização do traçado do Caminho dos Remédios e ligação ao Instituto Politécnico de Leiria;
206 - Alteração do loteamento da "Serrana", em Serra D'El Rei;
207 - Actualização dos desenhos das instalações da "Cercipeniche", em Peniche.
208 - Estudo da Zona Industrial do Abalo - (Introdução do desenho das infra-estruturas, contabilização de áreas, actualização de cartografia e levantamento dos processos);
209 - Continuação da elaboração do Relatório do Plano de Urbanização do Baleal;
210 - Levantamento topográfico da envolvente às casas nº 70, 106 e 107 do Bairro do Calvário;
211 - Levantamento topográfico da Rua Nova com o Largo da Alegria, na Serra D'El Rei;
212 - Elaboração de novas legendas para todos os serviços pertencentes á Divisão.

4.3 Divisão de Planeamento de Obras e Infraestruturas

Esta divisão executou as seguintes tarefas:

A – Projectos e Concursos

1.	Apreciação das propostas e elaboração da resposta ao Tribunal de Contas sobre o concurso da empreitada de "AMPLIAÇÃO E REMODELAÇÃO DA ESCOLA Nº 2 (FILTRO)". Valor de adjudicação: € 346.312,28+ IVA.
2.	Apreciação das propostas à empreitada de "AMPLIAÇÃO E REMODELAÇÃO DA ESCOLA DE BUFARDA" Valor de adjudicação: € 299.191.12 + IVA.
3.	Acompanhamento do projecto de "ARRANJOS EXTERIORES ENVOLVENTES À BIBLIOTECA MUNICIPAL" em execução pelo GAT de Caldas da Rainha (em execução);
4.	Acompanhamento do processo de financiamento pelo IPLB da Biblioteca Municipal.
5.	Apreciação das propostas para a empreitada da "IGREJA DE S. JOSÉ E MUSEU DE ATOUGUIA DA BALEIA" Valor de adjudicação: € 117.568,92+ IVA.
6.	Lançamento do concurso e análise de proposta ao concurso limitado para execução da empreitada de "AMPLIAÇÃO DO CEMITÉRIO DE RELVA LONGA" e apoio à junta de freguesia de Atouguia da baleia no processo de adjudicação da empreitada. Valor de adjudicação: € 24.509,03+ IVA.
7.	Elaboração dos projectos e do processo e lançamento (e relançamento por ter ficado deserto) do concurso limitado e análise das propostas para execução da empreitada de "REMODELAÇÃO DO EDIFÍCIO CENTRAL CO CEMITERIO MUNICIPAL DE PENICHE - Proc n.º313/DOM/06. Valor provável da adjudicação: € 29 107,00 (em curso).
8.	Elaboração do processo e lançamento do concurso limitado (e relançamento por ter ficado deserto) e análise das propostas para execução da empreitada de BENEFICIAÇÃO DAS ESTRADAS MUNICIPAIS ENTRE FERREL E ATOUGUIA DA BALEIA E FERREL E SERRA D'EL REI - SINALIZAÇÃO HORIZONTAL (PROC. N.º 777/DOM) - Valor da adjudicação: € 17.503,19 + IVA.
9.	Elaboração de estimativa orçamental das novas instalações para a acção social e protecção de menores.
10.	Elaboração do processo e lançamento do concurso limitado (e relançamento por ter ficado deserto) e análise das propostas para execução da empreitada de BENEFICIAÇÃO DA EM - 578, ENTRE FERREL E ATOUGUIA DA BALEIA - CONSTRUÇÃO DE VALETAS (PROC. N.º 775.1/DOM). Valor de adjudicação: € 45.630,00 + IVA.
11.	Verificação dos valores das propostas apresentadas ao concurso de "CONCESSÃO DO RESTAURANTE E INSTALAÇÕES SANITÁRIAS DA NAU DOS CORVOS - CABO CARVOEIRO".
12.	Elaboração de processo de aquisição de gradeamentos para envolvente à igreja da Ajuda. Valor de adjudicação: € 3136,00 + IVA.

B – Segurança, Higiene e Saúde no Trabalho

13.	Gestão e acompanhamento da coordenação de segurança, higiene e saúde em obra na empreitada "INFRAESTRUTURAS NO LARGO S. LEONARDO ATOUGUIA DA BALEIA.
14.	Gestão da segurança, higiene e saúde em obra na empreitada de "INFRAESTRUTURAS NO CASAL MOINHO".
15.	Gestão e acompanhamento da coordenação de segurança, higiene e saúde em obra da empreitada de CONSTRUÇÃO DA BIBLIOTECA MUNICIPAL DE PENICHE (BM2). (em curso).
16.	Gestão e acompanhamento da coordenação de segurança, higiene e saúde em obra da empreitada de ARRANJOS URBANÍSTICOS DO CAMPO DA REPÚBLICA, ENVOLVENTE À FORTALEZA E À IGREJA DE S. PEDRO. (em curso).
17.	Coordenação de segurança em obra da empreitada de "CONSTRUÇÃO DO PARQUE URBANO DA AV ^a MONSENHOR BASTOS E REABILITAÇÃO DA ZONA DA PRAGEIRA 1 ^a FASE - ESPAÇOS VERDES (em curso).
18.	Elaboração de informação conjunta DPOI/DOM sobre Higiene, Saúde e Segurança no Trabalho - o que se faz e o que falta fazer na CM.
19.	Gestão e Procedimentos para coordenação de segurança em obra da empreitada de "REMODELAÇÃO E AMPLIAÇÃO DA ESCOLA EB1 N ^o 2 DE PENICHE (ESCOLA DO FILTRO) Proc n.º 427.B/DOM" (em curso).
20.	Gestão e Procedimentos para coordenação de segurança em obra da empreitada de " REMODELAÇÃO E AMPLIAÇÃO DA ESCOLA EB1 DA BUFARDA - PROC ^o 428.B/DOM/2005".
21.	Gestão e coordenação de segurança em obra da empreitada de RECUPERAÇÃO DA IGREJA DE S. JOSÉ E CONSTRUÇÃO DO MUSEU DE ATOUGUIA DA BALEIA - 1 ^a FASE - proc. n.º 431.B/DOM (em curso)
22.	Ação de informação/sensibilização sobre segurança em trabalhos em altura a trabalhadores da Divisão de Construção e Conservação que iam desenvolver trabalhos no telhado dos armazéns.
23.	Elaboração de Proposta de Procedimentos e Alteração ao RMUE sobre Segurança, Higiene e Saúde a cumprir em obras particulares.
24.	Apoio à Fabrica da Igreja da Ajuda, no acompanhamento das questões da segurança na adjudicação da empreitada de "BENEFICIAÇÕES DIVERSAS NA IGREJA DA AJUDA" .

C – Estudos de acessibilidades, em conformidade com o Decreto-Lei N° 123/97

25.	Proposta de acessibilidades para a Rua do Galhaz, envolvente ao edifício do requerente Lucílio Antunes (Processo nº 632/03).
26.	Proposta de acessibilidades para a Rua José Estêvão.
27.	Proposta de acessibilidades para envolvente à Igreja de S. Pedro.
28.	Proposta de acessibilidades para o Campo Polidesportivo da Prageira.
29.	Proposta de acessibilidades para a envolvente do condomínio sito em Geraldês, do requerente Grupilar (Proc.ª 733/98).
30.	Estudo das acessibilidades para a praia de Super-Tubos;
31.	Elaboração de proposta de acessibilidades para o cruzamento entre a Rua Garret e Avenida das Escolas.
32.	Elaboração de proposta de acessibilidades para a Rua Marechal Craveiro Lopes, em Peniche.
33.	Elaboração de proposta de acessibilidades para a Rua do Lapadusso, em Peniche.
34.	Presença no II Encontro das Cidades e Vilas Com Mobilidade Para Todos, que decorreu na Universidade de Aveiro nos dias 12 e 13 de Outubro e elaboração do respectivo relatório.
35.	Elaboração e apresentação de trabalho sobre acessibilidades, na cerimónia de Adesão do Concelho de Peniche à Rede Cidades e Vilas Com Mobilidade Para Todos.
36.	Elaboração de documento de verificação da nova legislação de Acessibilidades a entrar em vigor dia 8/02/2007 (decreto - Lei n.º 163/06 de 8 de Agosto). (em curso)
37.	Análise do projecto do Museu da Atouguia quanto às questões de acessibilidades (em curso).
38.	Estudo de Acessibilidades para o Lugar da Estrada.
39.	Estudo de Acessibilidades para a Avenida do Mar (em execução).
40.	Propostas de acessibilidades em vários loteamentos, apesar de sair do âmbito das vistorias para efeitos de recepção das obras de urbanização.
41.	Atendimento de diversos técnicos para esclarecimentos sobre acessibilidades.
42.	Acompanhamento da elaboração do PIA (Plano de Intervenção de Acessibilidades) a implementar no âmbito da Rede Cidades e Vilas Com Mobilidade Para Todos.

D – Vistorias

43.	Vistorias e elaboração dos respectivos autos a cerca de 40 loteamentos do concelho, para efeitos de recepções provisórias ou parciais das infraestruturas;
44.	Vistorias e elaboração dos respectivos autos a cerca de 80 edifícios existentes para efeitos de verificação das condições de salubridade e segurança;
45.	Vistorias a cerca de 15 edificações para efeitos de verificação das infraestruturas para emissão de licença de utilização;
46.	Diversas vistorias para efeitos de emissão de licença de um recinto improvisados.
47.	Diversas vistorias iniciais e finais de reservatórios de GPL e postos de combustíveis, para efeitos de licenciamento de construção ou exploração;

E – Análise e Informação de processo particulares e encargos

48.	Informação de cerca de 40 processos particulares de loteamentos e edifícios com impacto semelhante, nomeadamente informação sobre as infraestruturas viárias, acessibilidades, projectos de gás, cálculo de taxas e compensações e informações finais.
49.	Informação de processos diversos, incluindo e outros assuntos.
50.	Atendimentos de diversos requerentes e projectistas.
51.	Informação de diversos processos com outros assuntos (instalações de gás, etc)
52.	Proposta de actualização de encargos aplicáveis a loteamentos e edificações e actualização das folhas de cálculo respectivas.

F – Acompanhamento de Estágios Profissionais

53.	Monitorização de estágio profissional de técnico de segurança de nível três do aluno Mauro Filipe Coelho Penteado.
54.	Monitorização de estágio profissional de técnico de segurança de nível três do aluno Bruno Parracho.
55.	Monitorização de estágio profissional de licenciatura em engenharia civil do aluno Rui Carlos Severino José.
56.	Análise de Curricula Vitae e entrevistas a candidatos a estágio profissional de engenheiro civil.
57.	Acompanhamento da estagiária Eng.ª Tânia Silva (em curso).

G – Outros

58.	Orientação do trabalho dos funcionários Tony Ramos e Miguel Oliveira.
-----	---

5. DEPARTAMENTO DE OBRAS MUNICIPAIS

5.1 Divisão de Construção e Conservação

Os quadros que a seguir se apresentam descrevem resumidamente o valor dos materiais, pessoal e equipamento que foram afectos às diversas actividades desenvolvidas pelo Departamento de Obras Municipais, no decorrer do ano de 2006. Para além destas intervenções foram cedidos às Juntas de Freguesia materiais para execução de obras a seu cargo, apresentando-se também um quadro resumo, onde constam os respectivos valores.

Peniche (Cidade) (Valores em €)

INTERVENÇÕES	MATERIAIS	PESSOAL	EQUIPAMENTO	TOTAL
Actividades Culturais	3965,82	36653,48	11773,34	50896,4
Reparações no Parque Campismo	30014,37	25.319,16	439,62	55773,15
Arranjos urbanísticos no Porto de Areia Sul	5556,34			5556,34
Reparação do Cemitério de Peniche		351,21	42,80	394,01
Limpeza Urbana		1642,31	360,34	2002,65
Reparações nos armazéns gerais	4173,35	17961,55	1366,81	23501,71
Construção de colectores pluviais na envolvente à Igreja de S. Pedro e Campo da República	33269,66	7453,2	198,84	40921,70
Reparações em diversas habitações nos Bairros Sociais	32863,23	54303,83	767,87	87934,93
Sinalização horizontal e vertical	20473,42	12984,34	49,39	33507,15
Espaço Maioridade		445,52		445,52
Biblioteca Municipal		551,51	3382,2	3933,71
Reparações nas Escolas e Jardins de Infância	8347,52	5795,16	762,35	14905,03
Distribuição de Leite Escolar		207,34		207,34
Construção do recinto da "Feira Mensal"	231626,16	60016,45	136783,52	428.426,13
Apoio a Instituições Culturais		1211,48	161,31	1372,79
Reparações no Museu Municipal "Fortaleza"	3275,74	2564,57	49,39	5889,7
Reparações/manutenção na Ilha das Berlengas - Ampliação da casa dos geradores - Reparação da casa do guarda - Reparações diversas	17.381,76	22.870,74	1.456,93	41.709,43
Rebaixamento de lancil e construção de travessia na Rua Garrett	506,20			506,20
Melhoramento / reparação de arruamentos	31.969,97	67.521,49	87.745,87	187.237,33

Peniche (Cidade) – cont.
(Valores em €)

INTERVENÇÕES	MATERIAIS	PESSOAL	EQUIPAMENTO	TOTAL
Marcação do parque de estacionamento – Parque Central	5.057,68			5.057,68
Construção do Campo de Jogos do Parque das Gaivotas	8.112,22	2.890,63	10.841,02	21.843,87
Praias		708,29	7.582,24	8.290,53
Limpeza do Rio S. Domingos		776,93	3.907,20	4.684,13
Alteração e ampliação do fogo n.º12 da Travessa das Ninfas no Bairro Luís de Camões	4.111,52			4.111,52
Arranjos Urbanísticos no Largo N. S. da Boa Viagem	14.801,75			14.801,75
Reparação/manutenção de sanitários/balneários municipais	2.080,63	7.433,48	224,99	9.739,10
Espaços Envolventes ao Edifício Cultural	3.632,88	9.527,35		13.160,23
Casa do Pinhal Val Grande		1.608,93	97,42	1.706,35
Reparação de Outros Edifícios C.M.P		4.035,76	137,44	4.173,20
Reparação de Edifício das Juntas de Freguesia		78,48	102,20	180,68
Espaços Verdes		1.178,51	137,44	1.315,95
Posto de Turismo avançado	477,25	123,60		600,85
Polidesportivo da Prageira	79,38			79,38
Adaptação de Sala na Casa da Juventude	1.783,94	533,89		2.137,83
Reparação de Escolas em Peniche	2.859,47			2.859,47
Abrigos Rodoviários	6.606,72	2.349,64	13,90	8.970,26
Demolições		1.704,21	265,23	1.969,44
Apoio às Inundações e Intempéries		2.380,39	1363,38	3.743,77
Caminhos em Peniche		194,24	893,09	1.087,33

Freguesia de Atouguia da Baleia (Valores em €)

INTERVENÇÕES	MATERIAIS	PESSOAL	EQUIPAMENTO	TOTAL
Intervenções em caminhos agrícolas - Reparação do Caminho do Carril - Melhoria e tratamento do Caminho Vale Verde - Reparações do Caminho agrícola Freio Osório - Reparação de caminho nos Bolhos (campo da bola) - Colocação de manilhas no Caminho da Boavista - Reparação do Caminho das Tramagueiras - Caminho da Carqueija - Caminho Casais Brancos	11.427,32	306,14	6.249,89	17.983,35
Reparação da guarda do pontão no "Buraco do Mocho"	2.190,20	4.781,28	2.425,97	9.397,45
Sinalização horizontal e vertical	11.520,56	173,06		11.520,56
Melhoramento / Reparação de arruamentos - Reposição de betuminoso na Rua da Saudade (Geraldes/Casais Júlio) - Aplicação de tapete betuminoso na Rua dos Pedrogãos (S. Bernardino) - Reparações diversas - Muro de lote Alto Veríssimo	11.840,48	15.517,10	18.166,94	45.524,52
Construção de sanitário para pessoas com mobilidade reduzida na Praia dos Super Tubos	3.858,98			3.858,98
Reconstrução/estabilização da muralha junto à praia da Consolação e Reparação dos degraus de acesso à Praia das Pedras na Consolação	541,00			
Reparação / manutenção de sanitários / balneários municipais	1.991,99	1.979,15		3.971,14
Limpeza de Praias			2.440,02	2.440,02
Limpeza de Rios		3.179,53	13.797,08	16.976,61
Arranjos urbanísticos na Rua das Berlengas em S. Bernardino	3.553,95			3.553,95
Obras de adaptação do espaço destinado à instalação das salas de aulas do 1º Ciclo da Bufarda	21.628,00			21.628,00
Reparações nas Escolas e Jardins de Infância	15.457,12	20.049,19	4.431,43	39.937,74
Espaços Verdes		1.080,47		1.080,47
Apoio a Instituições culturais		2.845,11	353,93	3.199,04
Limpeza Urbana			704,96	704,96
Actividades Culturais		2.774,27	743,68	3.517,95

Freguesia de Serra D'El Rei

(Valores em €)

INTERVENÇÕES	MATERIAIS	PESSOAL	EQUIPAMENTO	TOTAL
Intervenções em caminhos agrícolas	762,87			762,87
Melhoramento/reparação de arruamentos	20.480,37	6.635,92	19.967,58	47.083,87
Casa mortuária da Serra D'El-Rei	1.210,69	2.027,91		3.238,60
Reparações na Escola de 1º Ciclo	2.253,98	908,28	186,33	3.348,50
Sinalização horizontal e vertical	3.801,40			3.801,40
Centro de Dia Serra D'El-Rei		39,12		39,12
Polidesportivo	175,09	284,17		459,26
Casa de Cultura de Serra D'El-Rei		1.221,81		1.221,81
Actividades Culturais		2797,29	345,75	3.143,04

Freguesia de Ferrel

(Valores em €)

INTERVENÇÕES	MATERIAIS	PESSOAL	EQUIPAMENTO	TOTAL
Intervenções em caminhos agrícolas				
- Reparação do Caminho da Figueira da Rainha	255,42	170,24	4.502,23	4.927,89
- Reparação do Caminho do Moinho Velho				
Marcação do parque de estacionamento de apoio à praia do Baleal	2.266,67			2.266,67
Reparações nas Escolas de 1º Ciclo	48,21	232,69		280,90
Melhoramento/reparação de arruamentos				
- Construção de lancil e pavimentação na Rua do Agasalho do Pardal	27.922,31	12.994,92		40.917,23
- Outros				
Sinalização horizontal e vertical	2.329,42			2.329,42
Reparação/manutenção de sanitários/balneários municipais	663,01	336,67		999,68
Cemitério de Ferrel			153,65	153,65
Limpeza de Praias			644,09	644,09
Actividades Culturais		1.679,44	815,79	2.495,23
Limpeza Urbana			1.017,99	

Na obra de Beneficiação da Estrada Municipal 1407 Ferrel/Serra D'El-Rei foram gastos 267.972,29€ em material (inclui 1.756,64€, respeitante a material de sinalização), 32.263,29€ com Pessoal e 91.576,47€ em Equipamento.

Materiais cedidos às Juntas de Freguesia

(Valores em €)

Juntas de Freguesia	Valor dos Materiais
Junta de Freguesia de S. Pedro	3.698,99
Junta de Freguesia de Conceição	1.211,81
Junta de Freguesia de Ajuda	9.743,02
Junta de Freguesia de Serra D'El-Rei	11.219,63
Junta de Freguesia de Atouguia da Baleia	30.291,23
Junta de Freguesia de Ferrel	4.011,12

5.2 Divisão de Gestão de Empreitadas e Infraestruturas

A actividade desenvolvida pela divisão durante o ano de 2006, apenas se relacionou com o sector de gestão das empreitadas de obras públicas.

A Câmara Municipal no ano de 2006 efectuou adjudicações de empreitadas de obras públicas no valor de 826.206,05, sendo o valor acumulado das adjudicações das obras em curso no ano de 2006 de 7.491.300,36. O valor total dos trabalhos realizados nas obras públicas durante o ano foi de 2.180.956,93, acrescido da revisão de preços no valor de 85.840,32, de acordo com os dados fornecidos pelo quadro de despesa anexo.

A actividade da divisão compreendeu essencialmente: o acompanhamento e gestão das obras municipais executadas por empreitada; fiscalização directa das empreitadas e assegurar a representação técnica do dono de obra. Salienta-se no entanto a relação de trabalho que a divisão tem de ter com os vários departamentos da CMP e SMAS, em projecto e concretização das especialidades de uma obra, bem como o estabelecimento e verificação da segurança, higiene e saúde no trabalho.

Na Divisão de Gestão de Empreitadas e Infraestruturas, foram também efectuadas outras tarefas:

- ❖ Organização das actividades da divisão de acordo com os objectivos definidos superiormente;
- ❖ Distribuição, organização e controlo da execução dos trabalhos desenvolvidos pela divisão;
- ❖ Elaborar pareceres técnicos e informações sobre os assuntos relacionados com a divisão;
- ❖ Rentabilização dos recursos humanos com introdução novas técnicas e metodologias de trabalho;
- ❖ Divulgação das acções de formação possíveis de realizar pelos elementos da divisão, com aconselhamento temático;
- ❖ Formação interna aos funcionários, de acordo com as matérias essenciais para a coordenação de empreitadas e conhecimentos do signatário;
- ❖ Elaboração das classificações de serviço dos elementos da divisão, execução de mapa de férias, controlo de faltas, acompanhamento dos assuntos relacionados com os funcionários;
- ❖ Colaborar na elaboração do Plano e Orçamento da Câmara Municipal;
- ❖ Colaborar com a Divisão de Construção e Conservação sempre que seja necessário, assegurando a directoria do Departamento de Obras Municipais, durante os períodos de férias e faltas;
- ❖ Participar nas reuniões de câmara, para apoio técnico ao executivo da Câmara Municipal;

- ❖ Vistorias e realização dos respectivos autos, ao abrigo do artº 90 do Decreto-Lei n.º 555/99, de 16 de Dezembro, (verificação das condições de segurança e salubridade das edificações);
- ❖ Colaboração com a Divisão de Planeamento de Obras e Infraestruturas na elaboração dos projectos, sempre que seja solicitado, prestando apoio técnico na definição de materiais de construção a aplicar, métodos e técnicas de construção, apoio na medição e orçamentação de um projecto, previsão dos riscos de acidente que podem ocorrer numa obra com vista à elaboração, em fase de projecto, dos planos de segurança e saúde das empreitadas, discussão da concepção de um projecto de uma obra pública e implementação de dispositivos e alterações no âmbito da acessibilidade para todos;
- ❖ Colaborar com os diversos departamentos da CMP e SMAS sempre que seja solicitado, dentro das minhas capacidades e disponibilidade

Obras em Execução por Empreitada

Construção da Biblioteca Municipal BM2

Consignação da empreitada a 14/06/05

Situação dos trabalhos em 2006

A evolução da obra no ano de 2006 foi afectada pela desactivação do antigo PT da Central, o qual só veio a acontecer em Julho. Houve assim necessidade de reformular o plano de trabalhos da empreitada devido a este facto. Foi concedida uma prorrogação de prazo de execução da obra de 245 dias.

No final do ano verificou-se que o empreiteiro não cumpriu o plano de trabalhos a que se propôs executar. Foi solicitada à administração da empresa justificação pelos atrasos verificados no cumprimento do plano de trabalhos bem como uma proposta de reformulação do plano de trabalhos o qual preveja a recuperação do atraso no cumprimento do actual plano de trabalhos, estimado em cerca de 4 meses.

O valor dos trabalhos realizados no ano de 2006 foi de 370.403,98 (valor previsto 556.996,72), prevendo-se uma realização de 1.200.703,68 no ano de 2007. Prevê-se que possam haver trabalhos a mais na empreitada no valor estimado de 150.000. Prevê-se igualmente que haja uma revisão de preços no valor de 108.500.

Arranjos Urbanísticos do Campo da Republica, Envolvente à Fortaleza e à Igreja de S. Pedro

Consignação da empreitada a 22/07/05

Situação dos trabalhos em 2006

Os trabalhos relativos à pavimentação em calçada da envolvente à Igreja de S. Pedro (até ao Campo da Republica) estão concluídos.

Foram introduzidas algumas alterações ao projecto, relativamente à criação de um passeio na zona da fortaleza, o qual permita a circulação pedonal, desde a fortaleza até ao Alto da Vela e a substituição do pavimento previsto em saibro por um revestimento superficial de gravilha 0 (de pequena dimensão granulométrica). Estas alterações não introduzem um aumento no custo dos trabalhos.

Os trabalhos de pavimentação no Campo da Republica estiveram condicionados até que fossem definidas as alterações a introduzir. Foi concedida uma prorrogação do prazo da empreitada de 30 dias, correspondente ao período em que os trabalhos estiveram paralisados durante o mês de Agosto.

O valor dos trabalhos realizados no ano de 2006 foi de 624.364,15, prevendo-se uma realização de 572.260,85€ no ano de 2007. Não se prevê que hajam trabalhos a mais na empreitada. Prevê-se que haja uma revisão de preços no valor de 31.500€ durante o ano de 2007.

De acordo com o plano de trabalhos em vigor, a prorrogação de prazo concedida e os condicionalismos ocorridos no desenvolvimento do plano de trabalhos prevê-se a conclusão dos trabalhos relativos à empreitada no mês de Maio de 2007.

Construção do Parque Urbano da Av. Monsenhor Bastos e Reabilitação da Zona da Prageira – 1ª Fase: Espaços Verdes

Consignação da empreitada a 13/09/05

Situação dos trabalhos em 2006

Os trabalhos relativos à obra de “Reabilitação da Zona Urbana da Prageira ” – lote 2, encontram-se temporariamente paralisados, por motivos de alterações ao projecto de electricidade.

Relativamente aos custos envolvidos na alteração do projecto existe uma economia para a Câmara dado advir uma menor valia na realização de trabalhos de cerca de 9.000,00.

O recomeço dos trabalhos na zona prevê-se para o mês de Fevereiro, após aprovação das alterações ao projecto de electricidade. O empreiteiro admite que esta paralisação não vai afectar o prazo da empreitada, havendo apenas um reajustamento ao plano de trabalhos.



Inundação a 23 Outubro de 2006



Identificação do nível de inundação

Os trabalhos relativos ao “Parque Urbano da Av. Monsenhor Bastos” estão em curso, encontrando-se neste momento a serem concluídos os caminhos cicláveis. As obras de realização das infraestruturas eléctricas previstos na empreitada (colocação de cabos) foram praticamente concluídos bem como as condutas de distribuição de água para rega.

Relativamente à pavimentação e substituição das colunas de iluminação no separador da Av. Monsenhor Bastos foi executada durante o passado mês de Fevereiro. Verificou-se um algum atraso na definição do fiscal da EDP, estando neste momento designado.

Foram realizadas as perfurações subterrâneas previstas, com recurso a equipamento mecânico específico para o efeito, no atravessamento da Av. Monsenhor Bastos, Av. do Porto de Pesca e na Estrada para o Baleal, para passagem das infraestruturas de electricidade, abastecimento de água e rega às diversas zonas verdes do Parque Urbano. A conduta adutora prevista, para a aducção a partir do reservatório do parque de campismo foi concluída.

Em relação à fonte cibernética prevista para a rotunda da entrada de Peniche, foi elaborado pelos SMAS um estudo e uma estimativa dos custos para o desvio das condutas adutoras que a intersectam. Surgiram entretanto algumas sugestões sobre a mudança do local de implantação da fonte, as quais ainda se encontram em estudo.

Os trabalhos relativos à construção da Cafetaria foram iniciados. Não estando previsto na empreitada a realização das infraestruturas eléctricas da cafetaria, conforme previamente definido, o DEA foi incumbido de realizar o concurso com vista á efectivação destes trabalhos. A continuidade da construção civil ficou dependente da execução das instalações eléctricas.



Vista da obra

Foi efectuado um prolongamento da pista ciclável, a norte da Av. Monsenhor Bastos, de forma a compatibilizar a ligação à pista existente entre Peniche e o Baleal, estando em estudo os dispositivos de segurança a implementar na estrada Peniche – Baleal, para o seu atravessamento (execução de passadeira sobre elevada, com sinalização horizontal e vertical e colocação de bandas cromáticas). A execução destes trabalhos, dado não estarem previstos na empreitada, deve ser executada por administração directa.

Remodelação e Ampliação da Escola EB1 da Bufarda

Consignação da empreitada a 11/09/06

Situação dos trabalhos em 2006

O desenvolvimento dos trabalhos relativos à remodelação da escola da Bufarda foi condicionado pela frequente e elevada precipitação que ocorreu após a consignação da obra. Posteriormente, os trabalhos decorreram dentro da normalidade.

Foram executados os trabalhos relativos à estrutura de betão armado do corpo de ampliação da escola, foram iniciadas as alvenarias de tijolo, instalações primárias de electricidade, água e esgoto.



Execução da estrutura na ampliação da escola



Escola da Bufarda

Recuperação da Igreja de S. José e Construção do Museu – 1ª Fase

Consignação da empreitada a 11/09/06

Situação dos trabalhos

A elevada pluviosidade que ocorreu nos meses de Outubro e Novembro impossibilitou a realização dos trabalhos da empreitada conforme o empreiteiro se propôs a reduzir o prazo de execução face ao plano previsto. Este facto atrasou a realização do plano de trabalhos em cerca de 30 dias. O empreiteiro demonstrou capacidade de recuperação em relação ao plano de trabalhos proposto. Foi concedida uma prorrogação do prazo de empreitada de 32 dias.

Os trabalhos da empreitada foram condicionados pela precipitação que se fez sentir no início da obra. Os trabalhos de realização da estrutura de betão armado do corpo do museu seguem em bom ritmo, tendo sido betonada esta semana a laje do 2º piso.



Construção do Museu



Estrutura da cobertura da Igreja

No corpo da igreja encontra-se realizada a estrutura de madeira do telhado e toda a cintagem em betão armado. De acordo com o plano de trabalhos em vigor prevê-se a conclusão dos trabalhos relativos à empreitada no final do mês de Março de 2007.

Remodelação e Ampliação da Escola EB1 nº 2 de Peniche

Consignação da empreitada a 22/09/06

Situação dos trabalhos

Os trabalhos da empreitada foram condicionados pela precipitação que se fez sentir no início da obra. Os trabalhos relativos às demolições encontram-se concluídos. A cobertura do corpo principal da escola está concluída. Foram iniciados os trabalhos relativos ao corpo de ampliação da escola.



Construção da cobertura do edifício da escola.

6. DEPARTAMENTO ENERGIA E AMBIENTE

6.1 Divisão de Sistemas de Energia e Tecnologias

Energia

Foram executados os trabalhos e adquiridos os equipamentos a seguir descritos.

Iluminação Pública

- ❖ Ligações finais e entrada em exploração da iluminação do Porto de Areia Sul. Instalação de colunas novas no Bairro CAR II e na Rua do Galhalhaz, em colaboração com a Junta de Freguesia de Ajuda;
- ❖ Aquisição e instalação de torres de iluminação para o recinto da feira e campo de jogos do Parque das Gaivotas;
- ❖ Substituição da rede de IP da Rua Alexandre Herculano;
- ❖ Colocação na zona do Largo do Município de colunas semelhantes às instaladas na Avenida do Mar;
- ❖ Aquisição e instalação de 100 luminárias de iluminação pública. Estas luminárias, equipadas com lâmpadas de vapor de sódio de alta pressão, substituíram equipamentos de baixo rendimento luminoso, permitindo aumentar o nível de iluminação dos locais, garantindo uma iluminação mais racional de energia;
- ❖ Consulta e adjudicação de novas luminárias para a Avenida Paulo VI, junto ao mercado abastecedor. A solução é igual à instalada na mesma avenida junto das piscinas municipais. Aguardamos a entrega total do equipamento para iniciar a instalação;
- ❖ Vários pedidos à EDP de orçamento para instalação de pontos de iluminação pública em localidades do concelho, com respectiva adjudicação e execução.

Rede de Distribuição de Energia

Análise da solução proposta pela EDP para execução de uma rede de energia eléctrica em média e baixa tensão, na zona da Almagreira, que permita o abastecimento de energia às propriedades agrícolas. Reunião com os interessados, com definição de estratégia de actuação.

Manutenção de Escolas do 1.º ciclo EB

Execução durante o mês de Setembro dos trabalhos de reparação, manutenção e substituição das instalações eléctricas das escolas do 1.º ciclo. Nas escolas do lugar da Estrada e Ribafria foram substituídas as luminárias das salas de aula de acordo com as necessidades definidas em colaboração com o pelouro da educação.

Conservação de Edifícios Municipais

Execução de toda a instalação eléctrica do Centro de Convívio de Peniche.

Trabalhos de reparação das instalações eléctricas em edifícios municipais, Parque de Campismo, Fortaleza, etc.

Iluminações de Natal

Aquisição e instalação dos enfeites de Natal, com ligação no dia 30 de Novembro.

Projecto de Energia das Ondas de Fundo

Continuação de vários contactos no âmbito deste projecto.

Empreitadas

Acompanhamento de obras: Urbanização do Casal Moinho, com vistoria às infraestruturas eléctricas e pedido de recepção pela EDP. Fiscalização das empreitadas de construção da nova Biblioteca Municipal, arranjos urbanísticos do Campo da República, Prageira e Parque Urbano da entrada da cidade.

Projecto de Inovação e Modernização

Sector de Informática

Para além da gestão e manutenção de todo o sistema informático da Autarquia, foi elaborada uma candidatura à medida 4.3 do POSC para equipar os estabelecimentos de ensino pré-primários e do 1.º ciclo EB com TIC, acção designada por "Projecto Partilhar Saberes". Aguarda-se a decisão final da candidatura.

Oeste Digital

Foram desenvolvidas as seguintes actividades:

- ❖ Preparação, em colaboração com a AMO, da metodologia de implementação dos projectos na candidatura do “Oeste Digital”, em particular o novo Portal Municipal, Intranet, Webservices (acesso directo pelos munícipes a informação relativa a processos do seu interesse a decorrer na Câmara) e Gestão Documental/Workflow (tramitação electrónica de toda a documentação);
- ❖ No âmbito da mesma candidatura, a AMO adjudicou em Junho o projecto de Reengenharia de Processos e sua Modernização à firma PrinceWaterHouseCoopers. Nesse âmbito foram feitos os de análise a caracterização dos principais processos, elaboração de fichas de caracterização e fluxogramas para compreensão dos mesmos com a forte participação do DPGU. Concluído o trabalho do Município, aguarda-se o tratamento da informação e relatório final, a elaborar pela PriceWaterHouseCoopers;
- ❖ Apoio à implementação de acesso à Internet em banda larga em zonas públicas. No concelho de Peniche, no âmbito do Oeste Digital, está a decorrer a instalação de 4 hotspots (pontos de acesso público) junto da Praça Jacob Rodrigues Pereira, Parque do Baluarte, Baleal e Consolação;
- ❖ Quiosques Digitais – Oeste Digital: Colocação de um quiosque com acesso à Internet na zona de atendimento do edifício dos Paços do Concelho. Prevista a colocação de mais 3 noutros edifícios públicos do Município.

Sistema de Informação Geográfica (SIG)

Este gabinete teve a seguinte actividade:

- ❖ Participação no Workshop promovido pela AMO, dedicado aos SIG's municipais, com a apresentação do trabalho “SIG – A integração de informação”, apresentação também em reunião de Câmara e elaboração de documento síntese com descrição da informação disponível no sistema;
- ❖ Participação no Encontro Nacional dos Professores de Geografia, realizado no Hotel da Praia Norte, no painel dedicado ao tema “A Região Oeste em Debate”. Apresentámos um trabalho sobre o SIG Oeste;
- ❖ Verificação e registo da geo-referenciação dos levantamentos topográficos dos processos de loteamento e obras particulares;
- ❖ Levantamento da sinalização rodoviária vertical da cidade de Peniche;
- ❖ Actualização da informação ao levantamento das passadeiras de peões do concelho;
- ❖ Actualização da informação relativa ao levantamento dos abrigos rodoviários do concelho;

- ❖ Verificação da versão 5.0 da Carta Administrativa Oficial de Portugal e impressão de plantas para as juntas de freguesia a fim de corrigir as situações detectadas;
- ❖ Digitalização de secções cadastrais do concelho de Peniche adquiridas ao IGP em formato raster;
- ❖ Colaboração com os serviços de turismo no processo de candidatura ao concurso relativo à informação turística rodoviária comparticipada pelo Programa PIQTUR;
- ❖ Localização das explorações aviárias declaradas nas juntas de freguesia no âmbito do programa de contenção da gripe aviária. Carregamento da informação em base de dados.
- ❖ Carta educativa:
 - Elaboração de inquéritos para actualização de dados relativos aos equipamentos escolares e população escolar;
 - Estudo da evolução da população do concelho de Peniche nos últimos 40 anos e projecções demográficas até 2011;
- ❖ Aquisição da aplicação de Protecção Civil que permitirá gerir os recursos necessários às intervenções de emergência, disponibilizando informação sobre as características e localização dos recursos necessários. Esta informação estará toda geo-referenciada. Análise de soluções que permitam a discussão pública na Web das propostas dos instrumentos de gestão territorial, nomeadamente Planos de Urbanização, PDM, etc., com possibilidade de visualização em cartografia;
- ❖ Disponibilização on-line do serviço de emissão de planos de localização.

Programa Foral – Candidaturas

Apresentação de 3 candidaturas de formação/acção ao Programa Foral, através da AMO, nas seguintes áreas: certificação de qualidade dos serviços de higiene e limpeza de acordo com a norma ISO 9001; implementação do SIADAP (Sistema Integrado de Avaliação de Desempenho na Administração Pública) e formação em CAF (Common Assessment Framework) que é um modelo de autoavaliação dos serviços públicos.

European Economic Area (EEA) Grants

Este Mecanismo Financeiro do Espaço Económico Europeu foi criado a 1 de Maio de 2004, data em que a União Europeia e o EEA foram alargados a mais 10 países: Chipre, República Checa, Estónia, Hungria, Letónia, Lituânia, Malta, Polónia, Eslováquia e Eslovénia, visando contribuir para o nivelamento económico destes novos países aderentes, bem como da Grécia, Espanha e Portugal, os

três países da EU-15 que já beneficiam deste fundo. Constitui também objectivo deste mecanismo fortalecer as relações bilaterais com os estados beneficiários. Considerando que o Projecto de Gestão Sustentável do Pinhal do Vale Grande se enquadrava no sector da Protecção do Ambiente e Desenvolvimento Sustentável, previsto neste mecanismo financeiro, o Município de Peniche apresentou candidatura no valor de 412.965,00 , a executar entre 2006 e 2012, com participação de 85%. O principal objecto da candidatura refere-se ao estudo e implementação de um Sistema de Gestão Florestal Sustentável, incluindo a execução das infraestruturas que o estudo venha a propor. O projecto não foi aprovado.

Projecto Planalto das Cezaredas

Foram desenvolvidos contactos e reuniões com os Municípios de Óbidos, Bombarral e Lourinhã, para análise das potencialidades ambientais e turísticas do planalto das Cezaredas para posterior estudo de projectos a apresentar ao QREN. Este projecto foi da iniciativa e tem gestão directa da Presidência da Câmara e conta com a participação de um colaborador do DEA, Dr. Rodolfo Veríssimo

Consumo de Gasóleo

Em 2006, foram consumidos 363 540 litros de gasóleo com máquinas e viaturas de acordo com a seguinte distribuição.

SERVIÇO	2001	2002	2003	2004	2005	2006
Presidência	2.762	2.455	2.580	3.066	3.346	2.814
DAF / DASC	30.655	31.597	30.025	30.753	32.309	34.002
DOM	142.484	149.492	122.144	111.500	104.900	97.820
DGUO				700		962
DASU	136.113	128.096	111.808	117.002	115.893	125.709
DSET	13.117	9.380	9.452	9.503	7.056	7.030
Jardins	a)	a)	a)	a)	a)	a)
Serviços Municipalizados	56.117	47.510	56.978	9.727	32.338	46.972
J. F. da Ajuda					1.539	2.202
J. F. Atouguia da Baleia	28.818	28.691	28.010	24.601	24.268	25.825
J. F. Ferrel	2.672	2.651	3.842	5.028	5.134	8.235
J. F. Serra d'El-Rei	1.506	1.450	7.481	11.091	7.695	9.603
P. S. P.	2.473	2.361	2.400	396		
Centro Social do Pessoal	1.921	1.924	2.166	1.591	2.380	1.722
Fiscalização	b)	562	791	1.285	995	644
Outros			1.310	c) 18.480	9.956	
TOTAL	418.638	406.169	378.987	326.243	347.810	363.540

a) Englobado na DASU; b) Englobado na DSET; c) 17.000 Litros destinaram-se à Ilha da Berlenga

6.2 Divisão de Ambiente e Serviços Urbanos

Estação de Tratamento de Resíduos Sólidos

Foram executados trabalhos de reparação de equipamentos, incluindo caixas de deposição e contentores fechados. Foi adquirido um novo contentor fechado de 40 m3.

Resioeste

Presença em várias reuniões desta entidade intermunicipal, onde foram discutidos assuntos sobre o seu funcionamento, assim como abordadas perspectivas futuras de relacionamento com as autarquias.

Aquisição de Fardamento

Procurando dignificar a actividade deste serviço e dos seus trabalhadores, dotando-os dos meios adequados para o desempenho das suas funções, foi adquirido fardamento para todos os colaboradores desta Divisão Municipal, constituído pelo conjunto de casaco, calças e pólo. Cerca de 100 trabalhadores dos Serviços de Higiene e Limpeza, Espaços Verdes e Cemitério Municipal receberam o citado fardamento.

Aquisição e Manutenção de Contentores

Foram adquiridos 125 contentores de superfície de 1000 litros e 8 ecopontos completos (24 equipamentos).

Depois de em Junho ter sido efectuada a lavagem de 1050 contentores, voltou-se a realizar operação semelhante em Agosto. No ano em análise, optou-se pela concentração do período de lavagem durante a época balnear, apesar das dificuldades acrescidas supervenientes para os serviços, porque, embora a lavagem dos contentores seja efectuada em regime de aquisição de prestação de serviço a uma empresa especializada, é necessário o envolvimento de uma viatura municipal, devidamente dotada de pessoal, para a recolha de resíduos.

Também no mesmo período, foi contratado o serviço de lavagem semanal dos 55 contentores molok.

Dado o aumento significativo da produção de resíduos sólidos urbanos, durante os meses de Julho, Agosto e Setembro, que praticamente duplica, foi reforçado o serviço de recolha em compactação, entre 13 de Julho e 18 de Setembro, através da contratação desse serviço a empresa especializada.

Aquisição e Manutenção de Viaturas de Recolha de Resíduos Sólidos Urbanos

Estas viaturas estão sujeitas a um desgaste intensivo, agravado pela idade das mesmas. Assim, e de acordo com o previsto nos documentos previsionais, foram promovidos vários concursos para aquisição de novas viaturas, nomeadamente uma viatura pesada com superestrutura de compactação de RSU de 7 m³ e uma viatura pesada com superestrutura de compactação de RSU de 15 m³. A entrega destas viaturas está prevista para o 1.º semestre de 2007.

Inserido numa cuidada gestão da frota de viaturas de recolha de RSU e para garantir o seu normal funcionamento, foi necessário separar uma das caixas de recolha, que importou em 15.000,00€.

Salienta-se a situação de recolha de RSU ocorrida de 13 a 21 de Novembro, em que todas as viaturas sofreram avarias, tendo a resolução deste problema passado pelo empenho dos funcionários na sua separação, no aluguer de viaturas a empresas especializadas e na cedência de viaturas por parte das Câmaras Municipais da Lourinhã e de Torres Vedras, nos períodos mais críticos.

Limpeza Urbana na Zona da Avenida do Mar

Foi efectuada consulta a empresas da especialidade, para execução do serviço de limpeza de vários edifícios municipais e na zona central da cidade, incluindo a Avenida do Mar, ao domingo.

Projecto de destruição de cadáveres de animais

Elaborado projecto, de acordo com a legislação em vigor, para o encaminhamento de cadáveres de animais, essencialmente de canídeos.

Feira Mensal

Pelo Departamento de Energia e Ambiente foi definido um plano geral de actividades a desenvolver, desde as actividades administrativas até às obras a executar, no âmbito da reorganização do funcionamento da Feira Mensal, tendo-se usado como referência a experiência da Junta de Freguesia de Alvorninha na organização do Mercado de Santana (Rio Maior).

Foram efectuadas reuniões com a EDP e a Comissão de Festas, com vista à definição e forma de intervenção nas infraestruturas eléctricas necessárias para ocupação daquele espaço pelo arraial da Festa em honra de N.ª Sr.ª da Boa Viagem.

Foi executada a rede de energia eléctrica em média e baixa tensão e promovidos todos os contactos de cariz técnico para a execução desta obra.

Mercado Municipal

Foi elaborado e executado um plano de intervenções, definidor das principais tarifas a levar a efeito, nas áreas da pintura, reforço da iluminação, substituição de grelhas da rede de águas residuais, reparação do monta-cargas, colocação de sinalética, substituição de portões, etc.

Foi realizada uma reunião com a ECO DECO, do Grupo DECO, para analisar o conceito de ECOMERCADO. Foram efectuadas visitas aos mercados de Palmela, Montijo, Setúbal e Lagos, a fim de serem perspectivadas e desenvolvidas soluções para o Mercado Municipal de Peniche.

Praias - Bandeira Azul da Europa

Foram apresentadas candidaturas ao galardão Bandeira Azul da Europa para as praias do Baleal Norte, Cova de Alfarroba, Gambôa, Medão/Supertubos e Consolação, tendo as mesmas sido distinguidas com o referido galardão.

Praia Acessível – Praia para Todos

Pela primeira vez duas praias tiveram as bandeiras hasteadas de Praia Acessível – Praia para Todos, nos dias 24 de Julho e 7 de Agosto, respectivamente as praias do Baleal Sul e Medão/Supertubos. Enquanto na primeira apenas foram efectuadas pequenas intervenções, uma vez que a maioria das intervenções necessárias tinham sido executados em 2005, na segunda todos os trabalhos decorreram em 2006 e incidiram fundamentalmente na execução de instalações sanitárias adequadas a pessoas com mobilidade reduzida, na alteração dos acessos à praia, com colocação de novos estrados e execução de zonas de estacionamento.

Limpeza de Praias

Foi adquirida a prestação do serviço de limpeza à empresa "Recolte", cuja actividade teve um acompanhamento muito próximo dos serviços municipais, procurando-se com isso garantir uma metodologia de trabalho adequada e eficaz. O serviço inclui as praias do Baleal Norte, Baleal Sul, Cova de Alfarroba, Gambôa, Molhe Leste, Medão/Supertubos, Consolação, os cordões dunares Norte e Sul, circuito pedonal Peniche-Baleal, Marginal Norte e Sul, parte da localidade da Consolação, ilha do Baleal e arreal entre o Baleal Norte e Almagreira. Embora a periodicidade e as características das

intervenções não fossem iguais para todos os locais (definido no caderno de encargos), os resultados obtidos, de uma maneira geral, foram bons.

Em complemento do serviço de limpeza das praias contratado, foram efectuadas intervenções diárias de limpeza mecânica. Em Julho este serviço iniciava-se às 6 horas, para minimizar eventuais incómodos aos banhistas.

Estabilização de Arribas nas Praias

O Presidente do INAG deslocou-se à praia da Almagreira para avaliar os trabalhos executados para estabilização das arribas e definição da metodologia de acompanhamento da situação. Nesta Visita, que foi acompanhada pelo Presidente da Câmara e pelos responsáveis do DEA, DPGU e Protecção Civil Municipal, ficou definida uma aposta no desenvolvimento de conteúdos informativos e na fiscalização da utilização do espaço.

No âmbito do Programa OTL, decorreu em Julho e Agosto uma campanha de sensibilização dirigida aos visitantes do espaço, com distribuição de informação sobre os riscos do uso indevido daquele local.

Foi efectuado o acompanhamento dos técnicos do INAG e do LNEC, no trabalho de avaliação das necessidades de intervenção para estabilização das arribas na envolvente do Forte da Consolação.

Plano de Ordenamento da Orla Costeira (POOC)

Foi realizada uma reunião com a CCDRLVT, a fim de ser feito o ponto da situação da implementação do POOC no Município de Peniche, nomeadamente sobre a implementação dos planos de praia. Foi também analisada, de forma particular, a situação do acesso à praia do Baleal Campismo, tendo sido solicitado o empenho na resolução dos problemas de acesso à praia e de ordenamento do estacionamento.

Plano de Ordenamento da Reserva Natural das Berlengas

Acompanhamento da elaboração do plano de ordenamento da Reserva Natural das Berlengas, no âmbito da Comissão Mista de Coordenação, tendo elaborado diversos contributos para a proposta de regulamento e estudo de caracterização.

Aquisição e Colocação de Equipamento

Foi executado e instalado o passadiço sobrelevado para acesso à praia de Peniche de Cima (a sul do existente). Foram também adquiridos passadiços multiusos para acesso às praias da Gambôa, Medão/Supertubos e Cais das Gaivotas, em plástico reciclado. Foram adquiridas 30 papeleiras de praia, tipo BINA.

Procedeu-se à execução do sistema de protecção dunar entre as praias da Gambôa e da Cova de Alfarroba.

Ambiente

Reuniões sobre Assuntos com Relevância Ambiental

Foi realizada uma reunião com a QUERCUS, para análise da possibilidade de criação na zona da Papôa/Marginal Norte de Micro Reservas Biológicas. Aguarda-se a apresentação, por parte da QUERCUS, de proposta concreta à CCDRLVT.

Foi analisada com a Universidade de Aveiro a possibilidade de cooperação para dinamização de actividades de sensibilização ambiental e preservação de eco-sistemas.

Participação no seminário "Acção XXI Litoral", onde foi perspectivado o desenvolvimento de uma "Agenda XXI Local".

Foi analisado e apresentado relatório relativo ao documento "Bases Estratégicas da Gestão Integrada da Zona Costeira Nacional".

Também foi analisado e apresentado relatório sobre o documento "Plano Sectorial Rede Natura 2000". O Município apresentou candidatura ao galardão ambiental "ECO XXI".

Iniciativas de Promoção Ambiental

Foi lançado, no Dia do Ambiente, o concurso "Poupar Água e Energia", destinado às escolas do 1.º ciclo do ensino básico.

No âmbito da Campanha da Bandeira Azul da Europa 2006, foram implementadas quatro actividades de sensibilização ambiental (Jogo Educativo 20 anos de Campanha de Bandeira Azul, Jogo da Sustentabilidade I, Jogo da Sustentabilidade II e Questionário sobre as praias Bandeira Azul do Município de Peniche) realizadas em todas as praias Bandeira Azul, durante 18 dias úteis (entre 17 de Julho e 23 de Agosto).

O dia da Reserva natural das Berlengas, 3 de Setembro, foi comemorado com diversas actividades relacionadas com a educação ambiental, incluindo uma apanha de lixo subaquática.

O Município de Peniche foi nomeado pelo GEOTA, coordenador regional do projecto Europeu Coastwatch. Nesse âmbito, escolas e grupos de jovens do concelho durante os meses Outubro a Dezembro foram realizadas 6 visitas ao litoral do concelho.

Arquitectura Paisagística

Foram elaborados os seguintes projectos:

- ❖ Fórum da Parreirinha;
- ❖ Zona Desportiva do Parque das Gaivotas;
- ❖ Rotunda do Porto de Areia Sul;
- ❖ Rua do Poço Novo, em Serra d' El-Rei;
- ❖ Fonte Chorida, em Casais do Júlio;
- ❖ Parques infantis para a Escola do 1.º Ciclo EB de Ribafria;
- ❖ Remodelação do Parque Infantil do Jardim Principal de Peniche;
- ❖ Programação dos trabalhos do novo espaço verde junto ao "Clube Motard", em coordenação com a Junta de Freguesia de São Pedro;
- ❖ Elaboração de relatório com caracterização da localização dos espaços verdes existentes sobre base cartográfica, análise das implicações dos novos espaços verdes previstos em loteamentos e resultantes do Parque Urbano, com sugestões para a sua gestão no futuro, a fim de avaliar o impacto nos serviços municipais de manutenção de jardins.

7. DIVISÃO DE ACÇÃO SÓCIO-CULTURAL

7.1 Acção Social, Habitação e Solidariedade

Atendimento

O atendimento neste serviço processou-se, por norma, às terças-feiras, constituindo uma forma privilegiada de identificação de problemas, necessidades e expectativas dos utentes deste serviço. No entanto, praticamente de forma diária, surgiram situações que, pelo seu carácter de urgência e/ou vulnerabilidade, obrigaram a atendimento e encaminhamento das situações.

As razões mais frequentes pelas quais os munícipes recorreram a este sector foram as seguintes:

- ❖ Pedidos de atribuição de habitação social;
- ❖ Pedidos de reparações dos fogos e/ou cedência de materiais;
- ❖ Sinalização de situações de conflitos entre vizinhos e/ou outros assuntos de condomínio;
- ❖ Pedidos de permuta de casa;
- ❖ Informação sobre a alteração da situação sócio-familiar;
- ❖ Pedidos de reapreciação do valor da renda;
- ❖ Pedidos de alterações de titularidade;
- ❖ Pedidos de compra de habitação social;
- ❖ Outros.

Realojamento

Durante o ano de 2006, por proposta deste sector, foram atribuídos 4 fogos, tendo-se procedido ao realojamento do mesmo número de famílias. Procedeu-se também à permuta de uma família para um fogo de tipologia T3.

Todos os processos de realojamento implicaram um criterioso levantamento das condições de habitabilidade dos agregados familiares realojados e a prestação de apoio psicossocial nos casos de maior vulnerabilidade.

Gestão Social dos Bairros

A este nível surgiram com bastante frequência problemas nos diversos bairros sociais, quer ao nível de questões relacionados com os próprios inquilinos (entre familiares, vizinhos, etc.), quer ao nível da identificação de problemas e necessidades existentes nos respectivos fogos ou condomínio.

De acordo com cada caso concreto, as acções desenvolvidas centraram-se essencialmente:

- ❖ Em visitas domiciliárias aos locais respectivos;
- ❖ Informação sobre direitos e recursos;
- ❖ Apoio psicossocial;
- ❖ Articulação e/ou encaminhamento para/com diversos serviços camarários;
- ❖ Articulação e/ou encaminhamento para/com outras instituições;
- ❖ Articulação com redes de suporte primárias e/ou com outros elementos da comunidade.

Rendas de casa

Outra das actividades desenvolvidas prendem-se com a elaboração de cálculos para definição dos valores das rendas de casa a pagar.

Consoante os bairros, foram aplicados dois regimes diferentes de rendas. Nos bairros mais antigos (Bairro do Calvário e alguns fogos sitos na Rua das Redes, Rua dos Covos, Bairro Valverde/Bairro dos Funcionários e Sítio do Calvário), as rendas são actualizadas anualmente, tendo por referência o coeficiente que o Governo decreta em Portaria durante o mês de Outubro de cada ano. Nos restantes bairros a actualização processa-se bianualmente, sendo aplicado o Regime de Renda Apoiada no Decreto-Lei n.º 166/93, de 7 de Maio. Neste caso os cálculos são efectuados caso a caso consoante os rendimentos de cada inquilino e respectivo agregado familiar.

Concretamente em 2006 actualizaram-se as rendas de todos os bairros sociais que envolveu o cálculo a cerca de 290 fogos, ao abrigo dos dois regimes referidos.

Foram igualmente efectuadas diversas propostas de reapreciação do valor da renda de casa, decorrentes da diminuição de rendimentos, devido a situações de desemprego ou a falecimento de familiares.

A este nível importa ainda salientar a sinalização dos inquilinos que têm rendas de casa em atraso, tendo sido elaborada informação sistematizada com identificação dos respectivos inquilinos e valores em dívida.

Condomínios

Outras das funções inerentes a esta área respeita à representação da Câmara na administração de condomínios e participação em diversas reuniões que envolvem 12 prédios, onde ainda se mantêm inquilinos.

No exercício desta actividade foram identificados problemas e necessidades de cada bloco, procurando através de um processo de mediação informar a Câmara sobre os diversos assuntos em discussão, por forma a promover a convergência de interesses das diferentes partes.

Os maiores problemas que surgiram, giraram em torno de reclamações dos proprietários relativas ao estado de conservação dos prédios e também a conflitos vários entre estes e os inquilinos da Câmara.

Foi igualmente elaborada informação sobre o valor de condomínio a pagar por cada uma das fracções, assim como das actualizações anuais e de pagamentos extras, como reparações, seguros etc.

Investigação Social

Nesta área de intervenção centrada na Habitação Social, foi igualmente desenvolvida uma investigação social centrada nas carências habitacionais do concelho de Peniche. Mais concretamente, a pesquisa visou proceder à caracterização das condições socio-económicas e habitacionais das famílias que tinham, à data, pedido de habitação social na autarquia e, a partir daí, potenciar uma base de referência para a planificação da intervenção municipal em matéria de política social para a habitação.

A pesquisa foi conduzida por um sociólogo e uma técnica de serviço social da autarquia e contou com a colaboração de uma arquitecta para a avaliação das condições físicas das habitações quanto à segurança, solidez e salubridade e de uma técnica de investigação social para a introdução de dados em SPSS e actualização da informação relativa aos processos familiares.

Quanto à metodologia utilizada, recorreu-se a duas técnicas de investigação, a saber, o inquérito por questionário e a observação não participante, que foram accionadas numa lógica de complementaridade, tendo o processo de recolha de informação sido dividido em duas etapas:

- ❖ Numa primeira fase, foram entrevistadas 183 famílias, com recurso a um inquérito por questionário que se construiu, tendo-se obtido, a partir daí, dados de caracterização sociográfica relativamente a cada um dos agregados, onde se incluem aspectos ligados à dimensão do agregado e à sua composição quanto ao género, a idade, a escolaridade, a nacionalidade, a naturalidade, o estado civil, a situação profissional, os rendimentos, a saúde e a situação residencial;
- ❖ Numa segunda fase, avançou-se para um procedimento de observação *in loco* às instalações habitacionais dessas famílias, tendo sido visitado um total de 167 fogos e feita uma avaliação da situação social dos agregados, assim como, uma avaliação das condições físicas do edificado quanto à salubridade, solidez, e segurança, através da aplicação de uma grelha elaborada para o efeito.

Para permitir a gestão da informação relativa a todos os processos familiares, foram construídas duas bases de dados informáticas:

- ❖ Uma, em formato *Excel*, para efeitos de arquivamento e consulta dos processos familiares, que favorece a agilização de processos ao nível da organização e do acesso à informação;
- ❖ A outra, em formato *SPSS (Statistical Program for Social Science)*, para efeitos de tratamento estatístico dos dados recolhidos.

No final de 2006, a pesquisa encontrava-se numa fase de sistematização dos dados recolhidos, em que se estava a proceder ao tratamento estatístico da informação mediante a operacionalização da base de dados em SPSS. Nessa fase, foi igualmente iniciada a preparação do seminário “Caminhos para uma Política Social de Habitação”, que se veio a realizar nos dias 25 e 26 de Janeiro de 2007, cuja finalidade visou a partilha dos resultados do estudo efectuado e a promoção de um debate alargado em torno da questão, com o envolvimento da Comunidade e Instituições locais e das entidades de âmbito regional e nacional com responsabilidade em matéria de promoção do acesso à habitação.

Numa breve referência ao universo abordado no estudo, pode destacar-se que, em 31 de Dezembro, havia um total de 215 famílias inscritas na Câmara Municipal em lista de espera para atribuição de uma

habitação, num total de 584 indivíduos. Considerando a evolução da procura anual junto do Município, é de realçar o facto do número de pedidos ter triplicado entre 2004 e 2006.

Tal situação traduz o aumento da pressão exercida sobre o serviço municipal responsável e, por extensão, sobre o município em geral, e recomenda uma atenção especial ao problema das carências habitacionais, no sentido da avaliação das necessidades específicas e do alinhamento de medidas que ajudem a reverter o problema.

Com o objectivo de dar conta da evolução dos passos inerentes ao trabalho de pesquisa, foram elaborados e entregues um conjunto de relatórios informativos no decorrer das diferentes etapas.

População idosa

Nesta área as actividades desenvolvidas focalizaram-se essencialmente na:

- Monitorização das actividades desenvolvidas no âmbito do Centro de Convívio da Câmara Municipal;
- Dado início à elaboração do Plano de Actividades para 2007;
- Organizada a Festa de Natal Sénior, em 20 de Dezembro, envolvendo a participação de cerca de 230 idosos.

Participação Municipal no Núcleo Local do Rendimento Social de Inserção

A colaboração da Câmara Municipal com este núcleo desenvolveu-se nas seguintes vertentes:

- Representação da Câmara nas reuniões de núcleo, normalmente com periodicidade quinzenal;
- Participação na elaboração dos Planos de Inserção;
- Participação no acompanhamento de processos e na avaliação das acções de inserção;
- Apoio na melhoria das condições de habitabilidade ao nível da higiene e salubridade, articulando intervenções de desinfectação e limpeza em diversas casas, em articulação com os SHL.
- Encaminhamento e sinalização de diversas situações para outros serviços camarários.

Rede Social

No âmbito da Rede Social, foram dinamizadas reuniões que serviram para a emissão de parecer do Conselho Local de Acção Social (CLAS) relativamente a candidaturas promovidas localmente por Instituições de Solidariedade Social, bem como, para a apresentação e divulgação de iniciativas de intervenção social, em curso e projectadas, constituindo esta uma forma de rentabilização deste espaço privilegiado de partilha e articulação institucional.

Enumeram-se as reuniões organizadas e secretariadas:

- ❖ Reunião da Comissão de Gestão e Coordenação, realizada no dia 05-07;
- ❖ Reunião plenária do CLAS, realizada no dia 13-07;
- ❖ Reunião da Comissão de Gestão e Coordenação, realizada no dia 04-10;
- ❖ Reunião plenária do CLAS, realizada no dia 17-10;

Refira-se que os restantes técnicos da Acção Social participaram em reuniões no âmbito da Rede Social em função das áreas temáticas tratadas.

A seguir descrevem-se os projectos sobre os quais foi emitido parecer em sede do CLAS:

- ❖ Projecto "Ala Arriba" promovido pelo Centro de Saúde de Peniche (iniciativa divulgada na reunião de 17-10);
- ❖ Candidatura do consórcio dinamizado pela ADEPE ao "Programa Escolhas 3ª Geração" – Projecto "Maré Alta II" (obteve parecer favorável na reunião de 17-10);
- ❖ Candidatura promovida pelo Centro Solidariedade e Cultura de Peniche para a criação de um Lar para Idosos (obteve parecer favorável na reunião de 13-07);
- ❖ Candidatura da Associação para Centro de Dia de Serra D'El Rei para criação de um Lar para Idosos (obteve parecer favorável na reunião de 13-07);
- ❖ Candidatura da Associação de Solidariedade de Ferrel para a criação de um Lar para Idosos (obteve parecer favorável na reunião de 13-07);
- ❖ Candidatura promovida pelo Centro Solidariedade e Cultura de Peniche para a criação de uma Creche (obteve parecer favorável na reunião de 13-07);
- ❖ Candidatura promovida pela CERCIPeniche para a criação de um Lar Residencial para Pessoas com Deficiência (obteve parecer favorável na reunião de 13-07).

Regista-se ainda a participação do técnico em iniciativas a nível inter-concelhias, nomeadamente:

- ❖ Sessão Inter-CLAS, decorrida no dia 18-05, entre as 14h30 e as 17h30, em Lisboa;
- ❖ 3º Encontro Nacional da Rede Social, realizado no dia 11-07, entre as 10h e as 17h, em Santarém;
- ❖ Sessão de apresentação pública do PNAI 2006-2008, decorrida no dia 23-10, entre as 10h e as 17h, em Lisboa;
- ❖ Sessão Inter-CLAS, decorrida no dia 31-10, entre as 10h e as 13h, em Santarém;
- ❖ Reunião de constituição da Plataforma Territorial Supraconcelhia do Oeste, realizada no dia 14-12, entre as 10h e as 13h, em Torres Vedras.

Parceria no âmbito do Projecto “Ala Arriba”

Foram efectuadas as seguintes tarefas:

- ❖ Participação em reuniões intercalares e de avaliação do Projecto;
- ❖ Participação na avaliação do Projecto;
- ❖ Interlocação entre o Centro de Saúde e a Câmara Municipal, nomeadamente, no que diz respeito à execução de pequenas obras de adaptação a levar a cabo nos fogos dos utentes e à divulgação do Projecto ao nível do *síte* do Município.

Apoio à infância e juventude

A acção desenvolvida neste âmbito foi a seguinte:

- ❖ Ocupação de Tempos Livres e Animação na Educação Pré-Escolar
Acompanhamento ao funcionamento do ATL “Arco-Íris”, cuja vertente ao nível da ocupação dos tempos livres funcionou durante as interrupções lectivas, situação motivada pela implementação do programa de enriquecimento curricular.
- ❖ Apoio Psicológico
Avaliação Psicológica e Acompanhamento Psicoterapêutico a alunos do 1º Ciclo da EB de 1º, 2º e 3º Ciclos de Peniche (uma manhã por semana – 4h), com diversas problemáticas (dificuldades de aprendizagem, de comportamento, instabilidade emocional, etc.), sinalizados pela escola, tendo sido elaborados relatórios onde foram sugeridas algumas medidas de intervenção psicopedagógica, com base no DL nº 319/91, de 23 de Agosto. Foram também feitos alguns encaminhamentos considerados pertinentes, nomeadamente para serviços de

saúde, assim como realizadas reuniões com os pais e as professoras das crianças. Durante o ano de 2006, foram observadas 10 crianças, num total de 129 horas de atendimento.

Participação na Comissão de Vigilância da Higiene e Segurança nas Escolas e Jardins-de-Infância

Participação, em representação do Município, nas vistorias aos Jardins-de-Infância das redes pública e privada em funcionamento no ano lectivo 2005/06, nas vertentes da higiene e segurança. Esta Comissão integrou um representante do Centro de Saúde de Peniche da área da saúde pública, um representante dos Bombeiros Voluntários de Peniche e um representante da Autarquia.

Acção Social Escolar

Foram desenvolvidas as seguintes actividades:

- ❖ Acompanhamento do processo de concessão financeira para livros e material escolar ao nível do 1º Ciclo e Ensino Pré-Escolar, beneficiando 463 alunos;
- ❖ Acompanhamento do processo de benefício de refeição aos alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico, ao abrigo dos protocolos com a EB 2,3 D. Luís de Ataíde e a Escola Secundária, para um total de 92 alunos;
- ❖ Acompanhamento da execução financeira relativa às duas acções supra referenciadas;
- ❖ Acompanhamento do Serviço de Apoio à Família no Ensino Pré-Escolar: fornecimento de refeição e prolongamento de horário, para além da componente pedagógica;
- ❖ Apresentação de proposta à DREL relativa a um acordo de cooperação entre esta e o Centro Distrital de Segurança Social de Leiria e a Câmara Municipal de Peniche, para a continuidade do funcionamento dos estabelecimentos pré-escolares da Rede Pública e para a implementação do serviço de apoio à família nos seguintes Jardins-de-Infância, em parceria com a Associação Juvenil de Peniche:
 - Peniche nº1 – Filtro;
 - Peniche nº2 – Alemão;
 - Colónia Balnear;

e para manutenção do serviço no Jardim-de-Infância do Casal Moinho.

Estas acções foram acompanhadas de contactos pessoais com os Conselhos Executivos das Escolas e Agrupamentos, por permanência periódica no refeitório da Escola D. Luís De Ataíde e por contactos frequentes com as auxiliares de apoio ao acto da refeição, com vista à supervisão do serviço.

Participação Municipal na Comissão de Protecção de Crianças e Jovens (CPCJ)

A seguir se caracteriza a participação dos técnicos municipais na CPCJ:

Gestão de Caso

O trabalho na CPCJ pressupõe a participação nas reuniões ordinárias e extraordinárias, na sua vertente restrita e alargada.

Nas reuniões restritas da CPCJ, os casos são apresentados, discutidos e posteriormente distribuídos por dois técnicos (Gestores de Caso), que os trabalham.

Procede-se, então, ao trabalho de Gestão de Casos através de:

- ❖ Entrevistas com pais e familiares;
- ❖ Visitas domiciliárias;
- ❖ Articulação com diversas entidades relevantes no estudo de cada caso: Estabelecimentos de Ensino, Saúde, Forças de Segurança, Ministério Público, Instituições de Acolhimento, IPSS, etc..

Sempre que são solicitados, os técnicos colaboram com o Tribunal da localidade onde estejam a decorrer processos relativos a crianças/jovens, como testemunha, acerca do acompanhamento efectuado.

Estiveram em acompanhamento, ao longo do ano de 2006, **246** processos, dos quais **80** foram instaurados no decorrer do ano e **47** foram arquivados, transitando ao ano de 2007, **199** casos.

As técnicas foram frequentemente solicitadas a intervir em situações de emergência e de forma não planificada, que exigiram intervenção imediata.

As principais problemáticas que deram origem à abertura de processo foram a Negligência e o Abandono Escolar.

As idades dos casos acompanhados foram principalmente crianças dos 6 aos 10 anos e jovens dos 15 aos 17 anos. Foram, também, sinalizadas muitas situações para abertura de processo, de crianças dos 0 aos 2 anos.

Acompanhamento Psicológico

É assegurada a Avaliação e o Acompanhamento Psicológico/Psicoterapêutico às crianças com processo na CPCJ, com diversas problemáticas sociais e/ou afectivas, para as quais se mostrou pertinente este tipo de intervenção.

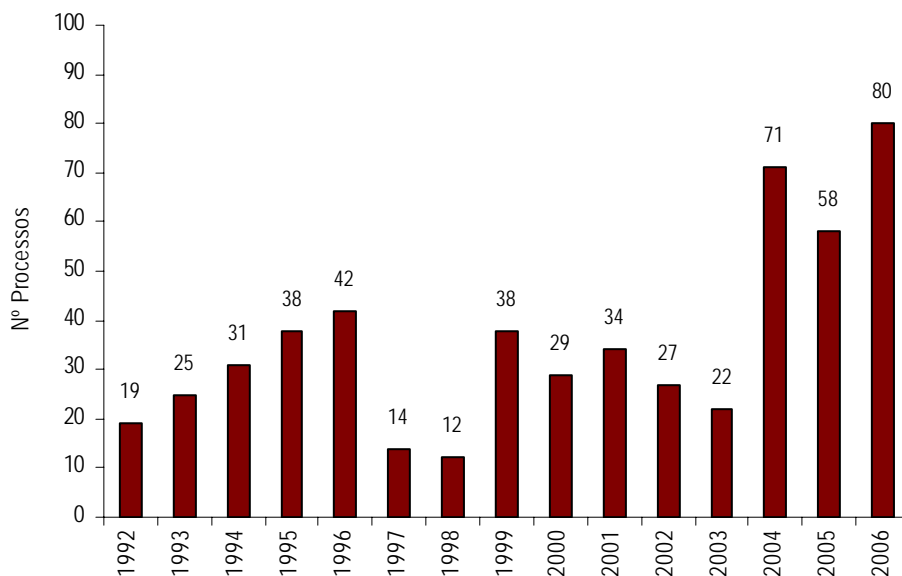
Para o efeito existe uma primeira fase de diagnóstico, através de Entrevistas com os pais (ou quem tem a guarda da criança) e Avaliação Psicológica, para a compreensão do funcionamento psicológico, no sentido de detectar perturbações que possam estar a afectar a vida emocional e o bem-estar da criança/jovem.

Posteriormente, inicia-se um processo de Acompanhamento Psicológico (Ludoterapia com crianças e Psicoterapia Verbal com jovens), com periodicidade semanal/quinzenal, consoante os resultados obtidos e com duração de 45/60 minutos.

Por vezes, é solicitado pelo Tribunal a continuidade do acompanhamento psicológico, anteriormente iniciado pela CPCJ, em processos que passaram a ser acompanhados por aquela entidade judicial. O Tribunal solicita, ainda, a colaboração em alguns processos relativos a crianças/jovens, como perito, na área da psicologia. Durante o ano de 2006, foram observadas 21 crianças/jovens, num total de 418 horas de atendimento.

Secretariado

É, ainda, assegurado pela Câmara Municipal o secretariado da CPCJ, que envolve a elaboração das Actas das suas reuniões restritas e alargadas, o apoio e supervisão da componente administrativa, bem como a substituição da Presidente nos seus impedimentos. O gráfico seguinte mostra a evolução do nº de processos ao longo dos anos.



Parceria da Câmara Municipal no âmbito do Projecto “Porto Mais Seguro” – Equipa de Rua

A colaboração neste projecto traduziu-se nas seguintes acções:

- ❖ Participação em reuniões de parcerias para discussão de planos/projectos de trabalho e colaboração relativamente ao desbloqueamento de meios com vista à facilitação do acompanhamento dos utentes;
- ❖ Informação relativa à efectivação de protocolo entre a Autarquia e a Acompanha, no sentido do apoio à concretização do Centro Ocupacional dos utentes da “Equipa de Rua – Porto Mais Seguro”.

Articulação da Câmara Municipal com o idt-up

Foram desenvolvidas as seguintes tarefas:

- ❖ Articulação entre a Autarquia e o IDT-UP;
- ❖ Participação em reuniões de trabalho e de formação no âmbito da prevenção;
- ❖ Contributo para o diagnóstico concelhio com vista à implementação do Programa de Intervenção Focalizada (PIF);

7.2 UNIVA da Casa Municipal da Juventude

Actividades específicas da UNIVA

As UNIVAS são estruturas de apoio gratuito ao Emprego e às Empresas que funcionam em articulação com os Centros de Emprego e resultam de uma parceria entre este e a entidade em que estão inseridas, sendo acreditadas pelo Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP) - Despacho Normativo nº 27/96 de 03-08.

A UNIVA da Casa Municipal da Juventude de Peniche é uma iniciativa da Câmara Municipal (em funcionamento desde 02 de Dezembro de 2004) que, em parceria com o Centro de Emprego de Caldas da Rainha, funciona como uma estrutura de apoio gratuito destinada a promover a Empregabilidade do Concelho, sendo acreditada pelo IEFP (Instituto de Emprego e Formação Profissional).

Na Câmara Municipal de Peniche, a UNIVA integra a equipa da Acção Social.

A UNIVA dispõe de uma base de dados em EXCEL, onde estão inseridos todos os utentes, situação perante o emprego e motivo de procura da UNIVA. Esta base de dados está acessível aos Empresários do Concelho, no sentido de colmatar as suas necessidades de Recursos Humanos.

A monitorização do trabalho desenvolvido pela UNIVA foi feita através de Relatórios Trimestrais solicitados pelo IEFP, e de 1 Relatório Anual onde está implícito o Pedido de Renovação da UNIVA. Sendo um Programa do IEFP, a remuneração da Técnica da UNIVA, é alvo de reembolso à CMP (de dois em dois meses no valor de 2 salários mínimos nacionais).

A acção da UNIVA destinou-se essencialmente a:

- ❖ Jovens integrados no circuito educativo ou formativo;
- ❖ Recém-licenciados e Bacharéis;
- ❖ Jovens à procura do 1º emprego;
- ❖ Activos à procura de novo emprego;
- ❖ Desempregados de longa duração;
- ❖ Trabalhadores em processo de reconversão ou reciclagem profissional;
- ❖ Empresas à procura de novos colaboradores;
- ❖ Empresas que pretendam aumentar as qualificações dos seus trabalhadores

Em relação à oferta e procura de emprego houve uma constante tentativa de ajustamento de ofertas de emprego local às características dos utentes da UNIVA e constante partilha de informação entre UNIVAS, actualização semanal das ofertas do Centro de Emprego de Caldas da Rainha, Torres Vedras, dos Jornais da Região Oeste (que podem ser consultados pelos utentes na UNIVA); das ofertas de emprego de particulares e de empresas de trabalho temporário recebidas.

Tentou-se divulgar entre os utentes as Técnicas de Procura de Emprego, através de:

- ❖ Auto-Conhecimento;
- ❖ O Mercado de Trabalho;
- ❖ Técnicas de Procura Activa de Emprego;
- ❖ Onde procurar emprego;
- ❖ Anúncios de emprego;
- ❖ Cartas de apresentação e de candidatura;
- ❖ Candidatura espontânea;
- ❖ Currículos;
- ❖ Entrevista de emprego.

No tocante a formação profissional, procurou-se sempre efectuar a:

- ❖ Actualização da Oferta Formativa disponível nas diversas entidades de formação disponíveis;
- ❖ Promoção da Escolaridade – encaminhamento para CRVCC.

Relativamente ao encaminhamento para outras medidas do IEFP, foram sempre promovidas tentativas de estimular a autonomia dos utentes na procura de emprego, no investimento na formação e acesso a iniciativas de criação do próprio emprego (PEOE, Estágios Profissionais, etc.)

Também a Orientação Vocacional mereceu a atenção possível, através de respostas a nível de saídas profissionais e Orientação Vocacional (Sessões de Trabalho, Aplicação de Testes, Dinâmicas de Grupo, Relatório) a jovens estudantes (Serviço em stand – bye, dada a falta de disponibilidade da Técnica)

Foram dados os seguintes apoios ao IAFP:

- ❖ Apoio Semanal no Núcleo de Peniche do Centro de Emprego de Caldas da Rainha, e a um nível mensal, Dinamização de Sessões de Técnicas de Procura de Emprego. Quando assim solicitado também implica Apoio a nível do Serviço de LSE (Livre Serviço de Emprego) do Centro de Emprego de Caldas da Rainha;
- ❖ Reuniões relativas a Uniformização de Procedimentos no Centro de Emprego de Caldas da Rainha;
- ❖ Preparação da UNIVA enquanto Ponto de Apresentação Quinzenal (apoio ao Centro de Emprego de Caldas que consistem num controle quinzenal a Utentes beneficiários de prestações de subsídio de desemprego, que entrou em vigor em Janeiro de 2007) – introduzido pelo DL 220/ 2006 de 3 de Novembro.

Caracterização das Novas Entradas e Atendimentos da UNIVA no ano de 2006

INDICADOR		F	M	TOTAL
Habilitações Literárias	<4ª Classe	3	2	5
	4ª Classe	23	27	50
	6º Ano	49	45	94
	9º Ano	72	39	111
	12º Ano	38	27	65
	F.Universitária	19	8	27
	Licenciatura	52	13	65
TOTAL		256	161	417

INDICADOR		F	M	TOTAL
Principal Motivo de Procura da UNIVA	Orientação Vocacional	7	5	12
	Orientação Profissional	21	12	33
	Formação Profissional	29	22	51
	Emprego	199	122	321
TOTAL		256	161	417

INDICADOR		F	M	TOTAL
Situação perante o Emprego	Abandono Escolar	9	16	25
	Estudante	40	20	60
	1º Emprego	39	14	53
	Não DLD	102	60	162
	DLD	48	31	79
	Activos	18	20	38
TOTAL		256	161	417

Como pode ser observável pelas tabelas anteriores, a maioria das 417 Novas Entradas no ano de 2006, pertenceram ao sexo feminino (256 mulheres contra 161 homens). A maior parte dos utentes registados (independentemente do sexo) tem entre o 6º e o 9º ano de escolaridade (205 utentes), encontravam-se desempregados há menos de um ano (162 utentes) e, o principal motivo de procura da UNIVA foi o Emprego (321 utentes).

Atendimentos no ano de 2006

Estas 417 Novas Entradas materializaram-se em 1041 Atendimentos, tendo-se verificado que a maior parte destes remeteram para pessoas desempregadas há menos de um ano (406 atendimentos), tinham entre 25 a 44 anos e eram os que mais procuravam a UNIVA em busca de Emprego. Finalmente, pode ainda acrescentar-se que era nessa mesma faixa etária – entre os 25 a 44 anos – que os utentes da UNIVA mais procuravam Orientação Profissional (Técnicas de Procura de Emprego e Recurso a Medidas disponibilizadas pelo IEF) e que Formação Profissional era mais procurada na faixa etária entre os 15 e os 19 anos.

Somatório de Atendimentos

INDICADORES		< 15	15 a 19	20 a 24	25 a 44	45 a 49	50 a 54	55 a 64	> 65	TOTAL
Situação perante o Emprego	Abandono Escolar	3	19	0	1	0	0	0	0	23
	Estudante	28	82	32	7	0	0	0	0	149
	1º Emprego	1	46	66	34	0	0	0	0	147
	Não DLD	0	13	97	266	25	4	2	0	406
	DLD	0	1	11	134	36	26	12	1	221
	Activos	0	1	31	51	8	3	0	0	94
TOTAL		32	162	237	493	69	33	14	1	1041

INDICADORES		< 15	15 a 19	20 a 24	25 a 44	45 a 49	50 a 54	55 a 64	> 65	TOTAL
Situação perante Emprego	Orientação Vocacional	23	54	1	0	0	0	0	0	78
	Orientação Profissional	2	7	26	43	1	1	0	0	80
	Formação Profissional	2	40	33	31	9	7	1	0	123
	Emprego	5	61	177	419	59	25	13	1	760
TOTAL		32	162	237	493	69	33	14	1	1041

Actividades específicas para a Câmara Municipal de Peniche

Programas de Intervenção Social

No ano de 2006, dada a sua relação privilegiada com o Centro de Emprego de Caldas da Rainha (IEFP), a Técnica em questão foi designada pelo Sr. Presidente da Câmara, responsável pelos Programas de Intervenção Social trabalhados pela Autarquia de Peniche.

Nesse âmbito couberam à Técnica todos os procedimentos, relacionados com as Candidaturas, Monitorização, Questões Administrativas, e Supervisão do curso de cada Acordo Celebrado junto a cada encarregado/tutor da CMP, referentes aos seguintes Programas:

- ❖ Programas Ocupacionais Subsidiados
- ❖ Programas Ocupacionais Carenciados
- ❖ Programa de Prevenção de Fogos Florestais
- ❖ Programa Vida – Emprego
- ❖ Programa de Estágios Profissionais

Estudo do Desemprego

Por sugestão do Presidente da Câmara de Peniche, foi iniciada a realização de um estudo incidente sobre a precária situação do Município de Peniche, a nível de Emprego e Qualificação, no sentido de colocar Peniche, como Território de Intervenção Prioritária de Inclusão Social a nível nacional, estudo em que se conta com a colaboração da UNIVA da CERCIP e do IEFP. Foi iniciada Pesquisa Bibliográfica e Recolha de Informação, promovidas reuniões de trabalho, e iniciaram a Construção de Base de Dados.

Projecto Crescer Cidadão

A Técnica da UNIVA foi indicada como representante da CMP junto ao Projecto Crescer Cidadão. Foi celebrado Protocolo com a CMP enquanto Centro de Apoio ao Conhecimento e Integração (CACI).

Foi dada formação no âmbito da rede CACI, o que implicou o acesso ao Portal de Emprego e ao Guia de Implementação Metodológico. Foram partilhadas informações via correio electrónico entre a rede de CACI'S (Centros de Apoio ao Conhecimento e Integração), no tocante a ofertas de trabalho, ofertas formativas, workshops, colóquios e seminários a nível nacional.

Projecto Oeste Empreendedor

A CMP esteve representado no Projecto Oeste Empreendedor, tendo participado em Fóruns no âmbito deste Projecto. Fez o encaminhamento de utentes com perfil empreendedor interessados em criar o seu negócio para os Mediadores da Vida Emprego em Peniche.

Acompanhamento de Projectos de Criação do Próprio Emprego, seguidos pelo Oeste Empreendedor junto à responsável pelo Departamento das Obras Particulares.

Projecto Conciliarte

Foi ainda indicada como representante da CMP junto ao Projecto Conciliarte, cuja filosofia de base, se prendia com a reunião de formas de conciliação entre a vida profissional e a vida pessoal.

Participou em:

- ❖ Fórum " Reflexão sobre as Novas Formas de Organização do Trabalho – Apresentação do Projecto Conciliarte", no dia 2 de Março, no Edifício Cultural da CMPeniche;
- ❖ Oficina de Trabalho " Quantos passos são de casa ao trabalho?", dia 20 de Abril, na CerciPeniche;
- ❖ Fórum " Famílias – Visões: Soluções para a Conciliação Familiar e Profissional ", Auditório dos Bombeiros de Peniche (dia 6 de Julho)

Programa de Estágios Profissionais na Administração Local (PEPAL)

Foi responsável pela articulação junto à Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional de Lisboa e Vale do Tejo, das medidas de regulamentação deste Programa, cuja implementação está prevista para o início de 2007.

O PEPAL é regulado pelo ao Decreto-Lei nº 94/2006 de 20 de Maio e pela Portaria nº 1211/2006 de 13 de Novembro – que preconiza que os Estágios Profissionais passem a ser comparticipados pela Direcção Geral de Autarquias, e não pelo IEFP, como até então.

Gabinete de Informação Juvenil (GIJ)

Tem a incumbência de Coordenação do GIJ, atribuída pela Presidência da Câmara. Foi suspenso o funcionamento do GIJ nos moldes anteriores e iniciadas reuniões com vista à Elaboração de Proposta de Reformulação, entregue a 11.07.06 (juntamente com a Presidente e Psicóloga da CPCJ).

Projecto Maré – Alta

Apresentação da Carta de Navegação e do Guia de Recursos – Participação no âmbito da CMP.
(08.11.06)

Outras iniciativas e tarefas

- ❖ Processo de Selecção para a ACISP, para o preenchimento da vaga de Técnico Comercial - aplicação, cotação e interpretação de testes, entrevistas, e elaboração de relatório final (Janeiro 2006);
- ❖ Pedido de Elaboração de Informação sobre necessidade de contratação de Auxiliar Administrativo e Auxiliar de Serviços Gerais (e desenho dos respectivos perfis) para a Casa Municipal da Juventude (Janeiro 2006);
- ❖ Acompanhamento de Estágio Curricular: Acompanhamento psicossocial a estágio curricular do CEERDL a decorrer no Espaço NET da CMP. A Técnica procedeu à integração da estagiária no local de trabalho, a um treino de competências interpessoais a à elaboração do Protocolo no âmbito do Programa Constelação, e consequente acompanhamento do seu período de estágio, e articulação entre a CMP e o CEERDL. (Abril a Dezembro de 2006);
- ❖ Participação na Semana da Juventude organizada pelo Pelouro da Juventude da CMP, através da divulgação dos serviços de emprego, formação e orientação vocacional disponibilizados na UNIVA (entre 11 e 15 de Agosto de 2006);
- ❖ A pedido do Sr. Vice-presidente, foi efectuada uma caracterização sobre o Desemprego dos Jovens de Peniche, que se materializou na elaboração de uma Tabela cruzando várias informações disponíveis no SITE do IEFP.

Custos relativos aos programas desenvolvidos no ano de 2006 (valores em €)

UNIVA				
Ano	Nº de Pessoas	Total Global	Total Reembolsado	Total CMP
2006	1	12.396,00	9.261,60	3.134,40

Programas Ocupacionais Subsidiados				
Ano	Nº de Pessoas	Seguros	Subsídio de Transporte	Total CMP
2006	32	4 439,26	122,2	12,950,29

Programas Ocupacionais Carenciados				
Ano	Nº de Pessoas	Total Global	Total Reembolsado	Total CMP
2006	1	3.635,94	2.701,30	934,64

Poc's Carenciados (fogos florestais)				
Ano	Nº de Pessoas	Total Global	Total Reembolsado	Total CMP
2006	7	13.283,57	10.419,30	2.864,27

Estágios Profissionais				
Ano	Nº de Pessoas	Total Global	Total Reembolsado	Total CMP
2006	6	27.797,91	17.848,38	9.949,53

Programa Vida-Emprego (estágio integração sócio-profissional)				
Ano	Nº de Pessoas	Total Global	Total Reembolsado	Total CMP
2006	2	9.491,52	9.491,52	0

NOTA: A CMP é reembolsada na totalidade

Programa Vida-Emprego (apoio ao Emprego)				
Ano	Nº de Pessoas	Total Global	Total Reembolsado	Total CMP
2006	1	1.615,05	1.191,71	423,34

7.3 Cultura, Desporto e Tempos Livres

Cultura

Cabe ao executivo definir e desenvolver uma política cultural que promova o aparecimento e a realização de projectos culturais, essencialmente de iniciativa dos cidadãos, a título individual ou colectividades de reconhecida qualidade e de interesse para o Município.

Assim durante o ano de 2006, a actividade cultural caracterizou-se essencialmente pela diversidade e qualidade da oferta e pela descentralização. Procurou-se chegar a todos os estratos da população e realizar actividades em quase todos os aglomerados populacionais do Município. Houve também um equilíbrio ao longo do ano na realização de actividades, havendo maior incidência nos meses de Verão.

Em Fevereiro, a Autarquia teve um forte empenho na realização do Carnaval, quer através de apoios, quer participando na sua organização. Este evento vem apresentando melhorias significativas de ano para ano.

Foi dado o merecido relevo ao trigésimo aniversário da Manifestação Anti-Nuclear realizada em Ferrel, facto que mereceu o devido destaque na comunicação social.

Também a comemoração do 25 de Abril mereceu especial atenção, com a realização de diversas actividades, não só na sede do Município, como em todas as freguesias.

Em Maio, realizou-se mais uma edição dos "Sabores do Mar", este ano com um figurino diferente. A maior participação de estabelecimentos de restauração, assim como a forte adesão da população a este evento, revelou que o formato utilizado veio revitalizar esta iniciativa, que andava a perder fulgor de ano para ano.

A comemoração do Dia Nacional do Pescador teve o destaque merecido, com a realização de uma conferência com a participação de pescadores de outros pontos do País.

Com vista a divulgar as potencialidades de Peniche, foi efectuada a viagem por mar de Peniche a Portimão a bordo do navio "Creoula". A tripulação era constituída essencialmente por alunos da Escola Secundária de Peniche, que, de entre outras actividades, representaram a peça de teatro "Os Amigos de Peniche", escrita propositadamente para o efeito

Em Julho, a Câmara voltou a dar todo o apoio à realização do Carnaval de Verão, que registou enorme participação popular.

A renda de bilros foi mais uma vez homenageada com a realização da IV Semana da Rendilheira, onde foi dado o merecido destaque a esta actividade artesanal.

Em Agosto, decorreu, pela primeira vez, a Semana da Juventude, com a realização de actividades destinadas às camadas jovens e a realização de concertos musicais de grande qualidade.

O mês de Outubro foi dedicado a Amália, comemoração que teve o seu ponto alto na celebração de uma "Missa Fadista", na Igreja de São Pedro. Foram exibidos filmes alusivos a Amália em todos os aglomerados populacionais, realizados dois colóquios sobre música e o concurso de fado amador.

Novembro foi dedicado ao Mar, havendo diversas iniciativas neste âmbito.

No mês de Dezembro destaca-se o Natal Penicheiro e pela primeira vez a Autarquia tomou a iniciativa de participar na Passagem de Ano, com a organização de um baile na Avenida do Mar, que registou uma grande adesão da população.

É também entendido como obrigação da Câmara Municipal privilegiar uma perspectiva de apoio e de incentivo ao desenvolvimento cultural, uma vez que reconhece o papel fundamental das associações e colectividades na divulgação das tradições e modos de vida, essenciais para a preservação da identidade cultural de Peniche, assim como no ensino e divulgação da música, nas suas mais diversas formas de expressão. Deste modo, os agentes promotores de actividades culturais carecem frequentemente de apoio da Autarquia.

Por isso, para além das actividades de iniciativa da autarquia, a Câmara Municipal também apoiou actividades levadas a efeito por colectividades e outras entidades, nomeadamente a semana académica da ESTM, a festa académica da Escola Secundária de Peniche, a Feira do Livro e Peniche Moda, organizados pela Associação Juvenil de Peniche, o curso de aperfeiçoamento de jovens músicos, organizado pelo Inatel, o VIII Encontro Motard de Peniche e o IX Festival de Folclore dos Bôlhos.

Na sala de exposições do Edifício Cultural estiveram patentes as seguintes exposições:

- ❖ Exposição “Um rapaz chamado Mário Viegas”;
- ❖ Exposição de pintura de António Carmo;
- ❖ Exposição “A censura do Teatro Português”;
- ❖ Exposição “Os rostos de José Afonso”;
- ❖ Exposição “Peniche nome de renda”;
- ❖ Exposição fotográfica “Terra à Vista”;
- ❖ Exposição “Biodiversidade: um olhar atento”;
- ❖ Exposição “Brisas do Fado”;
- ❖ Exposição “Mar” e “Creoula”;
- ❖ Exposição “Nostalgia” de Gama Diniz;
- ❖ Exposição “Registos de Arte Sacra”.

Desporto

É entendido pelo Executivo que o desporto constitui um espaço de convívio e de tolerância, onde se cultivam princípios éticos e democráticos capazes de combater a crise de valores e de exclusão, visíveis em consideráveis franjas da sociedade. Atenta a este fenómeno e empenhada no desenvolvimento desportivo, a Câmara Municipal levou a efeito um conjunto de realizações desportivas, assim como disponibilizou apoios de diversa ordem ao desenvolvimento desportivo, concretizado por associações e clubes.

A actividade desportiva decorreu de forma equilibrada ao longo do ano, registando-se alguns pontos altos em actividades já consagradas pela população, designadamente a Corrida das Fogueiras, o Ténis de Praia e o Triatlo.

Em Março, realizou-se a 3.ª prova do Campeonato Regional de Vela, iniciativa que registou uma forte adesão de amantes da modalidade.

No mês de Abril, teve lugar a 1.ª Etapa do Circuito de Surf e Bodyboard da ESTM, o 3.º Open Internacional “Cidade de Peniche”, Taekwon-do, o Campeonato do Mundo de Free Ride (motas de água), o Campeonato do Mundo de Surf e o Torneio de Trampolim.

A 27.ª edição da Corrida das Fogueiras e das Figueirinhas teve lugar em Junho, com a participação de cerca de 4500 atletas.

Em Julho, realizou-se o II Circuito Nacional de Ténis de Praia, em Peniche, mais uma edição do Triatlo e a inauguração do Campo de Futebol de Praia “Gaivotas Sport”, com a realização dos jogos entre as equipas do Município contra os Dominginhos e Sport Lisboa e Benfica contra Sporting Clube de Portugal.

Neste mês, foram dados apoios logísticos e financeiros ao Grande Prémio CTT de Ciclismo, à Taça de Portugal de Surf, Bodyboard, Longboard e Kneeboard, ao 2.º Challenge do Oeste-Eco Aventura, ao Torneio de Hóquei em Patins 3X3 “Manuel Marques”, ao Estágio Internacional de Verão Aikido e à II Festa do Atletismo “24 Horas a Correr”. Foram também dados apoios, durante o mês de Setembro, ao IV Campeonato Internacional Kayak Surf Peniche e ao Campeonato Internacional de Surf Rip Curl Pró.

Em Novembro, foi dado apoio ao Campeonato de Break Dance e à 2.ª Etapa do Circuito de Surf e Bodyboard da ESTM.

Em Dezembro, durante as férias do Natal, realizou-se o Torneio Juvenil de Futebol de Praia, actividade levada a efeito no âmbito do Natal Penicheiro.

O Executivo tem consciência do papel central e determinante do associativismo desportivo no Município, representando em muitos casos a única ou a principal via de acesso à prática do desporto por parte de diferentes grupos de cidadãos.

Reconhecendo a importância que o desporto assume nas sociedades modernas, como factor de saúde e bem-estar, sociabilidade e participação cívica, o trabalho desenvolvido pelas diversas associações e clubes desportivos possui um inegável valor social, sendo, por isso, entendido pelo Executivo que tal trabalho é merecedor de apoio, para que os seus resultados sejam potenciados ao máximo.

Nesse sentido, pôs em prática uma nova política de apoio financeiro aos principais clubes desportivos do Município, assim como disponibilizou apoios logísticos e financeiros às inúmeras iniciativas levadas a cabo pelas associações e clubes.

7.4 Educação

O Sector da Educação, possuindo uma visão globalizante dos recursos educativos locais, teve em 2006 naturalmente uma maior incidência no âmbito do Ensino Pré-Primário e do 1.º Ciclo do Ensino Básico, níveis em que o Município tem responsabilidades específicas.

Uma das prioridades foi a elaboração da Carta Educativa, instrumento fundamental no planeamento, programação e gestão da rede escolar e um elemento essencial para o futuro do concelho, que irá permitir a candidatura ao QREN (2007-2013) de projectos referentes a equipamentos educativos que se revelem necessários.

Durante este período, com os recursos técnicos da autarquia, foi sistematizado um conjunto de informações relevantes para a definição e construção de um quadro de referência e de um diagnóstico que servisse de base à elaboração da Carta Educativa.

Procurou-se que este processo fosse sempre acompanhado, dado a sua grande importância, pela Direcção Regional de Educação de Lisboa, Conselho Municipal de Educação e pela Comunidade Educativa em geral. Em Dezembro, a autarquia, por entender que este deveria ser um processo autónomo, iniciou uma consulta prévia a várias empresas de forma a poder obter uma proposta de reconfiguração da Rede Educativa Municipal, com uma visão independente.

Procedeu-se à instalação do Conselho Municipal de Educação, que é a nível municipal, o órgão de coordenação da política educativa. Nesse sentido, realizaram-se reuniões para indicação de alguns dos seus membros e eleições para os representantes dos vários sectores de ensino. O referido Conselho reuniu ordinariamente tendo, entre outras medidas, eleito a comissão de acompanhamento da Carta Educativa e tomado posição sobre a passagem do Agrupamento Horizontal de Escolas de Peniche a dois Agrupamentos Verticais.

Realizaram-se vários projectos/concursos/actividades com objectivos específicos, dos quais destacamos:

- ❖ “Nós Pouparamos Água e Energia” – Sensibilização dos alunos das Escolas do 1.º Ciclo para a necessidade de poupar água e energia de modo a assegurar o desenvolvimento sustentável do nosso concelho. Participaram as 20 escolas do 1.º Ciclo;
- ❖ “Um Amigo que Marca a Diferença” – Abordagem da temática dos animais da companhia, bem como, noções de saúde, higiene e segurança com eles relacionados. Estiveram envolvidos na iniciativa todos os jardins-de-infância da rede pública;
- ❖ “Eco-Escolas” – Implementação de acções de educação ambiental. Preservação e conservação da Natureza. Estão a participar nesta iniciativa 6 escolas;
- ❖ “Projecto Saber Nadar” – Promoção da expressão técnico-motora a todas as Escolas do 1.º Ciclo, através da natação;
- ❖ “Dia Mundial da Criança” – Promoção de actividades de animação infantil. Esta iniciativa contou com o apoio do Agrupamento de Escuteiros, associação Juvenil de Peniche, ACISCP e Projecto Maré-Alta;
- ❖ “Corta-Mato Concelhio” – Actividade desportiva, na qual participaram as Escolas do Concelho, com um total de 600 alunos, nos vários escalões.

As Actividades de Enriquecimento Curricular nos domínios do ensino do Inglês, Música, Actividades de Educação Física e Desportiva e Expressões Artísticas, beneficiam aproximadamente 1300 crianças, sendo ministradas por 32 professores contratados para a sua leccionação.

Escola	Nº Alunos
Agrupamento de Escolas de Peniche	625
Agrupamento de Escolas de Atouguia da Baleia	566
Escola Básica 1,2,3	128

Nos acordos de colaboração celebrados, compete à Câmara Municipal a parte administrativa, logística e financeira em colaboração com a DREL. Aos Agrupamentos, a parte pedagógica.

Para pôr em prática as referidas actividades foi necessário:

- ❖ Construir 2 salas de aula na Filarmónica 1.º de Dezembro de Atouguia da Baleia e equipar as mesmas;
- ❖ Adaptar uma sala, na Associação de Ribafria;
- ❖ Afectar uma viatura para o transporte diário dos alunos de Casais de Mestre Mendo para Casais Brancos e vice-versa;
- ❖ Transportar os alunos da Escola n.º 4 para a Associação Recreativa Penichense;
- ❖ Contratar mais de 30 horas diárias de tarefas;
- ❖ Celebrar com o Centro de Emprego o contrato com 10 programas ocupacionais;
- ❖ Com vista à leccionação da actividade física e desportiva estão a ser utilizados vários espaços (8), com acordo de colaboração de diversas instituições.

A recuperação do parque escolar, durante o ano de 2006, foi feita de forma faseada, aproveitando sempre que possível as pausas lectivas. Foram várias as escolas e jardins-de-infância onde se efectuaram intervenções de forma a tornar estes estabelecimentos de ensino mais confortáveis. Foram ainda durante este período adjudicadas as empreitadas de recuperação e beneficiação da EB1 da Bufarda e EB1 n.º 2 de Peniche, ambas com a valência de jardim-de-infância.

No âmbito da Acção Social Escolar esta foi entendida como uma medida de combate à exclusão social e de igualdade de oportunidades no acesso ao sucesso escolar, independentemente do local onde os alunos habitam ou da sua situação sócio-económica. Para que estas medidas fossem postas em prática, deve-se registar o contributo dos professores e dos órgãos de gestão das escolas.

Subsídios para livros e material escolar

Agrupamento de Escolas de Peniche	14.086,00
Escola Básica 1,2,3 de Peniche	2.413,00
Agrupamento de Escolas de Atouguia da Baleia	11.462,00

Refeições

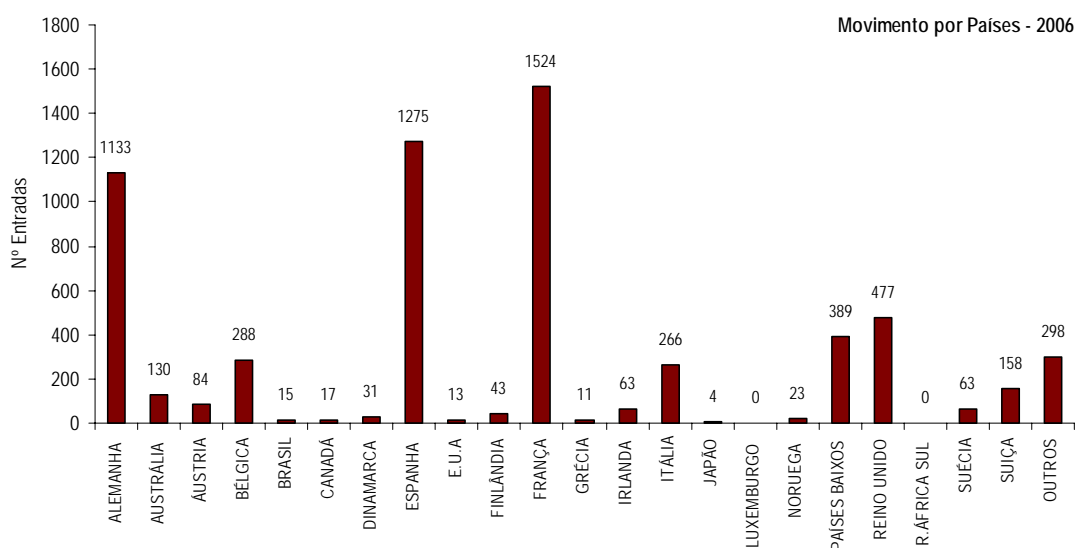
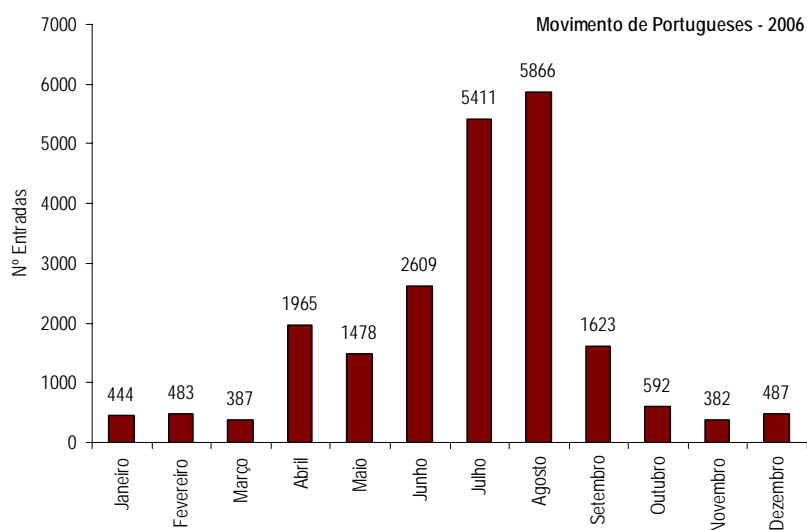
Escola Secundária de Peniche	5.628,00
Escola D. Luís de Ataíde	21.206,00
Escola Básica 1,2,3 de Peniche	10.846,00
ITAU	4.436,00

Transportes escolares (687 alunos)	
Escola D. Luís de Ataíde	723,47
Escola Secundária de Peniche	25.003,26
Escola EB 2,3 de Atouguia da Baleia	110.695,95
Escolas de Caldas da Rainha	9.620,96
Escolas de Torres Vedras	1.817,88
Alunos surdos/mudos em Torres Vedras	1.652,65

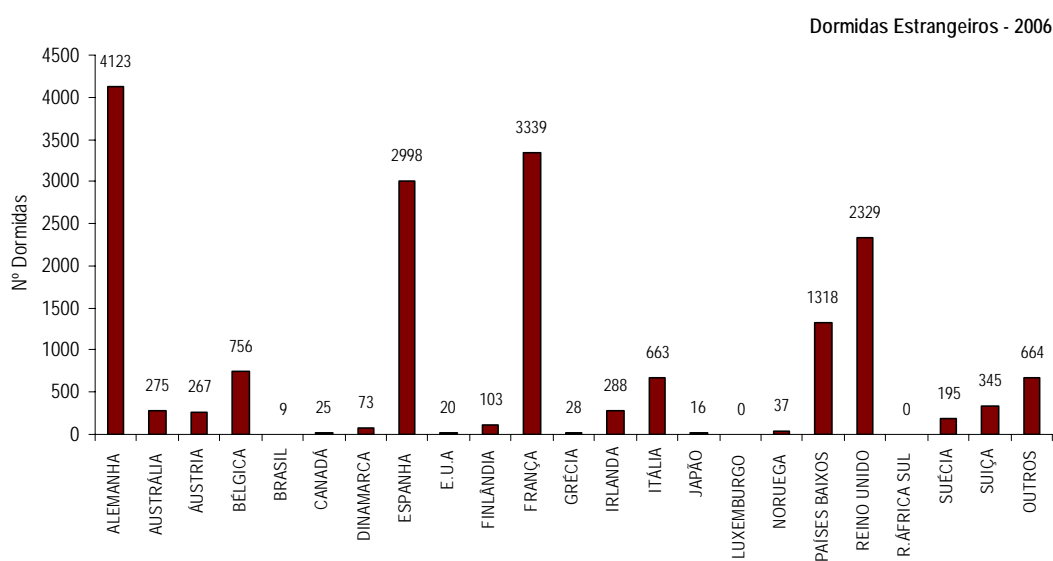
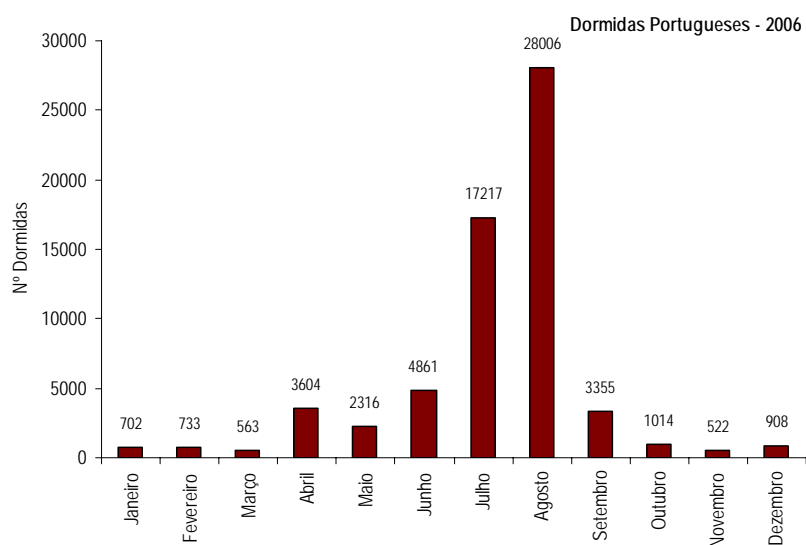
De forma a corresponder às solicitações dos Agrupamentos e Escolas representantes da Autarquia participaram em Assembleias de Escola, em reuniões com professores/educadoras e encarregados de educação, com direcções de colectividades e com estruturas do Ministério da Educação.

7.5 Parque Campismo

Enquanto actividade em crescimento, o campismo é, hoje em dia, uma modalidade com importantes repercussões para a actividade turística, assumindo-se como pólo gerador de riqueza económica. Os campistas/caravanistas contribuem para o desenvolvimento da economia local, principalmente nos sectores das lojas, restaurantes, supermercados, transportes públicos, eventos culturais e desportos.

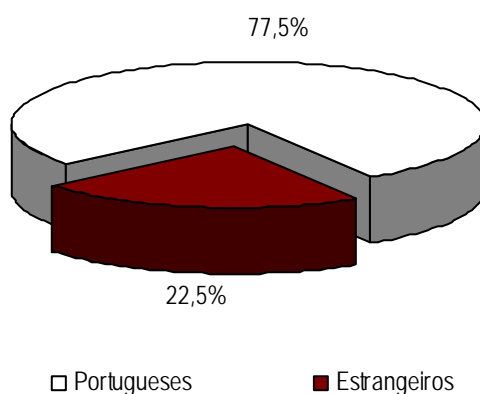


No que diz respeito ao Parque de Campismo Municipal de Peniche, devido à sua estratégia e excelente localização e dimensão, é frequentado anualmente por milhares de campistas/caravanistas de todas as idades, que escolhem esta modalidade como uma forma de alojamento alternativo, que lhes dá resposta a um conjunto de motivações e expectativas. Os seus utentes manifestam um interesse elevado pela prática do campismo, donde se destacam o contacto com a natureza e a fuga à rotina.

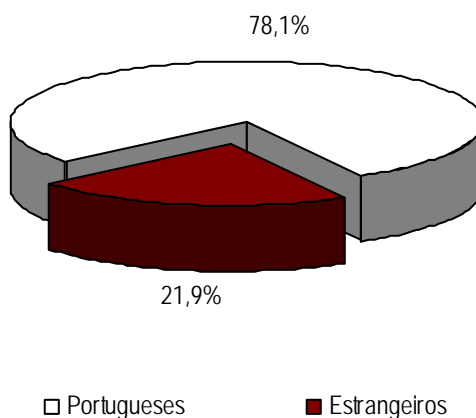


Ao nível da procura turística, são os portugueses que detêm a grande fatia do mercado (entradas = 77,5%, dormidas = 78,1%). Quando consideramos a procura estrangeira, ela é liderada fundamentalmente por cinco países: França, Alemanha, Espanha, Países Baixos e Reino Unido.

Movimento Total de Entradas - 2006

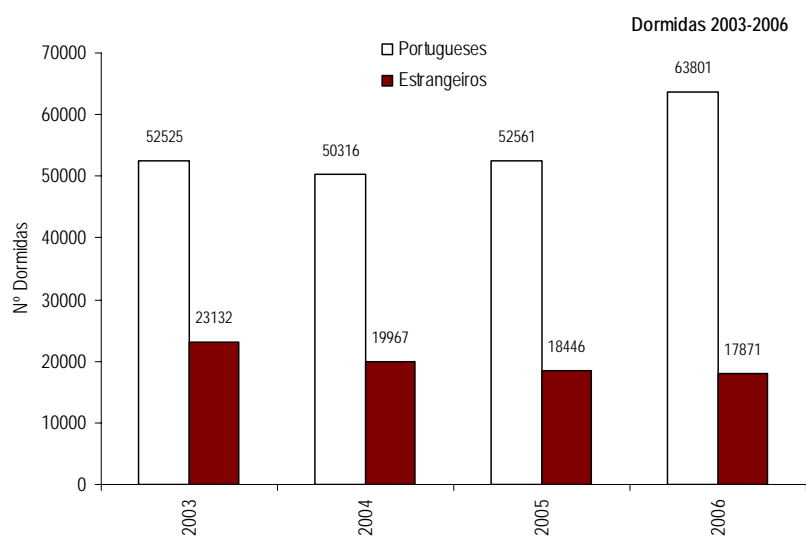
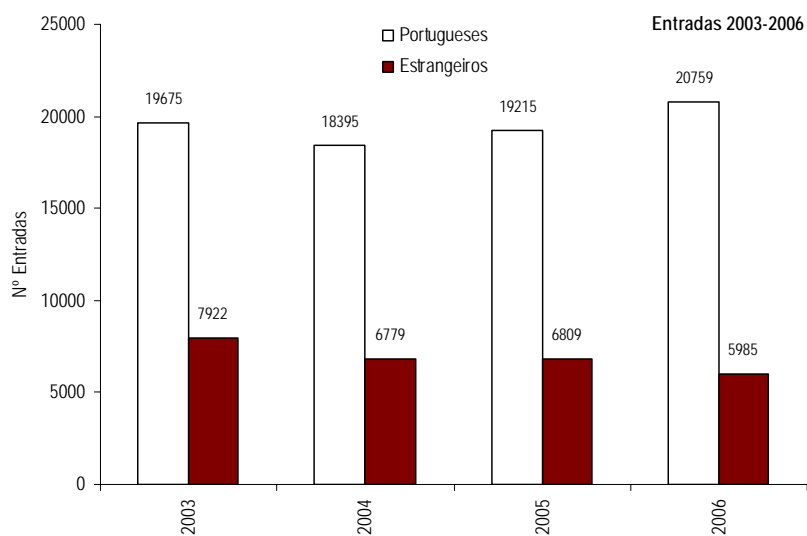


Movimento Total de Dormidas - 2006



Como se pode constatar nos gráficos é um parque de campismo que tem procura durante todo o ano, sendo que os picos se encontram entre os meses de Junho a Setembro, que apresentam números bastante significativos, em utentes e receitas, relativamente aos restantes meses do ano.

É incontestável a importância que o Parque de Campismo ocupa na estratégia de desenvolvimento turístico que a Câmara Municipal tem vindo a implementar.

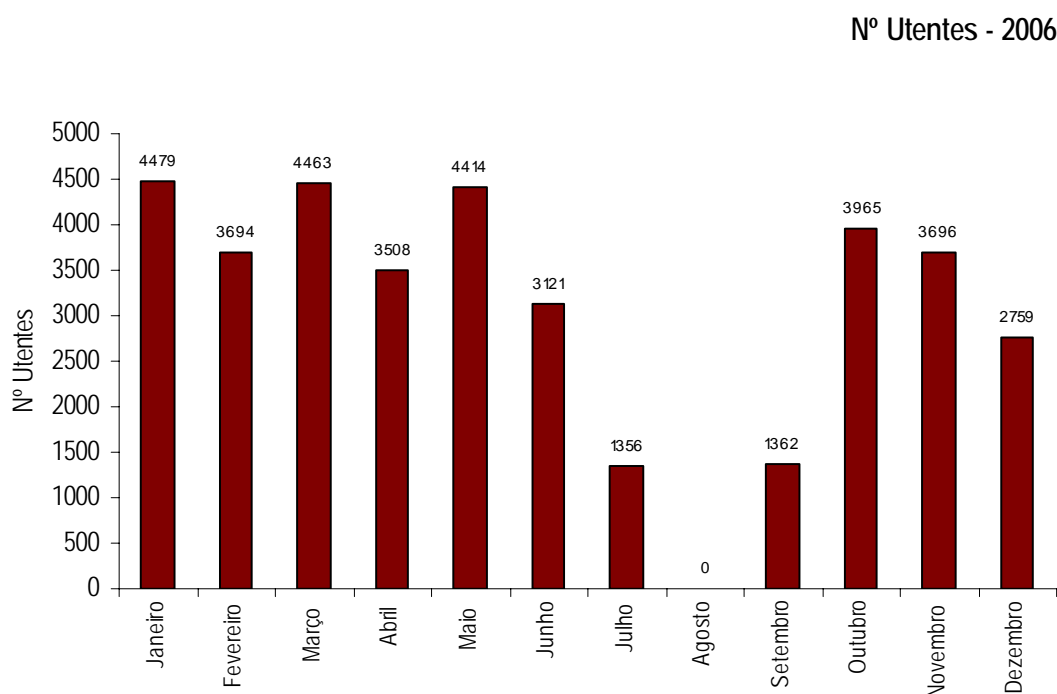


O Parque de Campismo tem-se revelado um agente dinamizador de uma forma particular de turismo, como meio alternativo às unidades hoteleiras, contribuindo para o desenvolvimento da economia e da vida do Município de Peniche.

7.6 Piscinas

Para além da actividade normal, foi realizado o Festival de Escolas de Natação com a participação de escolas da Nazaré, Caldas da Rainha, Marinha Grande, Bombarral e Peniche, envolvendo cerca de 150 crianças.

Em 30 de Junho, foi também realizado o Festival de Encerramento do ano lectivo 2005/06, onde participaram todos os utentes inscritos na escola de Natação destas piscinas. De seguida, apresenta-se o quadro contendo o número de utentes da piscina, distribuído pelos meses de funcionamento.



7.7 Biblioteca

Em 2006 a Biblioteca Municipal de Peniche levou a cabo diversas actividades, discriminadas nos quadros em anexo, e das quais se destacam:

- ❖ 21 visitas guiadas à Biblioteca com hora do conto, que envolveram 25 turmas de jardins de infância e escolas do 1º ciclo;
- ❖ 9 tempos específicos de hora do conto com consequente exploração da história e actividade de expressão plástica, que envolveram 17 turmas dos jardins de infância e escolas do 1º ciclo;

No tocante a outras actividades de promoção da leitura, a Biblioteca levou a cabo:

- ❖ 21 de Março - actividade comemorativa do Dia Mundial da Poesia;
- ❖ 17 a 23 de Abril – Semana do Livro;
- ❖ 5 a 7 de Maio – diversas acções promovidas pelo Grupo Contador de Histórias;
- ❖ Exposições Bibliográficas na Biblioteca;
- ❖ Biblioteca de Praia.

No que diz respeito a outras actividades de carácter lúdico-cultural e de promoção do património, a Biblioteca promoveu, ou esteve de alguma forma envolvida:

- ❖ Projecto *Amigos de Peniche – O Desembarque de 1589* – Concursos e encenação teatral;
- ❖ 29 de Abril - actividade comemorativa do Dia Mundial da Dança ;
- ❖ 28 de Maio - "Maré de Dança" no Festival Sabores do Mar;
- ❖ Projecto "A Terra conta o mar e o mar conta à terra";
- ❖ 4 de Junho - na Festa da Criança;
- ❖ 17 a 23 de Julho – na Semana da Renda de Bilros de Peniche e, nomeadamente, IV Jogos Florais da Renda de Bilros de Peniche;
- ❖ 23 de Setembro - Jornadas Europeias do Património;
- ❖ 11 a 20 de Dezembro - Contos de (En)contar – Natal Penicheiro 2006.

Relativamente à frequência da Biblioteca, nomeadamente a requisição de documentos, tivemos durante o ano 2006, 2276 pessoas requisitaram 2304 livros, 1659 dvd's, 113 cd's e 21 vídeos. Para além destes números há a considerar os leitores de presença na Biblioteca, que diariamente efectuaram a leitura de jornais, ou os diversos grupos de estudantes que realizaram trabalhos de pesquisa, bem como as crianças integradas nas visitas de estudo e nas actividades de promoção da leitura.

A Mediateca não teve o funcionamento desejado devido a insuficiências informáticas sentidas durante o ano em análise. Registou-se uma elevada utilização da consulta on-line do Diário da República.

7.8 Museu

Inventário do Museu

A tarefa de inventário é uma das tarefas nucleares duma unidade museológica. Sem conhecimento profundo e actualizado do seu acervo, não é possível a qualquer instituição em geral e a um museu em particular fazer uma gestão correcta do seu espólio.

Em museologia, inventariar quer dizer registar, descrever, estudar, avaliar, curar, prevenir, preservar, expor e divulgar. Em concreto, poucas destas tarefas têm sido levadas a efeito. O motivo desta situação prende-se com o facto da ausência de uma Direcção Técnica do Museu, assente no saber e formação académica especializada.

Continuou a ser realizada a transferência de informação existente em formato tradicional (papel) para suporte informático, cujo software foi adquirido em 2002, no âmbito de um projecto liderado pela AMO. Este trabalho tem sido efectuado de forma sistemática e sem descontinuidade, tentando-se aduzir a cada objecto o maior número de informação, tanto em termos quantitativos como qualitativos.

Actualmente o inventário do Museu é constituído por 10.400 fichas de papel, sendo que 4804 estão em formato digital, suportadas pela aplicação "In Patrimonio Plus".

Durante 2006 procedeu-se ao registo global de 1252 peças, assim distribuídas:

	Nº Peças
Arqueologia (ARO)	1
Fotografia (FT6)	44
Numismática (NMM)	42
Pescas e Construção Naval (PCN)	3
Renda de Bilros	1153
Resistência (RST)	1
Documento Gráfico (DGR)	5
Memórias de Peniche (MMP)	3

Estes registos compreenderam a digitalização e/ou fotografia dos objectos, a associação das imagens à respectiva ficha, bem como a descrição do objecto, sua localização, estado, dimensões, etc.

Centro de Documentação

O Museu dispõe de um Centro de Documentação aberto à comunidade, de consulta presencial, que comporta actualmente 6625 registos. Aqui, estão disponíveis temas tão diversos como História, Resistência, Património, Publicações periódicas locais, etc.

Em 2006 registou o movimento abaixo descrito.

Utentes	Consultas
Ensino Básico	3
Ensino Secundário	2
Ensino Superior	6
Empresas	1
Particulares	2
Total	14

Semana da Rendilheira

O evento “Semana da Rendilheira” foi participado por este serviço em dois níveis:

- ❖ O XIV Concurso da Renda de Bilros de Peniche
- ❖ O Dia da Rendilheira

A intervenção no XIV Concurso da Renda de Bilros de Peniche passou pela preparação de Regulamento no plano da composição, distribuição junto das Rendilheiras e de entidades relacionadas com a temática. Assim, foi enviado o texto do Regulamento para todas as Rendilheiras registadas em Base de Dados, bem como para todas as Juntas de Freguesia da área do Município de Peniche, e Oficinas, Escolas, entidades e colectividades com secções com este tipo de artesanato.

Procedeu-se à recepção dos trabalhos e deu-se todo o apoio administrativo ao funcionamento do júri.

Manteve-se actualizada a Base de Dados "Rendilheiras", através das informações que entretanto foram chegando ao conhecimento deste serviço, quer por dados recolhidos junto das próprias, quer os que foram canalizados por terceiros. A citada base de dados tem referenciados duzentos e setenta registos.

No plano técnico, procedeu-se à digitalização de todas as obras e produziu-se montagem de Apresentação / divulgação dos trabalhos em cerimónia de entrega de diplomas e prémios. Ainda se preparou toda a exposição (etiquetas, legendas) que decorreu no Edifício Cultural, montada por outros colaboradores.

Em relação ao Dia da Rendilheira, a intervenção deste sector passou fundamentalmente pela distribuição e recolha de fichas de inscrição no evento e posterior remessa de dados ao Animador Cultural.

Simpósio "A Costa Portuguesa no Panorama da Rota Atlântica durante a época Romana"

Os serviços do Museu Municipal participaram activamente na preparação neste Simpósio, constituindo-se como Secretariado do evento. Deste modo, construiu uma Base de Dados em "Access" tendente à recolha e tratamento dos registos guardados. Tendo esta ferramenta como suporte, produziu-se toda a documentação: emissão de correspondência, preenchimento de Diplomas, Cartões de Identificação, controlo de pagamentos, listas de participantes por tipo – Comunicantes ou não, estudantes, etc. Durante o evento participou no apoio logístico no local.

Estúdio Municipal de Dança

A esta actividade, os serviços administrativos do Museu Municipal prestaram apoio administrativo, promovendo inscrições de novos utentes e reinscrições. Faz a cobrança das importâncias pelo uso do serviço e actuou junto dos faltosos alertando para a necessidade do cumprimento deste tipo de obrigações. Registou a assiduidade dos monitores.

No final do ano lectivo de 2005/06 verificava-se a inscrição/uso do serviço por parte de sessenta e sete utentes, contra os oitenta e um que o haviam iniciado. O ano lectivo corrente iniciou com sessenta e quatro utentes - Outubro de 2006 - , número que se mantém apesar de alguma variação entretanto verificada.

Na apresentação no final do ano lectivo, realizada no Jardim Central, os serviços prestaram apoio na logística – limpeza do piso e transporte de barras.

Festival “Sabores do Mar”

O lançamento do Festival “Sabores do Mar” teve lugar na Fortaleza de Peniche. Na medida do solicitado, os serviços do Museu prestaram apoio na preparação dos espaços envolvidos - Capela de Sta Bárbara e Sala do Governador – recepção e encaminhamento de convidados, bem como na recepção das amostras disponibilizadas pelo intervenientes do sector da restauração.

O Desembarque Inglês de 1589

Os serviços estiveram envolvidos na preparação da representação cénica evocativa desta efeméride, no plano da construção de cenários, participando na ajuda ao técnico contratado para o efeito, no plano dos contactos para obter elementos de “decor”, sua recolha, transporte e devolução.

Envolvimento na preparação do recinto: aplicação de alcatifas, distribuição de cadeiras, montagem de cenários.

Jornadas Europeias do Património

- ❖ Património [...] somos nós
- ❖ Peniche: “Lendas e Canções tradicionais”

Os eventos decorreram na Sala do Governador, que, em termos de envolvimento dos serviços, contaram com a preparação logística: sala, mesas, cadeiras.

Exposições

Foram realizadas as seguintes exposições:

- ❖ “*Alma Nua*” - 25 Pinturas de Anjos Fernandes, de 25 de Fevereiro a 31 Março - Salão Nobre;
- ❖ “*25 de Abril*” - Foto – documental a partir de fotos e documentos do arquivo do Museu Municipal/outros, a partir de 25 de Abril, - Salão Nobre
- ❖ “*Terra à vista*” - 30 Fotografias P&B , de 15 de Junho a 2 de Julho - Sala do Governador;

- ❖ *“Biodiversidade - um olhar mais atento”* - Fotografia de Natureza de 29 de Julho a 15 de Agosto, na Sala do Governador;

VIII Semana Cultural da Universidade de Coimbra

Neste âmbito, na primeira semana de Março (dia 4) ocorreram duas actividades relacionadas com a divulgação do Património geológico. Assim, o Prof Dr. Luis Duarte proferiu uma palestra na Sala do Governador e conduziu uma visita de campo ao sítio geológico da Ponta do Trovão. No mesmo dia, sob a responsabilidade de Elsa Gomes e Ana Castilho, no período da tarde decorreu a *“Os cinco e os minerais”*, tendo como público-alvo crianças entre os cinco actividade e os oito anos;

Projecto de investigação dos Fornos Romanos do Morraçal da Ajuda

Foi dado apoio logístico à equipa de investigadores, nas campanhas de Março e Julho/Agosto;

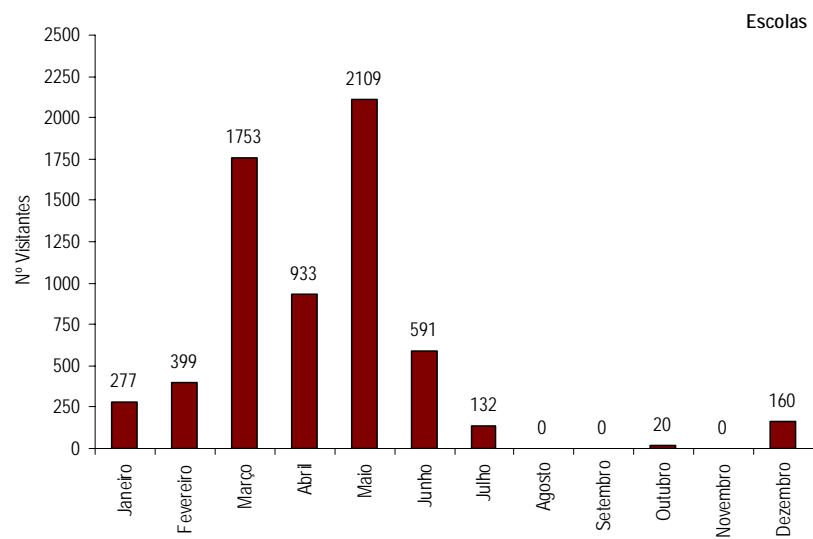
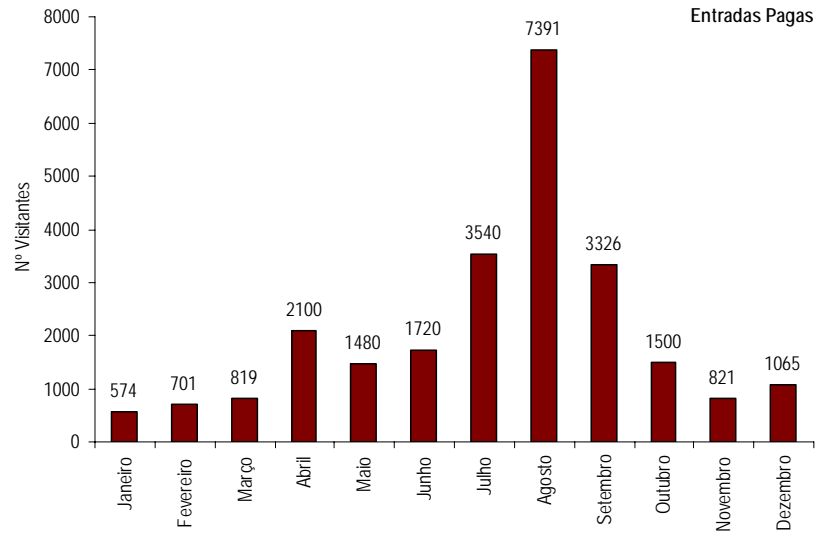
Visitas ao Museu

No período em apreço, registou-se a seguinte movimento de entradas no Museu Municipal:

Nº Entradas	
Pagas	25037
Grupos organizados	14500
Visitas escolares	6404
Outras	824*
Total	46765

*Conjunto de entradas registadas em momentos específicos: dia 25 de Abril, Dia Internacional dos Museus (18 de Maio).

Do movimento assinalado resultou a seguinte receita: 35.051,80€.



7.9 Património

Programa de Conservação do Património Edificado em Arenito

No âmbito do protocolo tripartido firmado em 2004 entre a CMP, Junta de Freguesia de Atouguia da Baleia e Fundação da Universidade Nova de Lisboa, concernente ao desenvolvimento do Programa de Conservação do Património Edificado em Arenito foi dada continuidade ao apoio de ordem logística concedido ao doutorando responsável pelo projecto – Eng. Marco Marques.

Este projecto que versa a problemática dos imóveis históricos em arenito existentes na Vila de Atouguia da Baleia, em particular a Igreja de S. Leonardo e a Fonte Gótica, visa identificar as patologias que afectam este material pétreo, e as respectivas causas, procedendo ao seu prognóstico, bem como definir uma eficaz intervenção de conservação preventiva e de mitigação da degradação existente. Em 2006, foi finalizado o processo de análise e teste laboratorial tendo-se dado início à elaboração do projecto de intervenção.

Trabalhos arqueológicos nos Fornos Romanos do Morraçal da Ajuda

Na continuidade do apoio logístico e técnico da CMP aos trabalhos arqueológicos desenvolvidos no antigo complexo oleiro de época romana situado no Morraçal da Ajuda (Peniche), trabalho desenvolvido por equipa liderada pelos arqueólogos Guilherme Cardoso, Severino Rodrigues e Eurico de Sepúlveda, foram desenvolvidas em 2006 duas campanhas arqueológicas, as quais contaram com o patrocínio da autarquia, traduzido na alimentação e alojamento da equipa responsável.

Estas missões decorreram entre 8 e 16 de Abril e 17 de Julho e 6 de Agosto em instalações do Museu Municipal de Peniche, tendo versado o tratamento e estudo de materiais recolhidos em campanhas anteriormente desenvolvidas neste sítio arqueológico. Este tipo de estudos têm vindo a ser a preocupação última desta equipa de arqueólogos, entre os anos de 2003 e 2006, com o fim de divulgar e dar a conhecer as produções de ânfora, de cerâmicas finas ou de tipo mais grosseiro, de materiais de construção, de pesos de tear e de rede, estes últimos ligados às artes tradicionais da pesca, associadas a esta olaria romana.

Projecto de Georeferenciação de Achados no Sítio dos Corticais

Na continuidade do apoio logístico e técnico da CMP aos trabalhos arqueológicos subaquáticos desenvolvidos no sítio dos Corticais (Peniche), projecto liderado pelo arqueólogo Jean-Yves Blot, desenvolvido pelo Centro Nacional de Arqueologia Náutica e Subaquática (CNANS) do Instituto Português de Arqueologia (IPA) em colaboração com o Grupo de Estudos e Pesquisas Subaquáticas (GEPS), tiveram lugar em 2006 duas campanhas arqueológicas, as quais contaram com o patrocínio da autarquia, traduzido na alimentação e alojamento da equipa responsável.

Estas missões decorreram entre 15 de Junho e 2 de Julho e 16 de Setembro e 1 de Outubro em instalações da Casa Municipal da Juventude, tendo versado essencialmente o tratamento e estudo de materiais recolhidos em campanhas anteriormente desenvolvidas neste sítio arqueológico.

Projecto de Inventariação do Património Arqueológico Subaquático do Concelho de Peniche

Na continuidade do Projecto de Inventariação do Património Arqueológico Subaquático do Concelho de Peniche, referente à actualização do Inventário do Património Náutico e Subaquático do Concelho de Peniche (IPNSCP), projecto desenvolvido pela autarquia em parceria com o Grupo de Estudos e Pesquisas Subaquáticas (GEPS), teve lugar entre 10 e 21 de Abril nova campanha de inventariação, a qual contou com o patrocínio logístico da CMP, traduzido na alimentação e alojamento da equipa responsável em habitação sita na Fortaleza de Peniche.

Esta campanha, desenvolvida com a colaboração de docentes e alunos do Instituto de Arqueologia da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, centralizou-se no acervo do Arquivo Municipal tendo dado continuidade ao processo de inventariação do património de matriz náutica e subaquática existente na área do concelho de Peniche, o qual contempla o registo de contextos tão diversos como naufrágios, achados fortuitos, estruturas portuárias ou estaleiros navais.

Acompanhamento Arqueológico de Obras

No âmbito das competências do técnico de Arqueologia procedeu-se ao acompanhamento arqueológico de várias obras envolvendo a escavação e remoção de terras em sítios de potencial interesse arqueológico.

Programa de Utilização do Forte de Santo António

Desconhecido do grande público, o Forte de Santo António, sito na freguesia de S. Pedro, na cidade de Peniche, apresenta presentemente um considerável estágio de degradação resultante do abandono a que tem sido votado nas últimas décadas.

Não sendo reconhecidamente um dos mais emblemáticos exemplares do sistema defensivo da região, assume no entanto especial interesse a recuperação e valorização deste imóvel situado em pleno centro histórico da cidade de Peniche, intervenção que, potenciando a integração deste na malha urbana, reabilitaria este espaço para o usufruto público.

Neste sentido, estando a autarquia interessada em proceder a essa requalificação, foi solicitada a afectação deste imóvel junto da Direcção Geral do Património – Ministério das Finanças e Administração Pública, tendo para tal sido produzida uma proposta de programa de utilização para este imóvel, no tocante aos seus objectivos e funcionalidades, projecto visando a necessária valorização e a dinamização desta fortificação seiscentista.

Intervenção de Reparação de Antiga Barca de Armação

Alvo de uma profunda intervenção de reparação desenvolvida desde Setembro passado pelo Sr. Albertino João Pereira, antigo carpinteiro naval, com o apoio dos serviços de carpintaria da CMP, a embarcação propriedade da CMP de nome *Nadir*, construída em Peniche, na década de 40 do séc. XX, corresponde a uma barca em tempos pertencente à unidade conserveira, popularmente conhecida por *Júdice Fialho*.

VIII Semana Cultural da Universidade de Coimbra

No âmbito do programa de actividades da VIII Semana Cultural da Universidade de Coimbra, intitulada “De Mar a Mar”, que decorreu entre 1 e 11 de Março, e à qual a Câmara Municipal de Peniche se associou, tiveram lugar em Peniche, no dia 4 de Março, duas actividades no domínio da Geologia, desenvolvidas pelo Departamento de Ciências da Terra dessa universidade.

“Histórias de mares e mariscos contadas pelas rochas do Cabo Carvoeiro”

A actividade intitulada “*Histórias de mares e mariscos contadas pelas rochas do Cabo Carvoeiro*”, coordenada pelo Prof. Doutor Luís Duarte, procurou através de uma palestra e visita de campo dar a conhecer e divulgar o património geológico existente na costa de Peniche. Assim, durante a manhã teve lugar no Museu Municipal de Peniche, uma palestra na qual o referido docente universitário procedeu a uma breve introdução da Geologia enquanto ciência, destacando o importante património geológico existente em Portugal, e em particular, no concelho de Peniche.

Seguiu-se, à tarde, uma visita de campo na qual os participantes puderam contactar *in loco* com o valioso património geológico existente nas falésias do Cabo Carvoeiro, com destaque para a brecha vulcânica da Papôa e para o estrato jurássico da Ponta do Trovão, este último, candidato a Estratotipo de limite do período Toarciano, ou seja, candidato a padrão geológico à escala global para este período do Jurássico Inferior por constituir, segundo alguns especialistas, o melhor registo geológico existente em termos internacionais para o referido período.

“Os cinco e os minerais”

Igualmente no âmbito da VIII Semana Cultural da Universidade de Coimbra, e no mesmo dia, decorreu no Museu Municipal, na Sala do Governador, a actividade “*Os cinco e os minerais*”. Esta actividade, destinada a crianças com idades entre os 5 e os 8 anos, teve a orientação das docentes Elsa Gomes e Ana Castilho, tendo sido desenvolvida em três sessões nas quais participaram cerca de seis dezenas de crianças do concelho, que puderam através de experiências sensoriais e de forma lúdica conhecer e contactar com diversos minerais existentes na natureza.

Projecto de Dramatização do Desembarque Inglês de 1589

Com o objectivo de dar a conhecer e divulgar junto da comunidade local a riquíssima História concelhia, a Câmara Municipal de Peniche promoveu durante os meses de Maio e Junho um conjunto de actividades que procuraram assinalar a memória de um dos episódios bélicos mais relevantes da História militar quinhentista europeia, que teve como palco a ilha/península de Peniche: o célebre *Desembarque Inglês de 1589*, e a cujo acontecimento parece estar associada a expressão *Amigos de Peniche*. Estas actividades foram desenvolvidas pelas equipas do Museu Municipal, Biblioteca Municipal e Pelouro da Cultura.

Peça de teatro “Amigos de Peniche: O Desembarque inglês de 1589”

A peça de teatro “*Amigos de Peniche - O Desembarque Inglês de 1589*”, produzida pela Câmara Municipal de Peniche e pela companhia teatral *Ágon*, teve como cenário a Fortaleza de Peniche tendo contemplado duas representações que decorreram no dia 18 de Maio - assinalando o Dia Internacional dos Museus - e no dia 27 de Maio, destinadas quer à comunidade escolar do concelho (alunos do 3º ciclo - turmas do 8º ano), quer ao grande público, respectivamente, esta última integrada no programa de actividades do VII Festival Sabores do Mar. Esta peça foi igualmente levada à cena no auditório municipal de Portimão no dia 17 de Junho.

Concurso “Conhecer a nossa História”

Com o objectivo de dar a conhecer e divulgar junto da comunidade local a riquíssima História concelhia, promoveu a Câmara Municipal de Peniche entre Janeiro e Abril o *I Concurso “Conhecer a nossa História”*, tendo como sub-tema “*O Desembarque Inglês de 1589*”.

Pretendeu-se através desta actividade estimular a pesquisa sobre um dos episódios bélicos mais relevantes da História militar quinhentista europeia, e de importante impacto nacional e local, que teve como palco a ilha/península de Peniche: o célebre *Desembarque Inglês de 1589*, e a cujo acontecimento parece estar associada a expressão *Amigos de Peniche*.

Este concurso contemplou a produção de trabalhos nos domínios do Desenho, Banda Desenhada, Figurinos Históricos e Fotografia.

Neste último domínio, pedia-se aos participantes que apresentassem a concurso imagens, da totalidade ou pormenores, de imóveis históricos existentes no concelho de Peniche à data do desembarque inglês de 1589, tendo sido premiados os seguintes trabalhos: 1º Prémio - “O renascer da vida, pelas marcas do passado”, da autoria de Olena Zyryanova (cf. foto); 2º Prémio - “Recordações de um passado rigoroso”, da autoria de Vitaliy Chumakevych; 3º Prémio - “Capela Harmoniosa”, da autoria de Bruno Miguel Maia; trabalhos visando o Paço de Serra d’El-Rei (Vila de Serra d’El-Rei), o Baluarte Redondo (Cidade de Peniche) e a Ermida de S. Sebastião e Santa Luzia (Geraldês), respectivamente. No âmbito deste concurso, foram ainda atribuídas pelo Júri duas menções honrosas para os trabalhos “Sinais do tempo permanecem para a eternidade”, da autoria de Larysa Krugla, e “Pra Lisboa! Antes da marcha, água na fonte”, da autoria de Petrónio Augusto, versando respectivamente a Igreja de São Leonardo e a Fonte Gótica (Vila de Atouguia da Baleia).

No concurso versando a modalidade de Figurinos Históricos pretendeu-se que os participantes apresentassem propostas para três das figuras históricas envolvidas no referido episódio histórico, neste caso, D. António, Prior do Crato, Sir Francis Drake e Sir John Norris, tendo sido premiadas as propostas apresentadas por Alexandra Barata, entretanto transpostas para figurinos utilizados na peça de teatro "*Amigos de Peniche: O Desembarque inglês de 1589*".

Exposição "*Amigos de Peniche - O Desembarque Inglês de 1589*"

Os trabalhos apresentados a concurso na modalidade de figurinos históricos e fotografia foram expostos em exposição intitulada "*Amigos de Peniche - O Desembarque Inglês de 1589*", que esteve patente ao público entre os dias 13 de Maio e 4 de Junho, no Edifício Cultural da Câmara Municipal de Peniche.

Exposição sobre Arqueologia Subaquática

No âmbito do programa de actividades do VII Festival Sabores de Mar, que decorreu entre 26 de Maio e 4 de Junho, esteve patente ao público, no edifício do Instituto de Socorro a Náufragos (ISN), uma pequena exposição tendo como temática o historial da Arqueologia Subaquática em Portugal.

Esta actividade foi desenvolvida em parceria com a técnica de Antropologia da autarquia, contado com a colaboração do Centro Nacional de Arqueologia Náutica e Subaquática (CNANS) do Instituto Português de Arqueologia (IPA).

Actas das I Jornadas de Arqueologia e Património da Região de Peniche

Na sequência das I Jornadas de Arqueologia e Património da Região de Peniche, que tiveram lugar no auditório municipal, a 3 e 4 de Junho de 2005, evento organizado pela Câmara Municipal de Peniche que pretendeu dar a conhecer à comunidade penichense variados projectos e trabalhos então em curso versando o património arqueológico e histórico concelhio, procedeu-se em 2006 à edição das respectivas actas, que se encontram disponíveis on-line no site da Internet da Câmara Municipal de Peniche. A edição deste documento foi desenvolvida em parceria com o Gabinete de Comunicação e Imagem e Espaço Internet.

Jornadas Europeias do Património: “Património [...] somos nós”

A Câmara Municipal de Peniche associou-se mais uma vez às Jornadas Europeias do Património, tendo tido como tema “Património [...] somos nós”.

As Jornadas Europeias do Património são uma iniciativa anual do Conselho da Europa e da União Europeia, que envolve mais de 50 países, no âmbito da sensibilização dos povos europeus para a importância da salvaguarda do Património, sendo a coordenação do programa nacional de eventos que decorreram nos dias 22, 23 e 24 de Setembro, da responsabilidade do Instituto Português do Património Arquitectónico.

No âmbito desta associação tiveram lugar no dia 23 de Setembro um conjunto de actividades destinadas a vários públicos, desenvolvidas em parceria com o Pelouro da Cultura, Museu Municipal, Biblioteca Municipal, Serviço de Turismo e Centro de Convívio da CMP.

Jogos tradicionais de Peniche

Na sequência das actividades previstas foi possível assistir e participar na demonstração de alguns jogos tradicionais da região como a “Banca” ou o “Paulito”, bem como de outros jogos de índole nacional como a “corda”, o “pião”, ou o “berlinde”, entre outros, evento que pretendeu desta forma transmitir a memória destes jogos proporcionando o convívio entre diferentes gerações. Paralelamente, realizou-se no salão do Clube Recreativo Penichense, o I Torneio de Sueca do Centro de Convívio da CMP.

Lançamento das actas das *I Jornadas de Arqueologia e Património da região de Peniche*

Ainda durante a tarde de dia 23 de Setembro, procedeu-se ao lançamento das Actas das *I Jornadas de Arqueologia e Património da Região de Peniche*, evento que decorreu no auditório do edifício cultural, e ao qual se seguiu a conferência “*Construção naval tradicional de Peniche: estudo e problemática*”, da autoria de Jorge Russo, Presidente do Grupo de Estudos e Pesquisas Subaquáticas, na qual foram apresentadas as principais problemáticas inerentes ao estudo desta tradicional arte local.

"Peniche: Lendas e Canções Tradicionais"

Durante a noite decorreu na Fortaleza a actividade "*Peniche: Lendas e Canções Tradicionais*", evento lúdico através da qual pretendeu-se dar a conhecer ao público em geral algumas lendas e canções tradicionais, importante património imaterial testemunho da oralidade popular e decisivo elemento da identidade local.

Simpósio "A costa portuguesa no panorama da rota atlântica durante a época romana"

A Câmara Municipal de Peniche organizou entre os dias 16 a 18 de Novembro o simpósio "*A costa portuguesa no panorama da rota atlântica durante a época romana*".

Este simpósio, que pretendeu assinalar o Dia Nacional do Mar, reuniu em Peniche mais de uma centena de investigadores nacionais e estrangeiros que ao longo de três dias discutiram o papel da actual costa portuguesa no quadro da navegação comercial romana contextualizando este território no panorama da chamada rota atlântica. Neste encontro procedeu-se igualmente a um balanço do estado do conhecimento acerca desta problemática, tendo-se divulgado projectos e estudos presentemente em curso versando a presença romana no litoral português, alguns dos quais em desenvolvimento na região de Peniche.

Marcando o encerramento deste encontro científico teve lugar um workshop de arqueologia experimental, durante o qual foi produzido ao vivo por um oleiro réplicas de ânforas e outras cerâmicas de época romana.

8. SERVIÇOS DE TURISMO

O Turismo é uma actividade que cada vez mais assume uma maior importância na economia do concelho de Peniche.

Face a tal facto, o executivo municipal tem demonstrado uma preocupação acrescida em aspectos relacionados com a sua representação em diversos eventos promocionais de turismo que vão ocorrendo no país e no estrangeiro, assim como na melhoria significativa da qualidade e quantidade de informação disponibilizada a todos aqueles que nos visitam.

A título de exemplo, é de realçar a presença da Região de Turismo do Oeste na Bolsa de Turismo de Lisboa, que permitiu ao Município de Peniche uma representação e a oportunidade de promover o seu vasto produto turístico, assim como as promoções efectuadas na XVI Mostra Encaixe de Camariñas, Espanha e na XVIII Edição da FIA Lisboa (Feira Internacional de Artesanato).

Os Serviços de Turismo, conjuntamente com outros serviços municipais, organizou as edições do Carnaval de Inverno e de Verão, o Festival “Sabores do Mar”, o III Artes da Dança e o Mês de Amália – “Amália Sempre”, o qual integrou o I Concurso de Fado Amador do concelho de Peniche.

Além das actividades referidas anteriormente, teve também uma participação efectiva nas Jornadas Europeias do Património – 2006, na Semana Europeia da Mobilidade, na inauguração do Parque Gaivotas Sport’s e na organização do Natal Penicheiro.

Outra das tarefas dos Serviços de Turismo consiste em apoiar actividades desenvolvidas por outras entidades ou associações. Tal sucedeu, por exemplo, com a colaboração na organização do evento “Construções na Areia”, promovido pelo jornal Diário de Notícias, na praia do Baleal.

Durante o ano de 2006, foram desenvolvidas as actividades relacionadas com o normal funcionamento dos Serviços de Turismo, tendo sido prestada informação turística com eficiência, rapidez e simpatia.

A organização e acompanhamento de visitas guiadas à cidade de Peniche e ao concelho, ultrapassando uma centena de acompanhamentos, onde se incluíram diferentes instituições tais como Juntas de Freguesia, Câmaras Municipais, Instituições de Solidariedade Social, Escolas, Grupos de Convívio, Universidade de Utrecht (Países Baixos), Inatel, World Cruising Club, etc.

Estes Serviços efectuaram a regular gestão dos percursos do Comboio Turístico durante o período de Verão, os quais foram dinamizados todas as quartas-feiras e consistiram em 2 visitas guiadas à Península de Peniche.

Os Percursos Pedestres, uma das outras actividades desenvolvidas, incluíram visitas aos Núcleos Históricos de Peniche de Baixo e de Peniche de Cima e, pela 1ª vez, um percurso pelo Núcleo Histórico da Atouguia da Baleia. De referir que esta última iniciativa foi incluída nos Percursos pelo Património - Itinerários Históricos.

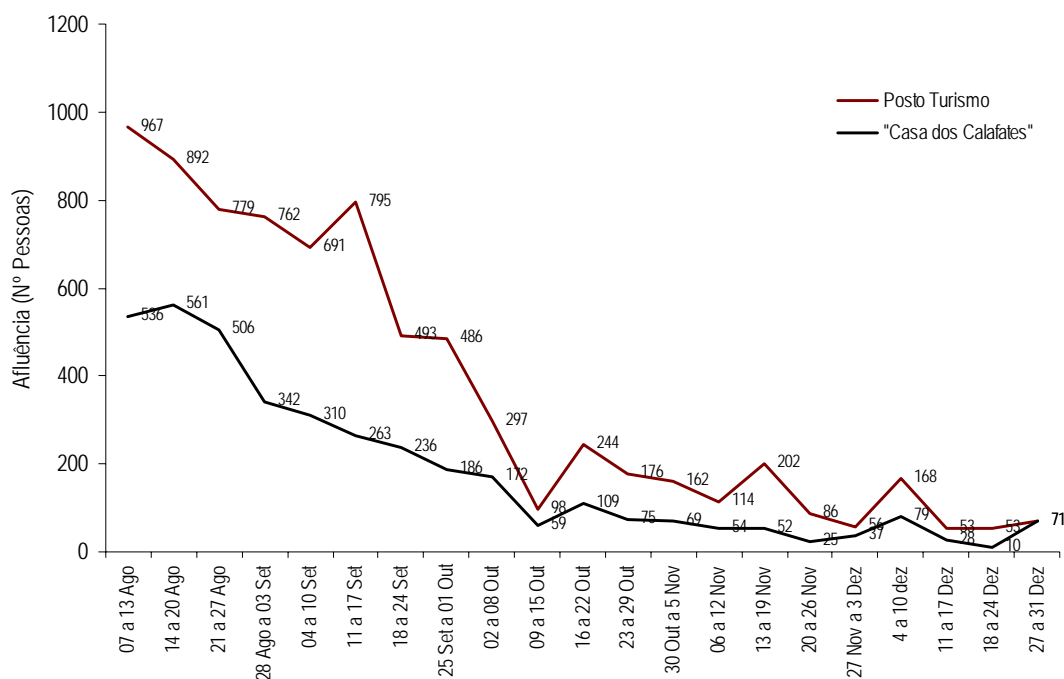
Em 2006, continuando o trabalho realizado em 2005 foram também realizadas segundas vistorias ao alojamento particular "inscrito" nos Serviços, processo este que se encontra pendente no momento para revisão do regulamento municipal relacionado com esta tipologia de alojamento.

O ano de 2006 foi marcado também pela inauguração de um novo Posto de Turismo, Casa dos Calafates, junto à entrada de Peniche e cuja localização estratégica criou uma inegável mais valia ao nível do atendimento aos nossos visitantes. A inauguração ocorreu no dia 7 de Agosto de 2006, Dia do Município, e o seu funcionamento revelou-se um sucesso.

A elevada afluência àquele posto de atendimento, justificou a manutenção do seu funcionamento durante todo o ano, permitindo uma maior informação e um acompanhamento constante aqueles que nos visitam. No mesmo local, e durante os meses de Verão, manteve-se em funcionamento a Biblioteca de praia.

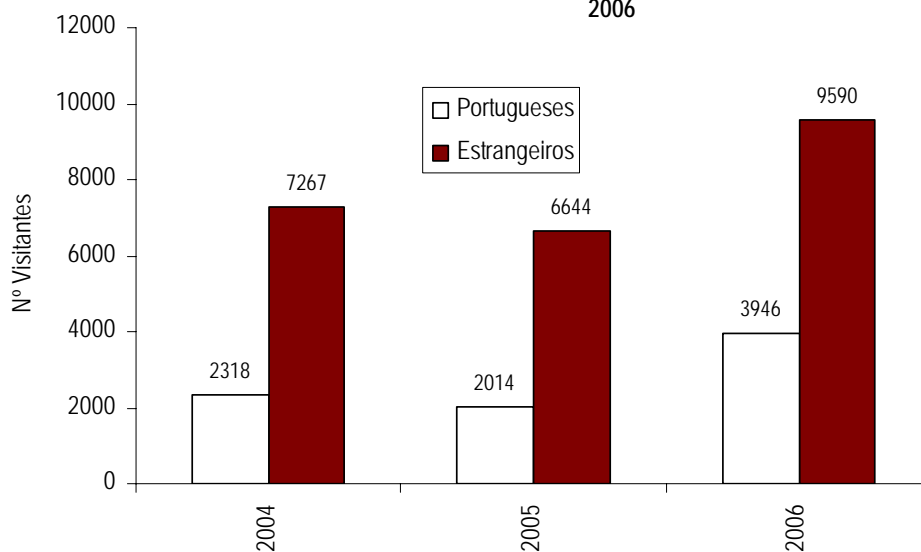
De referir que na "Casa dos Calafates" são actualmente desenvolvidas as mesmas actividades que no Posto de Turismo do Jardim, excepto as reservas para o Parque de Campismo da Reserva Natural das Berlengas.

Pela análise comparativa da afluência aos dois postos de Turismo no período compreendido entre 7 de Agosto de 2006 (inauguração da Casa dos Calafates) e 31 de Dezembro de 2006, comprova-se a importância da sua complementaridade na capacidade de atendimento aos nossos visitantes.

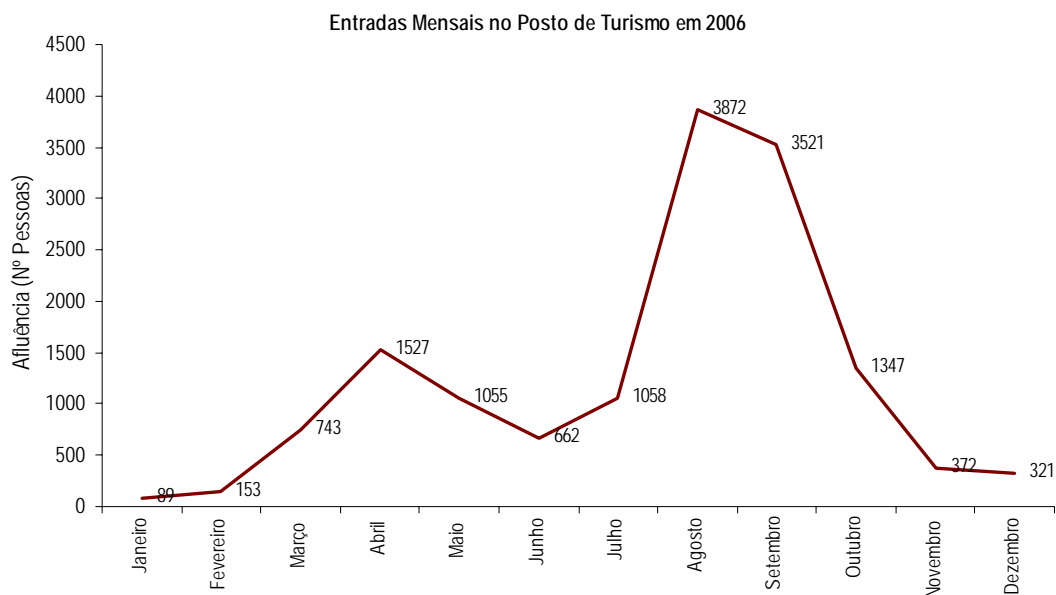


O nível total de atendimentos no ano de 2006 atingiu o número de 13 536, o qual correspondeu a um aumento superior a 56% face ao registado em 2005. Este significativo acréscimo de atendimentos reflecte não só a crescente procura de Peniche como destino turístico, mas também a eficácia da multiplicação de locais de atendimento efectuada.

Afluências de visitantes/turistas ao Posto de Turismo entre os anos de 2004 e 2006

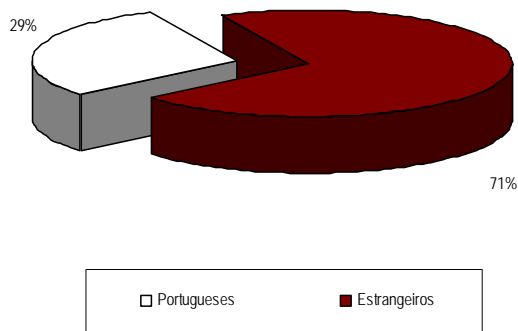


No que diz respeito à distribuição mensal dos atendimentos, constata-se a existência de um maior afluxo nos meses de Agosto e Setembro, traduzindo de novo a importância da abertura da Casa dos Calafates na quantidade de atendimentos efectuados. É de referir também o facto os meses de Abril e Outubro terem sido pautados por um número significativo de entradas.



No ano de 2006, 29% das entradas corresponderam a visitantes portugueses, cabendo 71% a estrangeiros. Os Espanhóis (2764) e os Franceses (2622) ocuparam os lugares de topo, tendo sido seguidos pelos Alemães (1301). O aumento global do número de visitantes em relação a 2005 foi notório em quase todas as nacionalidades, sendo de salientar o acréscimo significativo de Alemães, Italianos e Irlandeses.

Entradas Portugueses/Estrangeiros em 2006 - Posto de Turismo



No quadro seguinte, encontra-se descrito para além do registo das entradas portuguesas as entradas de estrangeiros registados pelos Serviços de Turismo, nos dois últimos anos.

Pais de Origem	2006	2005
França	2 622	1 660
Espanha	2 764	1 619
Inglaterra	543	608
Alemanha	1 301	794
Itália	618	331
Austrália	191	185
Bélgica	92	370
Brasil	71	9
Áustria	65	20
Dinamarca	26	29
Holanda	374	367
Suiça	150	120
Noruega	26	69
Polónia	40	12
Canadá	114	106
Israel	16	17
Irlanda	159	20
Japão	22	7
Nova Zelândia	40	37
Lituânia	22	10
Suécia	23	30
Angola	1	
Eslovénia	7	5
República Checa	29	19
Estados Unidos da América	173	195
Cabo Verde	1	
Finlândia	60	42
África do Sul	4	4
Estónia	15	
Rússia	13	10
China	2	8
Escócia	6	5
Sub-total	9 590	6 708
Portugal	3 946	2 014
Total	13 536	8 722

Para o sucesso das diversas iniciativas levadas a cabo pelos Serviços de Turismo, foi extremamente importante a cooperação que existiu entre os diferentes sectores camarários sempre que para tal foram solicitados, no âmbito das suas competências específicas. Nos quadros seguintes, encontram-se listadas as principais actividades desenvolvidas, as respectivas datas, bem como alguns pormenores relevantes das diferentes iniciativas.

Actividade	Data	Observações
Bolsa de Turismo de Lisboa	21 e 22 Janeiro	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Representação do Município de Peniche ❖ Actividade desenvolvida pela RTO
Carnaval de Inverno	18 a 28 Fevereiro	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Organização do Evento
XVI Mostra Encaixe de Camariñas - Espanha	12 a 16 de Abril	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Organização da participação da comitiva de Peniche
Sabores do Mar	26 de Maio a 4 de Junho	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Parte integrante da organização do evento ❖ Contratação de Grupos ❖ Gestão da Bilheteira ❖ Apoio a todas as actividades do evento ❖ Quiosque ❖ Distribuição de catálogos ❖ Apoio aos restaurantes
World Cruising Club	19 a 21 de Junho	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Organização da recepção aos navegadores ❖ Planeamento do evento em Peniche
XVIII Edição da FIA Lisboa (Feira Internacional de Artesanato)	24 de Junho a 2 de Julho	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Representação do Município de Peniche ❖ Actividade desenvolvida pela RTO ❖ Promoção turística ❖ Organização e decoração do espaço ❖ Divulgação de artesanato - renda de bilros
Carnaval de Verão	15 de Julho	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Organização ❖ Apoio aos 14 grupos ❖ Decoração das ruas ❖ Realização de inquéritos
Inauguração do Parque Gaivotas Sports - Futebol de Praia	21 de Julho	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Organização do evento numa acção conjunta com o pelouro do desporto da CMP
Construções na Areia	12 de Agosto	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Organização do evento em colaboração com o jornal "Diário de Notícias"
Feira Internacional de Artesanato	11 a 27 de Agosto	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Apoio ao Stand Promocional da CMP ❖ Apoio ao Stand da Escola de Rendas de Bilros da CMP

Actividade	Data	Observações
Artes da Dança	18 a 20 de Agosto	❖ Organização do Evento
Visitas Guiadas	Durante todo ano	❖ Acompanhamento por parte de uma técnica dos serviços de turismo em visitas guiadas em autocarros ou a pé. ❖ Organização do itinerário
Comboio Turístico	8 de Julho a 17 de Setembro	❖ Gestão dos percursos ❖ Gestão de visitas de grupos ❖ Organização de visitas guiadas (todas as quartas-feiras às 10:30 e 14:30 pela Península de Peniche)
Percursos Pedestres	Agosto	❖ Percursos pelo património: Itinerários Históricos a Peniche de Cima, Peniche de Baixo e Atouguia da Baleia
P.T "Casa dos Calafates" e P. de Turismo	7 de Agosto	❖ Gestão do espaço ❖ Gestão dos recursos humanos ❖ Atendimento ao público ❖ Organização de actividades ❖ Elaboração de relatórios constantes de funcionamento dos dois locais de atendimento
Jornadas Europeias do Património 2006	23 de Setembro	❖ Colaboração na organização com o pelouro da cultura e museu municipal ❖ Jogos Tradicionais de Peniche (pesquisa de jogos e organização)
Semana Europeia da Mobilidade	22 de Setembro	❖ Organização de visita guiada no comboio turístico a pontos estratégicos relativos a melhorias que permitem melhorar a vida do cidadão
Amália Sempre	1 a 31 de Outubro	❖ Organização do evento ❖ Concurso de Fado Amador
Recepção a alunos da Universidade de Utreque (Países Baixos)	8 de Novembro	· Recepção, transporte e visita guiada pela península
Recepção à Embaixadora do Peru	14 de Dezembro	· Acompanhamento e Recepção
Natal Penicheiro	1 Dezembro a 6 Janeiro	· Organização do evento em conjunto com o Pelouro da Cultura, ACISP e ADEPE

9. GABINETE JURÍDICO E DE CONTENCIOSO

Este gabinete funciona como serviço de consulta jurídica e de intervenção em várias matérias. Em termos de conteúdo funcional, são as seguintes as suas competências:

- ❖ Dar apoio aos órgãos municipais;
- ❖ Elaborar pareceres que lhe forem solicitados;
- ❖ Prestar informações sobre diplomas legais;
- ❖ Dar parecer sobre reclamações e recursos gratuitos ou contenciosos, bem como sobre petições e exposições, sobre actos e omissões aos órgãos municipais ou procedimentos dos serviços;
- ❖ Efectuar inquéritos, por determinação superior;
- ❖ Apoiar a actuação da Câmara Municipal em processos legislativos;
- ❖ Acompanhar o patrocínio nas acções propostas pela Câmara ou contra ela e garantir todo o apoio, se o patrocínio for assegurado por mandatário alheio ao gabinete;
- ❖ Acompanhar os processos de declaração de utilidade pública e de expropriação;

No ano de 2006, a actividade do Gabinete Jurídico e de Contencioso traduziu-se na análise e estudo das questões colocadas pelos órgãos da autarquia e pelas diversas unidades orgânicas municipais que a seguir se discriminam por temas:

	N.º DE INFORMAÇÕES
Área de documentação urbanística	99
Reclamações	31
Ruído	11
Protocolos/contratos	24
Autos de notícia	10
C.P.C.J.	4
Área de recursos humanos	15
Processos de contra-ordenação	37
Apoio a juntas de freguesia	3
Propostas de regulamentos	4
Programas de concurso	4
Diversos	75

10. SERVIÇO MUNICIPAL DE PROTECÇÃO CIVIL

O ano particularmente activo, durante o qual foi colocada à prova a capacidade de resposta e prontidão deste serviço para lidar com situações não usuais tais como, por exemplo, um mini-tufão, inundações ou, como aconteceu a 5 de Novembro, o completo bloqueamento dos acessos à Cidade de Peniche, durante cerca de 1 hora.

Para além das intervenções directamente resultantes da competência municipal em termos de protecção civil, deve realçar-se a constante prestação de colaboração, sempre que solicitada, à Autoridade Marítima Nacional e ao INAG, em zonas do Domínio Hídrico Nacional e, por isso, fora da jurisdição directa da Câmara Municipal, nomeadamente no apoio técnico com pessoal e equipamento.

Ainda no que se refere a colaboração directamente relacionada com os diferentes Agentes de Protecção Civil – Forças de Segurança e Bombeiros – foi desenvolvida uma acção de interdependência e permanente contacto, da qual resultou a produção de importantes sinergias constituindo mais valias para a segurança das pessoas e bens, para o desenvolvimento da cultura de segurança, para a implantação de uma postura vigilante de auto-protecção das populações e para a co-responsabilização social da generalidade da população.

Também no que respeita a interactividade, é de realçar a grande colaboração que existiu com todas as juntas de freguesia, as quais, funcionando como agentes avançados do sistema municipal de protecção civil, detectando no seu grau de proximidade com as populações situações anómalas, ou, por sua vez, propondo as soluções e nelas colaborando, quer com meios humanos e equipamentos, quer funcionando como canal privilegiado de comunicação.

Outras formas de colaboração foram também encetadas, nomeadamente em termos de planeamento através de dois estágios profissionais não remunerados – um de uma aluna do 2º ano do Curso de Protecção Civil da Escola Superior de Tecnologia do Mar do I.P.L., durante o qual foi criada uma base de dados de Meios e Recursos no Concelho de Peniche, e outro de um Técnico Superior de Engenharia Civil, aluno de um curso de pós-graduação do CENFIN – Caldas da Rainha, durante o qual foi elaborado o Plano de Emergência do Parque Municipal de Campismo de Peniche – situações que se pretendem incrementar no intuito de envolver a sociedade civil na problemática da protecção, auto-protecção e segurança, contribuindo para a criação de uma verdadeira cultura de protecção civil.

Procurando dar o exemplo, iniciou-se no ano transacto, o levantamento dos edifícios públicos municipais de forma a, sequencialmente, os dotar de planos de emergência e evacuação, plantas de emergência e regras para verificação periódica dos respectivos sistemas de segurança, onde existam, ou da sua criação nos outros casos, responsabilizando e formando para a segurança.

Actividade

Planeamento

Construção de Base de Dados de Meios e Recursos

Com a criação deste instrumento informático, pretende-se não só substituir “Listagem de Meios e Recurso” constante do Plano Municipal de Emergência, mas também conferir uma inegável qualidade acrescida. Na presente base de dados, encontram-se descritos os seguintes meios e recursos:

- ❖ O equipamento e materiais disponíveis, no sector público e privado;
- ❖ As suas características técnicas;
- ❖ A sua localização;
- ❖ Os contactos indispensáveis à sua activação.

Conforme o acima refiro, este novo instrumento informático permitiu proceder a uma actualização constante dos dados, aumentou a velocidade de consulta dos mesmos e permitiu também o seu cruzamento com outros em diversos sistemas de protecção civil (municipal, distrital e nacional).

Revisão e Actualização da Listagem de Contactos

Esta foi mais uma ferramenta de primordial importância no Plano Municipal de Emergência, de onde constam todos os contactos de entidades que de alguma forma possam contribuir para o bom desempenho do sistema municipal de protecção civil em situação de normalidade, de acidente ou catástrofe, dela constando, relativo a cada uma daquelas entidades ou pessoas, os seguintes elementos:

- ❖ Endereço profissional e particular;
- ❖ Contactos telefónicos fixos e móveis, particulares e profissionais;
- ❖ Idem para o seu substituto, quando exista.

Elaboração de Listagem de Meios de Combate a Incêndios

Nesta matéria não existia qualquer documento de onde fosse mencionado o número de extintores, o seu tipo, localização, data de revisão ou vistoria. Assim, sistematicamente, em todos os edifícios e instalações municipais, foi efectuado levantamento dos equipamentos existentes e das características, bem como das datas de validade e necessidade de intervenção, passando a ser possível planear, intervir e controlar a sua manutenção.

Plano de Emergência do Parque Municipal de Campismo

Na sequência de uma reunião promovida com a responsável do parque municipal, detectaram-se varias deficiências em termos de segurança e emergência, as quais já haviam sido apontadas em vistorias de diversas entidades.

Assim, de forma a proceder à elaboração do Plano de Emergência daquela infra-estrutura municipal, iniciou-se o levantamento da situação – riscos, internos e externos, meios existentes e necessários, problemas e eventuais soluções.

No decorrer daquela operação surgiu a oportunidade de efectuar um protocolo de colaboração com o CENFIN de Caldas da Rainha, no qual, como contrapartida pela autarquia receber um aluno estagiário do Curso de Segurança e Higiene no Trabalho, técnico superior de construção civil, seria elaborado o Plano de Emergência do Parque Municipal de Campismo.

O trabalho realizado foi concluído no final do ano, estando neste momento em análise no Serviço Municipal de Protecção Civil, sendo posteriormente remetido superiormente para aprovação e demais trâmites legais.

Plano de Emergência do Edifício Cultural

Considerando ser aquele um dos edifícios municipais que maior numero de pessoas recebe, nomeadamente durante os eventos ali realizados, bem como, devido ao facto de ali se encontrar o Arquivo Municipal, havendo por isso necessidade de o dotar de medidas de contenção e segurança, fundamentalmente contra o risco de incêndio, iniciou-se já o levantamento dos elementos necessários para elaboração do respectivo plano de emergência.

Planos de Emergência das Escolas do Concelho

Sendo uma obrigação das escolas a elaboração destas ferramentas de planeamento e segurança, conscientes de que nem sempre os conselhos executivos estão vocacionados para o efeito, foi mantido um estreito relacionamento com os mesmos, prestando a colaboração solicitada e possível.

Plano Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios

Este plano, cuja elaboração estava inicialmente prevista em simultâneo com o Projecto de Ordenamento e Gestão Sustentada do Pinhal Municipal do Vale Grande, tendo em consideração dúvidas surgidas sobre a conveniência de se tratarem os assuntos no mesmo processo de concurso, não foi elaborado durante o prazo legal previsto para o efeito.

Apesar de tudo foi elaborado o Plano Operacional Municipal, instrumento de planeamento contendo todo o dispositivo vigilância, detecção e combate a incêndios florestais no concelho de Peniche.

Organização

Comissão Municipal de Protecção Civil

Considerando a numerosa legislação anunciada, produzida, em discussão e com falta de regulamentação, não foi possível instalar a referida Comissão, nos termos previstos na nova Lei de Bases de Protecção Civil, optando-se por seguir o sistema em uso e nos termos da anterior legislação, accionando, sempre que necessário o Centro Municipal de Operações de Emergência de Protecção Civil – CMOEPC.

Comissão Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios

Esta Comissão foi instalada e teve a sua primeira reunião antes da época de incêndios florestais.

Serviço Municipal de Protecção Civil

Mais uma vez, não se concretizou a criação de facto deste serviço, por um lado por não existir aprovado Regulamento para o efeito, por outro por não se encontrar definido legalmente o seu regime de funcionamento.

Sistema Municipal de Protecção Civil

Este sistema municipal de operações sofreu, no decorrer de 2006, vários testes ao seu funcionamento, o primeiro a 5 de Abril, quando foi obrigado a fazer face à ocorrência de um mini-tornado que atravessou de sul para norte a Península de Peniche, deixando um considerável rasto de destruição (em edifícios, zonas verdes públicas e até em meios de transporte, com o capotamento de um autocarro); e outros relacionados com precipitação excessiva e ventos fortes, destacando-se os ocorridos no dia 5 de Novembro (dezenas de inundações urbanas num espaço de cerca de 4 horas, encerramento ao tráfego do IP 6 por se encontrar parcialmente submerso, encerramento da EN 114, junto à Coimbrã, motivado pelo deslizamento de um talude, encerramento parcial, por se encontrar submersa, da EM 578 e 578.1, entre Atouguia da Baleia/Ferrel/Baleal/Peniche).

A 5 de Novembro e nas semanas seguintes, foi ainda necessário intervir nas linhas de água da bacia hidrográfica Casal da Vala/Casal Moinho, realçando-se os trabalhos de remoção de um pontão no Ribeiro do Casal Moinho e outros de limpeza, desobstrução, aumento e reforço das margens da “Vala Seca” da Quinta dos Salgados.

Operações/Trabalhos de campo

Defesa da Floresta Contra Incêndios

Foi implementado, a exemplo de anos anteriores, um plano de vigilância e detecção de incêndios, abrangendo todo o concelho, contendo a vertente fixa na Torre de Vigia do Pinhal Municipal de Vale Grande e a vertente móvel com recurso a equipas motorizadas.

A vigilância referida funcionou com recurso aos dois guardas florestais municipais aos dois agrupamentos de escuteiros do concelho e a uma equipa de POCs criada para o efeito, após candidatura apresentada ao Governo Civil de Leiria, os quais garantiram, durante a época de incêndios florestais, a vigilância por um período de 12 horas/dia.

A equipa de POCs acima referida, em conjunto com os Guardas Florestais, procedeu, também, antes e depois da época de incêndios florestais, a trabalhos de desmatação e limpeza da floresta na área do Pinhal Municipal do Vale Grande.

Arribas – Vigilância e Acompanhamento

Resultante da preocupação geral sobre o estado de conservação das arribas no País, dos acidentes ocorridos nos últimos anos no Município de Peniche e de, finalmente, o INAG mostrar uma posição mais pró-activa na matéria, com a publicação de um folheto intitulado "Arribas", editado pelo referido Instituto e SNBPC, foi implementado o sistema local de vigilância, informação e aviso aos utentes da Praia da Almagreira.

Aquele sistema, foi basicamente constituído por equipas OTL, numa primeira fase, e POC, numa segunda fase, que permaneceram 12 horas por dia junto à praia, abordando os utentes, com o folheto, informando sobre a morfologia local e os perigos que poderia correr, bem como sensibilizando para a prática de um código de conduta adequado.

Ainda no que se refere a arribas há que referir a participação nas diversas visitas da Comissão de Vistoria e Acompanhamento do INAG, análises e propostas resultantes do relatórios por ela produzidos e o acompanhamento global da evolução do problema no Município de Peniche.

No que se refere a sinalização, toda ela fornecida pelo INAG, ao longo do ano, foram praticamente constantes as operações de colocação substituição e beneficiação por todo o concelho.

Diversos

Foram muitas as actividades operacionais do SMPC, as quais, de uma forma resumida abaixo indico:

- ❖ Levantamento, investigação e notificação de proprietários e usufrutuários de edifícios degradados, apresentando risco para a segurança de pessoas e bens ou de saúde pública;
- ❖ Emissão de pareceres sobre propostas legislativas e assuntos específicos relacionados com as áreas da protecção civil e segurança;
- ❖ Acompanhamento e coordenação de operações relacionadas com a ocorrência de situações anormais no que se refere às condições atmosféricas (precipitação, ventos fortes, marés vivas, etc.);
- ❖ Produção de documentos informativos e memorandos para consideração superior;
- ❖ Formulação de propostas de intervenção preventiva em linhas de águas, vias de comunicação, sistemas de drenagem de águas pluviais, etc.
- ❖ Levantamento de danos e prejuízos ocorridos por acção da intempérie;
- ❖ Colaboração na execução das medidas de restabelecimento da normalidade após os acidentes ou incidentes.

11. SERVIÇOS VETERINÁRIOS

Vistorias

Foram efectuadas vistorias de licenciamento, bem como de vigilância aos seguintes estabelecimentos e equipamentos:

- ❖ Restauração e bebidas, mais incisivamente no período que antecedeu a edição de 2006 do Festival “Sabores do Mar”, particularmente nos estabelecimentos aderentes;
- ❖ Depósitos e venda de pescado, culturas marinhas e indústrias de transformação de pescado;
- ❖ Supermercados e minimercados, com secções de talho ou peixaria;
- ❖ Lojas de animais;
- ❖ Veículos de transporte e/ou venda de produtos alimentares e transporte de animais vivos;
- ❖ Estabelecimento do ensino básico e pré-escolar de Casal Moinho (serviço de refeições aos respectivos alunos), sendo elaborado respectivo relatório, aconselhando algumas modificações/melhoramentos;
- ❖ Circos presentes no Município, a fim de ser verificado o cumprimento das normas de bem-estar e de sanidade animal, sempre que houve a presença ou espectáculos com animais;
- ❖ Reclamações de insalubridade, em colaboração com a Delegação de Saúde, SEPNA/GNR, Hospital de Peniche (urgências), juntas de freguesia e municípios diversos.

Licenciamento Industrial

Foi efectuada a gestão de processos de unidades de transformação de produtos de origem animal.

Foram realizadas visitas no sentido de preparar uma intervenção de fundo no Mercado Municipal, nomeadamente na zona de venda de peixe fresco.

Plano Municipal de Luta Epidemiológica

Procedeu-se à vacinação dos animais com mais de 3 meses de idade, nomeadamente canídeos, assim como à observação clínica de todos os animais presentes a vacinação e despistes das seguintes zoonoses: sarna, leishmaniose e dermatofitoses.

Recuperação e conservação de fauna silvestre marinha

Foi estabelecida colaboração para um plano de alerta conjunto com diversas entidades, no sentido de serem localizados e identificados todos os animais arrojados na costa do Município de Peniche, serem preenchidas as respectivas fichas biométricas, efectuado registo fotográfico e realizadas necropsias, quando possíveis.

Foi estabelecido informalmente um acordo de colaboração com a Universidade Técnica de Lisboa – Faculdade de Medicina Veterinária, para estudo científico, investigação e utilização no ensino de cadáveres de animais marinhos silvestres arrojados, mostrando-se aquele estabelecimento de ensino disponível para efectuar, no âmbito das aulas práticas de toxicologia e parantologia, as análises necessárias aos referidos cadáveres.

Campanhas de sensibilização nas escolas

Pela primeira vez no Município de Peniche e por iniciativa da Câmara foi comemorado o Dia do Animal (4 de Outubro), com a iniciativa intitulada “Tubarões, raias e cações: a verdadeira estória”. Foi efectuada a sensibilização da população infantil (idade pré-escolar) para a importância da preservação da fauna marinha, desmistificando simultaneamente as acções associadas aos elasmobrânquios.

Foi levada a efeito a acção de sensibilização sobre animais de companhia, denominada “Um amigo que marca a diferença”, nos estabelecimentos de ensino pré-escolar de todo o Município. No decurso desta acção foram transmitidas noções relacionadas com o compromisso de possuir uma animal, os cuidados de higiene e saúde pública a ter, bem como as regras de convívio com os animais a considerar, nomeadamente com cães e gatos.

Plano de Contingência da Gripe Aviária para o Concelho de Peniche

No âmbito deste plano, foram efectuadas as seguintes tarefas:

- ❖ Monitorização da presença/ausência do vírus da gripe aviária no concelho, recepção de cadáveres entregues pelo SEPNA/GNR e seu reencaminhamento para o LNIV, recolha de fezes de gaivotas e envio para LNIV, ao abrigo do Programa Epigripave (Epidemiologia da Gripe Aviária) e reencaminhamento de todas as aves doentes (nomeadamente

aquáticas) para o Centro de Recuperação de Aves de Monsanto da Câmara Municipal de Lisboa (até agora todos com resultados negativos);

- ❖ Colaboração com as juntas de freguesia no seu exemplar esforço de recenseamento de todas as explorações caseiras de aves, através do SIREA (Sistema de Registo de Aviculturas), trabalho único em toda a União Europeia;
- ❖ Colaboração com o SIG na mesma tarefa, para que todas as explorações de aves do concelho estejam disponíveis no sistema de informação geográfica;
- ❖ Informação a todos os munícipes que procuram os serviços veterinários da autarquia no sentido de saber mais sobre esta doença, medidas de biossegurança a tomar e procedimentos em caso de morte de aves domésticas;
- ❖ Acompanhamento do plano de controlo da população de gaivotas com DEA/DASU;
- ❖ Análise de risco para a venda de aves vivas em todos os mercados do concelho de Peniche (Municipal, Bufarda, Feira Mensal).

Canil Municipal

Foram efectuadas as tarefas normais, como o sequestro de animais em caso de ataque/agressão a outros animais ou a seres humanos, com a colaboração das entidades policiais e de saúde, recepção de animais por parte dos respectivos donos para eutanásia, colaboração com diversas associações zoófilas no Programa de Adopção de Animais e aquisição de produtos e fármacos destinados a actividade deste serviço.

Foi também alertada a necessidade de dotar o Município com uma estrutura que cumpra os requisitos de higiene, segurança e bem-estar animal, assim como previna problemas de saúde pública, por forma a poder executar as tarefas acometidas a um moderno centro de recolha e acolhimento de animais.

Campanha de Identificação Electrónica

Com o fim de identificar electronicamente os animais, nomeadamente cães de caça e cães perigosos ou potencialmente perigosos, foi desenvolvida a citada campanha.

Foi disponibilizado pela Autarquia o serviço “Perdidos e Achados”, onde podem ser divulgados os animais que tenham sido perdidos ou roubados ou encontrados sem que tenham sido localizados os respectivos donos.

Foi também efectuada uma colaboração muito próxima com as juntas de freguesia na introdução de informação numa base de dados a nível nacional – SICAFE (Sistema de Identificação de Caninos e Felinos).

Vigilância de locais de venda de carnes e seus produtos

Foi efectuada uma proposta de programa de vigilância de todos os talhos do Município, com a colaboração de uma base de dados, pelo sector de informática, com toda a informação necessária sobre tais estabelecimentos do sector alimentar. De acordo com a legislação em vigor o médico veterinário tem de visitar, pelo menos uma vez por ano, todos os talhos do Município, enviando no final um relatório à DRARO.

Acções de formação/seminários/congressos

Foram frequentadas as seguintes acções pela veterinária municipal:

- ❖ Contaminação ambiental por parasitas de canídeos em zonas urbanas e rurais do Ribatejo e Oeste – concelho de Peniche – em colaboração com a Escola Superior Agrária de Santarém e Instituto de Higiene e Medicina Tropical;
- ❖ Sensibilização do executivo autárquico para as questões relacionadas com a certificação de produtos alimentares de origem animal, um factor potenciador do desenvolvimento e promoção de um concelho ou região;
- ❖ Melhoramento zootécnico, conservação e identificação de raças – sensibilização para a importância da espécie asinina no concelho de Peniche – os burros como identificação do seu património cultural e histórico, etnográfico, económico (agro-pecuária, moinhos, turismo), lúdico, etc. que caracterizam um concelho/região.

12. Anexo – Mapas do Balanço Social

BALANÇO SOCIAL

(DL 190/96, de 9 de Outubro)

ANO DE 2006

Quadros 1.1 a 1.1.5 Contagem de efectivos segundo o grupo profissional, sexo e relação jurídica de emprego
(dados reportados a 31 de Dezembro)

Relação Jurídica	Sexo	Dirigente	Técnico Superior	Informática	Técnico	Técnico Profissional	Administrativo (a)	Operário	Auxiliar	Bombeiros	Outros Grupos (b)	TOTAL
Total de efectivos	M	7	3	1	0	16	19	74	152	0	14	286
	F	1	19	0	2	4	20	2	93	0	33	174
	T	8	22	1	2	20	39	76	245	0	47	460
Nomeação	M	7	2	1	0	15	16	61	93			195
	F	1	10		2	4	17	2	45			81
	T	8	12	1	2	19	33	63	138	0	0	276
Contrato administrativo provimento	M		0						1			1
	F		0									0
	T	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1
Contrato de trabalho a termo certo	M		1	0		1	3	13	52			70
	F		8			0	3		31			42
	T	0	9	0	0	1	6	13	83	0	0	112
Prestação de serviços	M				0			0			14	14
	F		0		0						33	33
	T	0	0	0	0	0	0	0	0	0	47	47
Requisição ou destacamento (c)	M											0
	F		1				0					1
	T	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Outras situações (d)	M								6			6
	F								17			17
	T	0	0	0	0	0	0	0	23	0	0	23

NOTAS:

(a) - Inclui o pessoal de chefia

(b) - Incluir nesta coluna todos os outros grupos profissionais (Eclesiástico, Forças Armadas, Forças Policiais, Corpo Diplomático, Magistrados, etc)

(c) - Considerar apenas os funcionários provenientes de outros serviços; o pessoal do serviço que se encontra nestes regimes é contado pelo organismo de destino

(d) - Outras situações não contempladas nos agrupamentos principais

Quadros 1.2 e 1.3 Contagem de efectivos segundo o escalão etário

(dados reportados a 31 de Dezembro)

Faixas Etárias	Sexo	Dirigente	Técnico Superior	Informática	Técnico	Técnico Profissional	Administrativo	Operário	Auxiliar	Bombeiros	Outros Grupos	TOTAL
Total de efectivos	M	7	4	1	0	16	19	74	151	0	14	286
	F	1	18	0	2	4	20	2	94	0	33	174
	T	8	22	1	2	20	39	76	245	0	47	460
até 18 anos	M		0						0			0
	F		0	0					0			0
	T	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
18 - 24	M		0	0			0	0	6			6
	F		1	0			1	0	3		7	12
	T	0	1	0	0	0	1	0	9	0	7	18
25 - 29	M		1	0		1	2	3	13		4	24
	F	0	9	0		0	1	0	15		15	40
	T	0	10	0	0	1	3	3	28	0	19	64
30 - 34	M	0	1	1		1	5	10	23		6	47
	F	0	3	0		1	4	0	14		8	30
	T	0	4	1	0	2	9	10	37	0	14	77
35 - 39	M	1	1	0		2	2	12	13		2	33
	F	1	1	0	1	0	2	1	16		1	23
	T	2	2	0	1	2	4	13	29	0	3	56
40 - 44	M	2	0	0		4	1	13	26	0		46
	F	0	0	0		2	6	0	16		1	25
	T	2	0	0	0	6	7	13	42	0	1	71
45 - 49	M	2	0	0		2	5	13	22			44
	F	0	1	0	1	0	1	0	7		1	11
	T	2	1	0	1	2	6	13	29	0	1	55
50 - 54	M	2	1	0		3	1	10	19			36
	F	0	2	0		0	5	0	10			17
	T	2	3	0	0	3	6	10	29	0	0	53
55 - 59	M		0	0	0	1	3	11	13		1	29
	F		1	0		0	0	1	9			11
	T	0	1	0	0	1	3	12	22	0	1	40
60 - 64	M			0		2	0	2	8			12
	F			0		0		0	4			4
	T	0	0	0	0	2	0	2	12	0	0	16
65 - 69	M		0	0				0	7		1	8
	F		0	0		1		0	0			1
	T	0	0	0	0	1	0	0	7	0	1	9
70 ou mais	M			0					1	0		1
	F			0						0		0
	T	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1
Médias de Idades	M	45.57	37.00	0.00	#DIV/0!	45.75	41.47	44.23	43.62	#DIV/0!	35.57	43.27
	F	37.00	33.61	0.00	42.00	45.75	40.45	47.00	40.32	#DIV/0!	28.30	37.56
	T	44.50	34.23	32.00	42.00	45.75	40.95	44.30	42.35	#DIV/0!	30.47	41.11

Quadros 1.4 e 1.5
Contagem da antiguidade na função pública
(dados reportados a 31 de Dezembro)

Agrupamentos de Antiguidade	Sexo	Dirigente	Técnico Superior	Informática	Técnico	Técnico Profissional	Administrativo	Operário	Auxiliar	Bombeiros	Outros Grupos	TOTAL
Total de efectivos	M	7	2	1	0	15	16	61	93	0	0	195
	F	1	10	0	2	4	17	2	45	0	0	81
	T	8	12	1	2	19	33	63	138	0	0	276
até 5 anos	M	0	1	0	0	1	6	7	16			31
	F	0	6	0	1	0	1		11			19
	T	0	7	0	1	1	7	7	27	0	0	50
5 a 9	M	1		1	0	1	0	5	7			15
	F	0	1	0	0	0	0	0	13			14
	T	1	1	1	0	1	0	5	20	0	0	29
10 a 14	M	2	0	0	0	1	2	9	12			26
	F	1	0	0	1	1	4	2	12			21
	T	3	0	0	1	2	6	11	24	0	0	47
15 a 19	M	1	0	0	0	3	2	7	22			35
	F	0	0	0	0	2	5	0	5			12
	T	1	0	0	0	5	7	7	27	0	0	47
20 a 24	M	1	0	0	0	6	2	9	16			34
	F	0	0	0	0	1	4	0	4			9
	T	1	0	0	0	7	6	9	20	0	0	43
25 a 29	M	1	0	0	0	1	2	10	11			25
	F	0	1	0	0	0	3	0	0			4
	T	1	1	0	0	1	5	10	11	0	0	29
30 a 35	M	0	0	0	0	2	2	13	6			23
	F	0	2	0	0	0	0	0	0			2
	T	0	2	0	0	2	1	13	7	0	0	25
36 ou mais	M	1	1	0	0	0		1	3			6
	F	0	0	0	0	0		0	0			0
	T	1	1	0	0	0	0	1	3	0	0	6
Médias de Antiguidade	M	0.00	20.50	7.00	0.00	0.00	14.88	19.75	16.88	#DIV/0!	#DIV/0!	17.91
	F	0.00	11.60	#DIV/0!	7.50	0.00	17.94	12.00	9.80	#DIV/0!	#DIV/0!	12.11
	T	18.38	13.08	7.00	7.50	19.16	15.48	19.51	14.80	#DIV/0!	#DIV/0!	16.21

14

Quadro 1.6Trabalhadores estrangeiros no exercício de funções
(dados reportados a 31 de Dezembro)

Proveniência do trabalhador	Sexo	Dirigente	Técnico Superior	Informática	Técnico	Técnico Profissional	Administrativo (a)	Operário	Auxiliar	Bombeiros	Outros Grupos	TOTAL
Total de efectivos	M	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1
	F	0	0	0	0	0	1	0	2	0	0	3
	T	0	0	0	0	0	1	0	3	0	0	4
de países da União Europeia	M											0
	F											0
	T	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
dos PALOP	M								1	0		1
	F						1		2			3
	T	0	0	0	0	0	1	0	3	0	0	4
do Brasil	M											0
	F											0
	T	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
de outros países	M											0
	F											0
	T	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Quadro 1.7**Trabalhadores deficientes***(dados reportados a 31 de Dezembro)*

	Sexo	Dirigente	Técnico Superior	Informática	Técnico	Técnico Profissional	Administrativo (a)	Operário	Auxiliar	Bombeiros	Outros Grupos	TOTAL
Total de deficientes	M						1	2				3
	F		1				0					1
	T	0	1	0	0	0	1	2	0	0	0	4

Quadro 1.8**Estrutura habilitacional***(dados reportados a 31 de Dezembro)*

Nível de Escolaridade	Sexo	Dirigente	Técnico Superior	Informática	Técnico	Técnico Profissional	Administrativo	Operário	Auxiliar	Bombeiros	Outros Grupos	TOTAL
Total de efectivos	M	7	4	1	0	16	19	74	154	0	0	275
	F	1	18	0	2	4	20	2	91	0	0	138
	T	8	22	1	2	20	39	76	245	0	0	413
menos de 4 anos de escolaridade	M	0	0	0	0	0	0	1	4	0	0	5
	F	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	T	0	0	0	0	0	0	1	4	0	0	5
4 anos de escolaridade (4ª classe)	M	0	0	0	0	1	1	40	75	0	0	117
	F	0	0	0	0	0	0	1	29	0	0	30
	T	0	0	0	0	1	1	41	104	0	0	147
6 anos de escolaridade (ciclo preparat.)	M	0	0	0	0	1	0	19	39	0	0	59
	F	0	0	0	0	1	0	1	20	0	0	22
	T	0	0	0	0	2	0	20	59	0	0	81
9 anos de escolaridade (obrigatório)	M	1	0	0	0	7	6	11	22	0	0	47
	F	0	2	0	0	0	2	0	21	0	0	25
	T	1	2	0	0	7	8	11	43	0	0	72
11 anos de escolaridade	M	0	0	0	0	2	2	0	6	0	0	10
	F	0	0	0	0	2	4	0	6	0	0	12
	T	0	0	0	0	4	6	0	12	0	0	22
12 anos de escolaridade	M	0	0	1	0	3	9	3	5	0	0	21
	F	0	0	0	0	0	13	0	10	0	0	23
	T	0	0	1	0	3	22	3	15	0	0	44
Curso Médio (profissional)	M	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	F	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1
	T	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1
Bacharelato	M	0	0	0	0	2	0	0	0	0	0	2
	F	0	0	0	2	0	1	0	1	0	0	4
	T	0	0	0	2	2	1	0	1	0	0	6
Licenciatura	M	6	4	0	0	0	1	0	3	0	0	14
	F	1	16	0	0	0	0	0	4	0	0	21
	T	7	20	0	0	0	1	0	7	0	0	35
Mestrado	M	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	F	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	T	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Doutoramento	M	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	F	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	T	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Quadro 1.9**Contagem de efectivos admitidos e regressados***(dados reportados ao período de 1 de Janeiro a 31 de Dezembro)*

Modalidade de Admissão	Sexo	Dirigente	Técnico Superior	Informática	Técnico	Técnico Profissional	Administrativo	Operário	Auxiliar	Bombeiros	Outros Grupos	TOTAL
Total de efectivos	M	0	0	0	0	1	0	7	31	0	0	40
	F	5	0	0	0	0	2	0	29	0	0	38
	T	5	0	0	0	1	2	7	60	0	0	78
Nomeação	M	0	1	0	0	1	0	0	0			2
	F	0	2	0	0	0	1	0	0			3
	T	0	3	0	0	1	1	0	0	0	0	5
Contrato administrativo de provimento	M	0	0	0	0	0	0	0	0			0
	F	0	0	0	0	0	0	0	0			0
	T	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Contrato de Trabalho a termo certo	M	0	0	0	0	0	0	7	31			38
	F	5	0	0	0	0	0	0	29			34
	T	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	72
Prestação de serviços	M	0	0	0	0	0	0	0	0			0
	F	0	0	0	0	0	0	0	0			0
	T	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Requisição ou destacamento	M	0	0	0	0	0	0	0	0			0
	F	0	0	0	0	0	0	0	0			0
	T	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Regresso de licença sem vencimento	M	0	0	0	0	0	0	0	0			0
	F	0	0	0	0	0	1	0	0			1
	T	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Regresso de licença de longa duração	M	0	0	0	0	0	0	0	0			0
	F	0	0	0	0	0	0	0	0			0
	T	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Outras situações	M	0	0	0	0	0	0	0	0			0
	F	0	0	0	0	0	0	0	0			0
	T	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Quadro 1.10

Contagem de efectivos saídos durante o ano

(dados reportados ao período de 1 de Janeiro a 31 de Dezembro)

Proveniência das Saídas	Sexo	Dirigente	Técnico Superior	Informática	Técnico	Técnico Profissional	Administrativo (a)	Operário	Auxiliar	Bombeiros	Outros Grupos	TOTAL
Total de efectivos	M	0	0	0	0	0	0	4	0	0	0	10
	F	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	3
	T	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	13
do Quadro	M	0				1	0	4	5	0	0	10
	F	0				0	1	0	2	0	0	3
	T	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	13
de fora do Quadro	M	0				0		0	0	0	0	0
	F	0	0			0	0	0	0	0	0	0
	T	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Quadro 1.11

Contagem dos funcionários saídos definitivamente durante o ano

(dados reportados ao período de 1 de Janeiro a 31 de Dezembro)

Motivo de Saída	Sexo	Dirigente	Técnico Superior	Informática	Técnico	Técnico Profissional	Administrativo	Operário	Auxiliar	Bombeiros	Outros Grupos	TOTAL
Total de efectivos do quadro	M	0	0	0	0	1	0	4	5	0	0	10
	F	0	0	0	0	0	1	0	2	0	0	3
	T	0	0	0	0	1	1	4	7	0	0	13
Falecimento	M					1		1	0			2
	F											0
	T	0	0	0	0	1	0	1	0	0	0	2
Exoneração	M											0
	F											0
	T	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Aposentação	M						0	3	5			8
	F								2			2
	T	0	0	0	0	0	0	3	7	0	0	10
Limite de idade	M							0				0
	F											0
	T	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Aposentação compulsiva	M											0
	F											0
	T	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Demissão	M								0			0
	F											0
	T	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
por mútuo acordo	M											0
	F											0
	T	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
por outros motivos	M											0
	F						1					1
	T	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1

Quadro 1.12

Contagem dos agentes saídos definitivamente durante o ano

(dados reportados ao período de 1 de Janeiro a 31 de Dezembro)

Motivo da Saída	Sexo	Dirigente	Técnico Superior	Informática	Técnico	Técnico Profissional	Administrativo	Operário	Auxiliar	Bombeiros	Outros Grupos	TOTAL
Total de agentes	M	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	F	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	2
	T	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	2
Falecimento	M											0
	F											0
	T	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Aposentação	M											0
	F											0
	T	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Limite de idade	M											0
	F											0
	T	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Aposentação compulsiva	M											0
	F											0
	T	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Demissão	M											0
	F											0
	T	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
por mútuo acordo	M											0
	F											0
	T	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Denúncia das partes	M											0
	F											0
	T	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Rescisão pelo agentes	M											0
	F	0										0
	T	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
por outros motivos	M							0				0
	F	0	2				0					2
	T	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	2

Quadro 1.13

Saídas de pessoal em regime de contrato a termo certo durante o ano

(dados reportados ao período de 1 de Janeiro a 31 de Dezembro)

Motivo da Saída	Sexo	Dirigente	Técnico Superior	Informática	Técnico	Técnico Profissional	Administrativo (a)	Operário	Auxiliar	Bombeiros	Outros Grupos	TOTAL
Total de efectivos	M		0	0	0	0	0	0	17	0	0	17
	F		4	0	0	0	1	0	21	0	0	26
	T		4	0	0	0	1	0	38	0	0	43
Caducidade	M		0	0				0	14			14
	F		4	0				0	21			25
	T		4	0	0	0	0	0	35	0	0	39
Mútuo acordo	M		0	0				0	0			0
	F		0	0			0	0	0			0
	T		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Denúncia	M		0	0				0	0			0
	F		0	0				0	0			0
	T		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Rescisão pelo contratado	M		0	0				0	3			3
	F		0	0		0	1	0	0			1
	T		0	0	0	0	1	0	3	0	0	4

0

Quadro 1.14Contagem das vagas orçamentadas e não ocupadas durante o ano
(dados reportados a 31 de Dezembro)

Vaga	OBS	não abertur de concurso	Impugnação do concurso	Vagas não escongelada	Concurso Improcedente	Concurso em desenvolvimento
TOTAL		0	0	0	0	0
						0

Quadros 1.15 e 1.16 Contagem de alterações de situação*(dados reportados ao período de 1 de Janeiro a 31 de Dezembro)*

Motivo da Alteração	Sexo	Dirigente	Técnico Superior	Informática	Técnico	Técnico Profissional	Administrativo (a)	Operário	Auxiliar	Bombeiros	Outros Grupos	TOTAL
Total de efectivos	M	0	0	0	0	0	4	8	0	0	0	12
	F	0	2	0	0	1	1	0	5	0	0	9
	T	0	2	0	0	1	5	8	5	0	0	21
Promoção	M	0	0	0	0	0	3	8	0	0	0	11
	F	0	2	0	0	1	0	0	0	0	0	3
	T	0	2	0	0	1	3	8	0	0	0	14
Promoção por mérito excepcional	M	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	F	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	T	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Progressões	M	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	F	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	T	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Reconversões	M	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	F	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	T	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Reclassificações	M	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1
	F	0	0	0	0	0	1	0	5	0	0	6
	T	0	0	0	0	0	2	0	5	0	0	7

0

Quadro 1.17

Contagem dos efectivos segundo o tipo de horário praticado

(dados reportados a 31 de Dezembro)

Tipo de Horário	Sexo	Dirigente	Técnico Superior	Informática	Técnico	Técnico Profissional	Administrativo	Operário	Auxiliar	Bombeiros	Outros Grupos	TOTAL
Total de efectivos	M	7	3	1	0	16	19	74	152	0	0	272
	F	1	19	0	2	4	20	2	93	0	0	141
	T	8	22	1	2	20	39	76	245	0	0	413
Rígido	M		3	1	0	15	19	74	152			264
	F		19	0	0	4	17	2	93			135
	T	0	22	1	0	19	36	76	245	0	0	399
Flexível	M		0		0	0	0	0	0		0	0
	F		0		0	0	0	0	0			0
	T	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Desfasado	M		0		0	0	0	0	0			0
	F		0		0	0	0	0	0			0
	T	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Jornada contínua	M		0		0	0	0	0	0			0
	F		0		0	0	0	0	0			0
	T	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Turnos	M		0		0	0	0	0	0			0
	F		0		0	0	0	0	0			0
	T	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Trabalhador estudante	M		0	0		0	0	0	0			0
	F		0		0	0	0	0	0			0
	T	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Assistência a descendentes	M		0		0	0	0	0	0			0
	F		0		0	0	0	0	0			0
	T	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Tempo parcial	M		0		0	1	0		0			0
	F		0		0	0	0	0	0			0
	T	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Isenção	M	7	0		0	0	0	0	0			7
	F	1			0	0	3	0	0			4
	T	8	0	0	0	0	3	0	0	0	0	11

Quadro 1.18**Contagem de horas de trabalho extraordinário, nocturno e em dias de descanso/feriados***(dados reportados ao período de 1 de Janeiro a 31 de Dezembro)*

Tipo de Trabalho	Sexo	Dirigente	Técnico Superior	Informática	Técnico	Técnico Profissional	Administrativo	Operário	Auxiliar	Bombeiros	Outros Grupos	TOTAL
Total de horas	M	0	0	0	0	794	730	5325	37390	0	0	44239
	F	0	258	0	0	41	1422	3	4206	0	0	5930
	T	0	258	0	0	835	2152	5328	41596	0	0	50169
Extraordinário diurno e nocturno	M		0			345	285	2620	4738			7988
	F		49			7	336	0	543			935
	T	0	49	0	0	352	621	2620	5281	0	0	8923
Extraordinário compensação (a)	M					35	49	560	812			1456
	F		126				175		609			910
	T	0	126	0	0	35	224	560	1421	0	0	2366
Extraordinário acréscimo férias (b)	M		0			0	0	0	0			0
	F		0			0	0	0	0			0
	T	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Normal nocturno	M		0				90	0	24256			24346
	F		0				0	0	1236			1236
	T	0	0	0	0	0	90	0	25492	0	0	25582
Normal em dias de descanso complementar	M		0			216	233	1356	3039			4844
	F		47			9	429	0	553			1038
	T	0	47	0	0	225	662	1356	3592	0	0	5882
Normal em dias de descanso semanal	M		0			118	58	714	1900			2790
	F		36			7	394	3	580			1020
	T	0	36	0	0	125	452	717	2480	0	0	3810
Trabalho em dias feriados	M					80	15	75	2645			2815
	F					18	88	0	685			791
	T	0	0	0	0	98	103	75	3330	0	0	3606

(a) - Trabalho extraordinário compensado por duração do período normal de trabalho

(b) - Trabalho Extraordinário compensado por acréscimo do período de férias

Quadro 1.19**Absentismo/Férias durante o ano***(dados reportados ao período de 1 de Janeiro a 31 de Dezembro)**(EM DIAS)*

Motivo da Ausência	Sexo	Dirigente	Técnico Superior	Informática	Técnico	Técnico Profissional	Administrativo	Operário	Auxiliar	Bombeiros	Outros Grupos	TOTAL
Total de dias de Ausência	M	41	6	2	0	1287	267	2375	2920	0	0	6898
	F	1	170	0	10	32	682	102	1521	0	0	2518
	T	42	176	2	10	1319	949	2477	4441	0	0	9416
Casamento	M	0	0	0	0	0	11	11	10			32
	F	0	21	0	0	0	0	0	0			21
	T	0	21	0	0	0	11	11	10	0	0	53
Maternidade e paternidade	M	15	0	0	0	0	20	0	55			90
	F	0	0	0	0	0	344	0	270			614
	T	15	0	0	0	0	364	0	325	0	0	704
Nascimento	M	0	0	0	0	0	0	7	14			21
	F	0	0	0	0	0	0	0	0			0
	T	0	0	0	0	0	0	7	14	0	0	21
Falecimento de familiar	M	7	0	0	0	3	8	37	39			94
	F	0	0	0	0	0	3	2	26			31
	T	7	0	0	0	3	11	39	65	0	0	125
Doença	M	10	0	0	0	463	75	1108	1950			3606
	F	0	77	0	0	14	100	0	798			989
	T	10	77	0	0	477	175	1108	2748	0	0	4595
Doença prolongada	M	0	0	0	0	0	0	0	0			0
	F	0	0	0	0	0	0	0	0			0
	T	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Assistência a familiares	M	0	0	0	0	0	1	3	12			16
	F	0	4	0	0	4	16	0	16			40
	T	0	4	0	0	4	17	3	28	0	0	56
Trabalhador estudante	M	0	0	0	0	30	51	0	47			128
	F	0	0	0	0	0	75	0	60			135
	T	0	0	0	0	30	126	0	107	0	0	263
Por conta do período de férias	M	9	6	2	0	38	67	203	268			593
	F	1	42	0	9	14	103	13	175			357
	T	10	48	2	9	52	170	216	443	0	0	950
Com perda de vencimento	M	0	0	0	0	733	9	730	11			1483
	F	0	0	0	0	0	0	0	0			0
	T	0	0	0	0	733	9	730	11	0	0	1483
Cumprimento de pena disciplinar	M	0	0	0	0	0	0	0	0			0
	F	0	0	0	0	0	0	0	0			0
	T	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Injustificadas	M	0	0	0	0	0	0	0	65			65
	F	0	0	0	0	0	0	0	38			38
	T	0	0	0	0	0	0	0	103	0	0	103
Outras	M	0	0	0	0	20	25	276	449			770
	F	0	26	0	1	0	41	87	138			293
	T	0	26	0	1	20	66	363	587	0	0	1063
0												
Férias	M	179	55	21	0	324	461	1750	3429			6219
	F	27	483		47	55	410	48	1790			2860
	T	206	538	21	47	379	871	1798	5219	0	0	9079

0

Quadro 1.20

Contagem de horas não trabalhadas durante o ano

(dados reportados ao período de 1 de Janeiro a 31 de Dezembro)

Motivo da Ausência	Sexo	Dirigente	Técnico Superior	Informática	Técnico	Técnico Profissional	Administrativo (a)	Operário	Auxiliar	Bombeiros	Outros Grupos	TOTAL
Total de Horas de Ausência	M	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	977
	F	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	225
	T	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1202
por acrividade sindical	M	0	0	0	0	25	35	92	174			326
	F	0	0	0	0	0	0	0	8			8
	T	0	0	0	0	25	35	92	182	0	0	334
por greve	M	0	0	0	0	70	70	266	245			651
	F	0	42	0	7	0	70	0	98			217
	T	0	42	0	7	70	140	266	343	0	0	868

Quadro 2

Total dos encargos com pessoal durante o ano
(dados reportados ao período de 1 de Janeiro a 31 de Dezembro)

Encargos com Pessoal	Valor em euros
Remuneração base	4,084,758.59
Trabalho extraordinário	54,998.03
Trabalho normal nocturno	25,733.82
Trabalho em dias de descanso semanal, complementar e feriados	105,622.81
Disponibilidade permanente	-
Outros regimes especiais de prestação de trabalho	-
Risco, penosidade e insalubridade	-
Fixação na periferia	-
Trabalho por turnos	-
Abono para falhas	5,541.01
Participação em reuniões	42,705.89
Ajudas de custo	18,820.94
Transferência de localidade	-
Representação	39,486.32
Secretariado	-
Outros	21,744.93
TOTAL	4,399,412.34
Maior remuneração base ilíquida	3,268.25
Menor remuneração base ilíquida	403.00

Quadros 3.1.1 a 3.1.3 Contagem do total de acidentes ocorridos em serviço durante o ano e do número de dias perdidos com baixa
(dados reportados ao período de 1 de Janeiro a 31 de Dezembro)

Caracterização do Acidente	Sexo	Acidentes ocorridos no local de trabalho				Acidentes " in itinere"				Total
		Menos de 6 dias de baixa	60 ou mais dias de baixa	Mortais	Total Parcial	Menos de 60 dias de baixa	60 ou mais dias de baixa	Mortais	Total Parcial	
Total de Acidentes sem baixa	M				7				0	7
	F				2				0	2
	T			0	9			0	0	9
Total de Acidentes com baixa	M	36	0	0	0	0				
	F	3	1	0						
	T	39	1			0	0			
Número de dias perdidos com baixa	M	549.5	0	0	0	0	0		0	0
	F	30	87	0	0	0	0	0	0	0
	T	579.5	87	0	0	0	0	0	0	0

Quadros 3.1.4 a 3.1.9 Contagem dos casos de incapacidade declarados durante o ano
(dados reportados ao período de 1 de Janeiro a 31 de Dezembro)

Tipo de Incapacidade	Número de Casos
Incapacidade Permanente	
Incapacidade permanente absoluta	
Incapacidade permanente parcial	
Incapacidade permanente absoluta para o trabalho habitual	
Incapacidade Temporária absoluta	37
Incapacidade Temporária Parcial	3
TOTAL	40

Quadro 3.2

Contagem das situações de doença profissional registadas durante o ano

(dados reportados ao período de 1 de Janeiro a 31 de Dezembro)

Doença Profissional	Número de Casos	Dias de Ausência
TOTAL	0	0

Quadros 3.3

Actividades de medicina do trabalho ocorridas durante o ano
(dados reportados ao período de 1 de Janeiro a 31 de Dezembro)

Tipo de Actividade	Número de Casos	Valor (contos)
Exames médicos efectuados		
Exames de admissão		
Exames periódicos		
Exames ocasionais e complementares		
Exames de cessação de funções		
	0	0
Despesas com medicina do trabalho		
Visitas aos postos de trabalho		
DESPESA TOTAL		0

Quadros 3.4 a 3.7**Contagem de actividades de higiene e segurança no trabalho***(dados reportados ao período de 1 de Janeiro a 31 de Dezembro)*

Tipo de Actividade	Número de Casos	
Intervenções das comissões de higiene e segurança (3.4)		
Reuniões anuais de higiene e segurança		
Visitas aos locais de trabalho		
Consequências da actividade (3.5)		
Reclassificados		
Recolocados		
Acções de formação de sensibilização em HST (3.6)		
Em matéria de segurança	0	
Pessoas abrangidas por essa actividade	0	
	0	Valor (contos)
Custos com as actividades HST (3.7)	0	
Encargos com a estrutura de HST	0	
Equipamentos de protecção	0	
Formação em prevenção de riscos	0	
Outros custos com medidas de HST	0	
	0	
TOTAL		

HST = Higiene e Segurança no Trabalho

Quadro 4.1

Contagem das acções de formação realizadas durante o ano

(dados reportados ao período de 1 de Janeiro a 31 de Dezembro)

Tipo de Acção	Menos de 30 horas	de 30 a 59 horas	de 60 a 119 horas	com 120 horas ou mais	Total
TOTAL					
internas	1				1
externas	36	2		1	39

Quadro 4.2

Participação em acções de formação (número)

(dados reportados ao período de 1 de Janeiro a 31 de Dezembro)

Tipo de Acção	Sexo	Dirigente	Técnico Superior	Informática	Técnico	Técnico Profissional	Administrativo (a)	Operário	Auxiliar	Bombeiros	Outros Grupos	TOTAL
Total das Participações	M	3										3
	F	3										3
	T	6	0	0	0	0	0	0	0	0	0	6
Acções internas	M							3	1			4
	F											0
	T	0	0	0	0	0	0	3	1	0	0	4
Acções externas	M	3	6			2	1	3	2		1	18
	F	3	15		1		2		17		4	42
	T	6	21	0	1	2	3	3	19	0	5	60

Quadro 4.3

Participação em acções de formação (tempo dispendido em horas)

(dados reportados ao período de 1 de Janeiro a 31 de Dezembro)

Tipo de Acção	Sexo	Dirigente	Técnico Superior	Informática	Técnico	Técnico Profissional	Administrativo (a)	Operário	Auxiliar	Bombeiros	Outros Grupos	TOTAL
Total de Horas	M	542	0	0	0	15	28	36.99	19.33	0	14	655.32
	F	29	666.5	0	482	0	56	0	541	0	64	1838.5
	T	571	666.5	0	482	15	84	36.99	560.33	0	78	2493.82
Acções internas	M							0.99	0.33			1.32
	F											0
	T	0	0	0	0	0	0	0.99	0.33	0	0	1.32
Acções externas	M	542				15	28	36	19		14	654
	F	29	666.5		482		56		541		64	1838.5
	T	571	666.5	0	482	15	84	36	560	0	78	2492.5

Quadro 4.4

Valor global gasto em formação durante o ano

(dados reportados ao período de 1 de Janeiro a 31 de Dezembro)

	Valor EUROS
Acções Internas	
Acções Externas	18029.14
TOTAL	18029.14

Quadros 5.1 a 5.11

Encargos com prestações sociais

(dados reportados ao período de 1 de Janeiro a 31 de Dezembro)

Encargos				Valor em Euros
com Pessoal				
Abono de família				70,693.07
Subsídio de casamento				
Subsídio de nascimento				
Subsídio de aleitação				
Abono complementar a crianças / jovens deficientes				2,448.96
Subsídio de educação especial				
Subsídio mensal vitalício				1,866.36
Subsídio de funeral				
Subsídio de refeição				360,224.49
Subsídio de acção social complementar				
Subsídio por morte				
Outras prestações sociais				858,517.37
TOTAL				1,293,750.25

Quadro 5.12**Encargos com outras modalidades de apoio social***(dados reportados ao período de 1 de Janeiro a 31 de Dezembro)*

Encargos com Pessoal	Valor (contos)
Grupos desportivos/casas de pessoal	
Refeitórios	
Infantários	
Colónias de férias	
Apoio a estudos	
Adiantamentos e empréstimos	
Outras prestações de acção social complementar	
TOTAL	

Quadros 6.1e 6.2

Relações profissionais

(dados reportados ao período de 1 de Janeiro a 31 de Dezembro)

	Número
Trabalhadores sindicalizados	217
Elementos pertencentes a comissões de trabalhadores	
Total de votantes para comissões de trabalhadores	

Quadro 6.3

Disciplina

(dados reportados ao período de 1 de Janeiro a 31 de Dezembro)

Disciplina	Número
Processos transitados do ano anterior	0
Processos instaurados durante o ano	
Processos transitados para o ano seguinte	0
Processos decididos TOTAL	
Arquivados	0
Repreensão escrita	
Multa	
Suspensão	
Inactividade	0
Aposentação compulsiva	
Demissão	

Nome da(s) pessoa (s) a contactar para a eventualidade de esclarecimentos adicionais

Secção Pessoal - Extensão 306

Telefone: 262780100 Fax: 262780111